FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 4 DE JUNHO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 465

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado

deslocou-se a Cernache do Bonjardim

para assistir às cerimónias do centenário de Nuno Alvares

CERNACHE DO BONJARDIM, 4 (Pelo telefone) — A visita do Chefe do Estado a esta vila reveste-se de alto significado, não só pela honra que representa para Cernache como também pela presença do Presidente da Republica nas patrióticas comemorações que aqui vão assinalar a passagem do sexto centenário do nascimento de D. Nuno Alvares Pereira condestável de Portugal e figura cimeira da nossa História.

Está em festa a bela vila de Cernache, agora depositária das relíquias do beato Nuno de Santa Maria, vindas de Lisboa, e expostas á veneração dos fiéis, na igreja matriz.

Durante toda a manhã e o começo da tarde era grande a expectativa, dada a proeminência nacional das figuras que hoje aqui se deslocam: o sr. cardeal-patriarca de Lisboa; o sr. ministro da Presidência, que aqui deveria ter chegado ás 15 horas num helicóptero, mas que, em virtude do mau tempo, não utilizou este meio de transporte, pelo que virá de automóvel mais tarde; e os srs. ministros do Interior e do Exército.

Entretanto, caem, por vezes, breves aguaceiros, e o mau tempo originou avarias nas linhas telefónicas.

A vila apresenta-se vistosamente engalanada, com arcos triunfais e coloridos festões, além de numerosos dísticos de saudação aos visitantes.

A cerca de dez quilómetros de Cernache já se encontram pelas estradas bandeiras, arcos mais modestos e outros dísticos de boas-vindas.

A's 14 horas, foi aberto o Parque

(Continua na 3.ª página)

O presidente Kubitschek inaugura a central eléctrica de Salto Grande, em S. Paulo. A seu lado vê-se o dr. Jânio Quadros, seu adversário político e actual candidato á presidência da Republica do Brasil

Festejaram a boda no Asilo dos Velhos

ALICANTE (Espanha), 4 — Com grande surpresa, os recolhidos do Asilo da Caridade de Alicante foram obsequiados, logo de manhã, com um esplendido aperitivo, seguido de um óptimo banquete que terminou com uma torta nupcial. No final, os homens tiveram um bom charuto.

Tratava-se da festa de casamento de Maria Josefa Mojica com o dr. Manuel Brugel, que resolveram contrair matrimónio naquele dia e celebrar o banquete da boda no Asilo dos Velhos, comendo entre os asilados, todos seus convidados. — (A. N. I.).

Esta jovem de sorriso luminoso é Nanette Vanderbilt, protagonista de uma aventura amorosa que se torna banal—a milionária apaixonada pelo Zé Ninguém. O Zé Ninguém é o sargento do Exército norte-americano Wiley Lockamy. A mãe da jovem segue hoje de avião para Bitburg, na Alemanha Ocidental, para se encontrar com os apaixonados

A tolerância é a arma mais decisiva e firme do presidente Kubitschek

por LOPES DO SOUTO

RIO DE JANEIRO — Maio — Estivemos há três anos no Brasil, quando da visita do Presidente Craveiro Lopes e verificámos que a Oposição ao Governo era uma realidade insofismável, manifestando-se, abertamente, por vezes, quase a roçar pela agressividade contundente nos seus violentos ataques ao poder constituido. No Parlamento arrastava-se em discussões e debates acalorados uma questão que apaixonava a opinião publica: o levantamento das imunidades parlamentares ao deputado Carlos Lacerda. Este defendia-se com a sua habitual decisão e levantava á sua volta uma verdadeira barricada que não cedia nem dava um minuto de tréguas aos adversários. Era uma interminável batalha de dialéctica que tinha como grande objectivo atin-

(Continua na 13.ª página)

O novo plano dos Sovietes para o desarmamento

será apresentado na conferência de Genebra

GENEBRA, 4. — A União Soviética apresentará o seu novo plano de desarmamento na Conferência Leste-Oeste que aqui se realiza, quando os trabalhos recomeçarem na terça-feira, após uma suspensão de seis semanas.

Os delegados dos «10» que participam na Conferência de Desarmamento terão igualmente presente o plano ocidental para o desarmamento geral, já apresentado por ocasião das conversações que se iniciaram no dia 15 de Março.

A União Soviética, na primeira fase das negociações, rejeitou as propostas ocidentais, afirmando que elas não prevêem desarmamento total.

As novas propostas soviéticas, pela primeira vez, incluem as cláusulas básicas do plano de um tratado e pormenorizam o que a Russia julga serem as fórmulas de inspecção internacional e fiscalização. — (R.).

A QUESTÃO DO ALERTA

LONDRES, 4 — O parlamentar trabalhista William Warbey, em carta dirigida ao primeiro-ministro MacMillan, hoje publicada, afirma que o chefe do Governo britanico deve declarar publicamente qual é

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

32

páginas

que incluem

MAGAZINE

*

JUVENIL

*

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

Nota do dia

CONTRA OS RUÍDOS

Lisboa não é a única cidade que se queixa do excesso de ruídos. Outras cidades da Europa lutam por conseguir aquela tranquilidade insonora que só devia ter existido no Paraíso antes de Eva ter cedido à tentação da serpente. Roma, por exemplo, ocupa na escala em que se estabelece o limite da tolerância ao ruído (que se convencionou ser representado pelo numero 80) com uma valor igual a 100, o que constitui uma ameaça grave para os nervos da população e um aumento considerável de candidatos ao manicómio. Entre nós, foi nomeada em tempos uma comissão contra os ruídos, a qual até agora, que nos conste, não voltou a dar sinal de si. Para cumprir com mais eficácia a sua missão — calou-se. A verdade, porém, é que muito se conseguiu já em Lisboa nesse capítulo, a começar pela supressão do uso da buzina dos automóveis (que está a pedir novo surto repressivo), campanha a que este jornal dispensou inteiro aplauso e que chegou a ser encarada como uma medida catastrófica para a segurança no trânsito. A experiência demonstrou que não havia motivo para sustos. Pelo contrário: o trânsito passou a fazer-se com mais segurança desde que acabou a possibilidade de buzinar por tudo e por nada. Surge, agora, o problema localizado à área do Rossio, por virtude da ponte metálica que ali se montou e que, representando um benefício considerável, tem a contrapartida incómoda do ruído que provoca a passagem dos carros por cima dela. Poderá esse inconveniente suprimir-se? Ou teremos de pagar esse preço, que não deixa de ser elevado para os que têm de suportá-lo, pelos benefícios que a construção de novas linhas do metropolitano trará para a comodidade da população?

De Gaulle brinda à juventude. Eis o presidente da Republica francesa entre Sylvia Koscina, Giulieta Masina, Glória Lasso e Marlène Dietrich (que ficou de costas). A imagem foi colhida no Palácio de Chaillot, numa festa organizada em benefício do Socorro Social

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

A melancolia pode revelar uma afecção grave

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NA gama variada das psiconevroses, os estados depressivos são os mais frequentes, importando distinguir as diferentes espécies nosológicas e saber ligá-las entre si, tendo em conta a infra-estrutura das depressões. Existem, porém, casos típicos, síndromes que se impõem, entre eles o melancólico, o psicasténico e o neurasténico.

O melancólico, por via de regra,

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O ESPÍRITO DE ENTREAJUDA

VÃO-SE multiplicando as fundações assistenciais e culturais por esse País fora. E ainda bem que e sintoma de estar a desenvolver-se nova mentalidade, dando á riqueza uma função social que não apenas de gozo particular e individual. Diziam os antigos que quem dá aos pobres empresta a Deus. Ora Deus que é rico, talvez não precise de empréstimos mas os pobres e que precisam com certeza de quem os ajude e com eles distribua do muito que tenha; e enquanto se não puser fim a essa pobreza que aflige certas sociedades com uma melhor distribuição de riqueza, há que encarar os factos como eles são. Ontem o sr. ministro da Saúde e Assistência aprovou os estatutos de mais uma fundação assistêncial que exercerá as suas actividades no distrito de Aveiro. E' a Fundação Bernardo de Quadros, com sede na quinta do Linheiro, em Sever do Vouga, criada por disposição testamentária do falecido oficial Bernardo Barbosa de Quadros. Por ela será criado o Asilo Dr. José Manuel de Albuquerque, para inválidos, por doença ou velhice. Pode além disso subsidiar a Santa Casa de Sever do Vouga, a Casa dos Pobres do mesmo concelho e a Creche-Asilo D. Maria da Glória Almeida Pinho ou promover a criação de outras actividades destinadas á assistência as crianças e aos inválidos. Ficaram afectos a Fundação os avultados bens rústicos e urbanos legados á Junta de Freguesia de Rocas pelo benemérito Bernardo de Quadros, conforme seu testamento de 4 de Junho de 1937 e inventariados no processo de imposto sucessório, que se instaurou em Janeiro de 1940 e correu seus tramites na Secção de Finanças do concelho de Sever do Vouga.

FEIXE DE NOTÍCIAS

AS trovoadas andam a passear por esse País fora. Em Santa Bárbara de Nexe,, perto da Folgosa, Algarve, uma faísca cortou um cabo de alta tensão, deixando-o estendido no solo. Logo de manhã, passava D. Vitória de Jesus Mascarenhas, de 56 anos, viuva. Tropeçou e caiu fulminada pelo cabo. Logo depois chegou sua cunhada, D. Beatriz Canelas, de 71 anos; foi socorrê-la e ficou também fulminada. E, como uma desgraça é sempre acompanhada de outra, Armando Rosa Canelas, de 19 anos, pedreiro, montou na bicicleta e foi comunicar a morte das duas mulheres. Na estrada chocou com outro ciclista e lá ficou estendido, para sempre.

✶ António Fatias tinha 86 anos; morava em Entrados. Caiu a um poço e ao ser retirado era cadáver. Igual destino teve Vítor Manuel de Jesus Ramos, de 3 anos apenas, de Estoi. Brincava junto a um tanque. Caiu nele e... não saberá o que é a vida o Vitor Manuel.

✶ Sobre as terras altas do Soajo rolaram ontem carros no céu. Trovões e faíscas de assombrar. Em Parada do Monte a sr.ª D. Maria da Cruz acolhera-se com duas filhas á protecção de uma árvore. Parco abrigo porque uma faísca esgalhou a árvore, matou uma das filhas — Maria da Cruz Quelhas, de 16 anos — e atirou com a mãe para o hospital de Souto da Barca. E, a pouca distancia, no lugar de Vilas, outro raio matou Manuel Pires, de 17 anos.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Presidência e recebeu o sr. prof. dr. José Caeiro da Mata, presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. ✶ Na estrada de Santarém a Alpiarça resvalou uma furgoneta guiada pelo comerciante Fernando Franco, de 27 anos, que morreu. Em estado muito grave ficou José Manuel dos Santos, de 20 anos, vidraceiro, e internado ficou também Luís Inácio Urbano Clemente, de 20 anos também vidraceiro. ✶ Trucidado pelo comboio morreu em Espinho, o inocente Jorge Manuel de Oliveira e Silva, de 2 anos. ✶ Nas minas do Carvalhal, Moncorvo, morreu José Nunes, de 25 anos, caixeiro viajante, do Porto. Quando a mãe soube da notícia teve uma síncope cardíaca e recolheu ao Hospital de Sto. António, em estado grave. ✶ Ia ultrapassar uma camioneta de carga, o ciclista Isidro Menacho, de 16 anos, solteiro, de Vagos. Em tão má hora que foi atropelado e morto pela camioneta. ✶ Em Lobão, Vila da Feira, o comerciante Inácio Ferreira Coelho, de 28 anos, ia colocar uma lampada eléctrica e foi electrocutado.

Subsídios da Câmara

a várias instituições

Num amável ofício assinado pelo sr. brigadeiro França Borges que agradecemos, fomos informados de que a Camara Municipal de Lisboa concedeu dois subsidios, de 13.111$00 cada um, á Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais e á Associação Luís Braille, de acordo com uma indicação que o nosso jornal havia fornecido, seguimento de uma consulta do sr. presidente do Município.

Estes subsídios provêm do saldo apurado na Feira-Parque Estrela, em 1959, e representam, sem duvida, uma contribuição valiosa para aquelas duas instituições, que tanta simpatia merecem, pela sua generosa acção e por aqueles a quem ela se dirige.

Linha de CASCAIS

SANTOS POPULARES

em Algés

A Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés promove nos dias 11, 12, 13, 18, 23, 25, 28 e 29 deste mês, no seu campo desportivo, animados bailes dos santos populares que terão a participação do conjunto «Nigth Star».

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 81, telefone 012070.

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41, tel. 080141.

ESTORIL e MONTE — Ostende — Largo de Ostende, Monte, telefone 060391.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98, tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 181, tel. 042034.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A, telef. 047204.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 — «A rapariga daquela noite» e «Ana Karenina» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória — Às 21 e 30 — «Marinheiros sem terra» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30 — «Mulheres perigosas» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30—«O primeiro amor» (17 anos); Associação dos Bombeiros — Às 21 e 30 — «Entrevista com o medo» (17 anos).

PAREDE — Royal — Às 21 e 15 — «Jerry, ama seca» e «O céu ficou em chamas».

Linha de SINTRA

AS FESTAS NO PENEDO

Com uma alvorada de foguetes e morteiros, ás 6 horas, começaram hoje as grandes festas anuais do Penedo, lugar próximo de Almoçageme.

A's 7 horas, foi largado nas ruas um corpulento touro que após algumas horas de correrias foi laçado e morto na praça publica. E á noite haverá baile ao ar livre e iluminações.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 6 horas, alvorada; ás 15 chegada da banda dos Bombeiros Voluntários de Colares que dará um concerto, para abertura do arraial, onde funcionam barracas de comidas, de vinhos de Colares e de divertimentos, fazendo-se a rifa de uma vitela cujo sorteio se efectuará no dia 6; ás 17, distribuição de um farto bodo aos pobres, servido por senhoras que para isso se ofereceram e que constará de sopa, carne do touro morto hoje, e pão; ás 22, continuação do arraial, com baile até de madrugada.

Estas apreciadas e concorridas festas terminarão na segunda-feira, com um concerto pela Orquestra Imperial, de Colares, e baile até de madrugada.

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185. Tel. 930072; Flama — R. Elias Garcia, 78-B. Venda Nova.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.

Sintra — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26. Tel. 980832.

Cinemas

ALGUEIRÃO — Chaby — A's 21 e 30 — «História de uma freira» (17 anos).

AMADORA — Recreios — A's 21 e 15 — «O grande chefe» e «A lei da selva» (12 anos).

CACEM — S. João — A's 21 — «A dois passos da forca» e «A sombra na janela» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — A's 21 e 15 — «Kathy» e «Sexto homem» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30 — «Rapsódia Portuguesa» (6 anos).

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

Os ultimos êxitos do Festival de San Remo com

CHRISTINA DENISE

a voz amorosa de Itália

KACH MAHT malabarista internacional

e o «DUO OURO NEGRO»

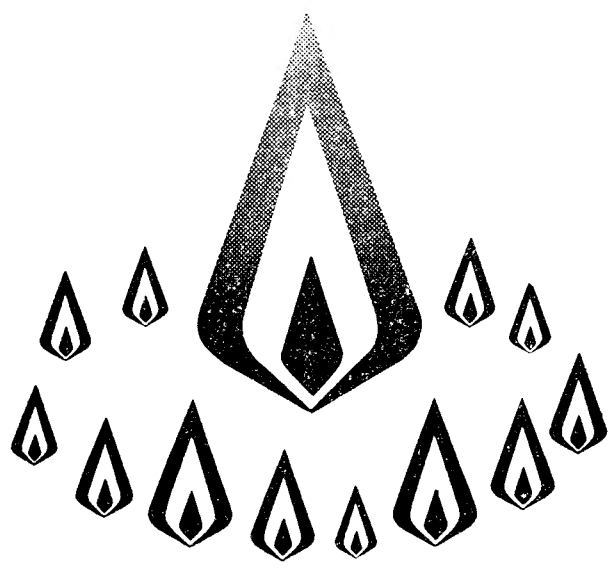
admiráveis intérpretes do folclore angolano e goês

(Maiores 17 anos)

AMANHÃ, «matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

GAZCIDLA

CIESA CSP



UMA CHAMA IDEAL PARA CADA FIM

DE 6 DE JUNHO A 2 DE JULHO A CIDLA OFERECE

10%

DE DESCONTO NO MATERIAL DE QUEIMA PARA USO DOMÉSTICO E

13Kg DE GAZCIDLA

A) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.

B) — Aos antigos consumidores que comprem fogões cu esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10 %.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

A visita do Chefe do Estado à Cernache do Bonjardim

(Continuação da 1.ª página)

de Diversões, onde logo deram um primeiro concerto as bandas de Sertã e de Cernache do Bonjardim.

O sr. cardeal-patriarca chegou pouco depois das 15 horas á ponte do Vale da Ursa, limite da freguesia, onde foi recebido pelas autoridades civis e religiosas.

Organizou-se então um cortejo automóvel até Cernache. No largo do Seminário das Missões foi-lhe prestada homenagem pelos filiados da M. P. local.

O sr. presidente da Republica que saiu de Lisboa depois do almoço, ás 14 e 30, é esperado, por sua vez, no Hotel da Foz, na Sertã, ás 17 horas.

Acompanham o sr. almirante Américo Tomás sua esposa, o chefe da sua Casa Militar, general Humberto Pais e esposa; e o seu ajudante ás ordens primeiro tenente Benvindo da Fonseca.

O chefe do Estado, que amanhã será recebido oficialmente nesta localidade, efectuará esta tarde, com a sua comitiva, se o tempo o permitir, um passeio em lanchas na albufeira de Castelo do Bode.

A' noite, assistirá á procissão presidida pelo sr. cardeal-patriarca, em que sairão as relíquias do Santo Condestável, a imagem de D. Nuno Alvares Pereira e várias imagens da Virgem veneradas no concelho.

A' meia-noite, iniciar-se-á uma velada, com montagem de postos, no largo do Seminário. Em seguida, está previsto um cortejo dos filiados e dirigentes da M. P. á igreja matriz, onde se efectua a cerimónia.

O Município estimula a construção de prédios em regime de propriedade horizontal pelos próprios interessados

A Camara Municipal de Lisboa está a empenhar-se por solucionar o grave problema habitacional que, desde há anos, é o problema numero um do lisboeta. Duas praças para venda de terrenos, seguidas, em 25 de Abril e 1 de Junho, permitiram tirar certas conclusões. E é a presidência da Camara que as expõe com clareza, em nota fornecida á Imprensa. Nela se diz:

«Na praça promovida em 25 de Abril, os preços variaram por m² de terreno consoante a importancia do local, o numero de pisos, e ainda, de maneira muito apreciável, a área respeitante ao logradouro ou a sua ausência completa, entre 1.170$00 com grande logradouro e 15 225$00 sem logradouro.

Na praça de 1 do corrente, os preços variaram entre 2325$00 e 6150$00 cada m² pelas mesmas razões.

Como se compreende, estes numeros não traduzem a influência que o custo do m² do terreno possa ter na renda das habitações; esta tem de ser deduzida de outros numeros, que representam a repartição do valor total dos lotes pelo numero de fogos possível de obter em cada um deles.

Assim, para a praça decorrente em 25 de Abril, verificou-se que o numero correspondente ao valor total do lote depois de repartido por todos os fogos, variou entre 904$10 e 2820$10 por m², valores estes que oscilaram, na praça de 1 do corrente, entre 850$00 e 1466$00.

Nota-se assim uma sensível diminuição dos preços por m² de terreno, provocada pela própria Camara Municipal e com manifesto prejuizo da sua economia, que se considera compensada, se, das novas construções, poderem advir rendas mais baixas.»

A construção de prédios por grupos de munícipes

Diz ainda a nota que o presidente da Camara tem sido procurado por grupos de munícipes, com a mesma profissão, por exemplo engenheiros, que desejariam construir o seu prédio, em sociedade, destinando-se os fogos a uso exclusivo dos próprios adquirentes do terreno. Verifica-se pelo valor alcançado na ultima praça que tal finalidade é possível de conseguir, se cada grupo de interessados se dispuser a adquirir um dos lotes que se apresente para venda, tendo em vista que o seu pagamento é feito nas seguintes condições: 10 % no acto da praça, 10 % passados cerca de sessenta dias, 30 % ao fim de um ano e 50 % ao fim de 18 meses.

Tais condições permitem que, com um dispêndio inicial relativamente baixo, o edifício se possa construir em boas condições economicas, uma vez que o valor do terreno será superior ao preço da própria construção.

A título de exemplo e em relação a um dos lotes de terreno vendidos na ultima praça com a área de 192 m², sem logradouro, e que atingiu o preço de 6150$00 cada m², que não foi o mais baixo, verifica-se que o valor total de 1 180 800$00 pode ser satisfeito ao Município pagando 118 080$00 no acto da compra, 118 080$00 60 dias depois, 354 240$00 um ano depois e 590 400$ ao fim de 18 meses. Este lote tem 12 fogos e admite-se que, depois de construído, cada fogo ficaria pelo preço total de cerca de 180 000$00, bastante acessível para quem pretenda habitação sua em propriedade horizontal.

Os interessados, uma vez pagas as duas primeiras prestações, podem iniciar a construção e concluí-la antes de terem de efectuar as contribuições mais pesadas, e, entretanto, têm possibilidade de obter uma hipoteca sobre o prédio construído, o que lhes permitirá satisfazer parte dos encargos contraídos.

Novos lotes de terreno vão ser postos em praça

Assim, em face dos preços da venda de terrenos nessas ultimas praças, os interessados poderiam estudar convenientemente os seus projectos e pretensões.

Informa depois a presidência da Camara que, dentro de 60 dias, espera pôr em praça para a construção de prédios de renda livre, novos lotes de terreno, além dos destinados a moradias no bairro do Restelo.

Há o convencimento de que os preços ainda baixarão mais e isso facilitará a satisfação dos desejos desses grupos de pessoas que, com relativamente pouco dispêndio inicial, poderão construir em conjunto a sua própria habitação em regime de propriedade horizontal.

A Camara agradaria que nas praças de terrenos fossem aparecendo esses grupos de pessoas ou que em qualquer ocasião lhe expusessem as suas pretensões, pois nada obsta a que o Município facilite a preparação de áreas que permitam a implantação de prédios com fogos suficientes para cada um desses grupos de pessoas interessadas.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTE DE UM BARBEIRO — Depois de ter passado pelo banco do Hospital de S. José, deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver de Guilherme Esteves, de 49 anos, barbeiro, residente na Rua do Cabo, n.º 86-3.º. O seu cadáver apresentava vários golpes, desferidos, por uma navalha do seu ofício.

INTOXICAÇÃO FATAL — Quando tomava banho na sua residência, foi vítima de intoxicação, com gás, o sr. Manuel da Cunha Ferreira, 65 anos, funcionário publico, morador na Rua de Cabo Verde, n.º 7, cave-esquerdo, conduzido ao Hospital de São José morreu ali momentos depois.

MORRERAM NO HOSPITAL — Faleceram nos hospitais de S. José e dos Capuchos, onde se encontravam internados, respectivamente, José António Tomás, de 84 anos, jornaleiro, residente em Penedo Gordo, em Beja, e Casimiro Lopes, de 39, residente na Praceta da India, 19, á Damaia. O primeiro, vítima de queda, e o segundo, pelo facto de se ter ferido com uma chave de fendas.

FERIDO COM ARMA CAÇADEIRA — Em estado grave, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, o jornaleiro Joaquim Nunes Vargas, de 38 anos, morador em Minas da Ourada (Pias—Serpa), que, quando atirava aos milhafres, foi ferido pela arma com que o fazia, em virtude de ter reventado a culatra.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em Lisboa e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um casaco de senhora: uma chave de bocas, bilhete de identidade de Alexandre de Albuquerque Carneiro, um passe da C. P. de Ludovina de Jesus, uma maceta de ferro, uma esferográfica, uma calça de ganga, vários peugos, um vigésimo da lotaria, um par de luvas, um envelope com 5 fotografias, uma sandália, uma caneta de tinta permanente, um colar de pérolas fantasia, uma máscara própria para pintor, um tampão de roda de automóvel, parte de um tubo de escape, um aro de roda de automóvel, três porta-moedas com dinheiro, um porta-chaves com nove chaves e argolas com chaves.

Visita ao Algarve do ministro da Justiça

O sr. ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, acompanhado pelo seu secretário, dr. Vale de Andrade, desloca-se esta tarde a Tavira onde visitará as instalações judiciais da comarca e o local destinado á construção do novo edifício do tribunal.

Amanhã, aquele membro do Governo apreciará, em Faro, o estado das obras da construção do imóvel em que virão a ser instalados o Tribunal Judicial, as conservatórias do registo civil e predial e o cartório notarial. O novo edifício importará em 1.000 contos, tendo começado a ser construído em Fevereiro ultimo.

O sr. ministro seguirá para Loulé, onde visita as actuais instalações dos serviços de Justiça. Em Silves e Portimão apreciará também o problema das instalações dos serviços do seu ministério, estudando a conveniência de virem a ser construídos novos edifícios, e a eventual necessidade de construção de habitações para os magistrados daquelas comarcas.

Por ultimo, o ministro da Justiça visitará, na cidade de Lagos, as instalações judiciais e apreciará os locais em que virão a ser edificados os novos imóveis para os serviços de justiça e para as casas de magistrados.

Tágide — Lisboa

Palm Beach — Cascais

Os vossos Restaurantes-Music-Hall
APRESENTAM
MADY ROUGEY
BRASILIA SHOW
CARMEN MALLANAW
No Palm Beach
O Fado na linda voz de
MARIA DA CONCEIÇÃO
com os seus guitarristas privativos
Na Tágide — Conjunto CARLOS GARZON
No Palm Beach — RICARDO CREDI

DIA 7
Uma estreia verdadeiramente sensacional
MOULOUDJI
Sómente durante 5 Noites
Maiores 17 anos

Concha
RESTAURANTE — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ — «BOITE»
REABRE HOJE
Piscina da Praia das Maçãs
Uma das melhores da Europa

Seja esperta!
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

TRAFARIA
TODOS OS DOMINGOS
PARTIDAS DO
Cais do Sodré
DE HORA A HORA,
DAS 7.30 ás 17.30

Em Agueda, o Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

LANIFÍCIOS PARA HOMEM
Fabricados com as melhores lãs da Austrália, apresentam sempre os padrões mais modernos, criados de harmonia com as mais recentes tendências da moda nos maiores centros europeus.
Tecidos para todas as estações do ano e para todas as ocasiões em que se exija qualidade e distinção.
Ultratex
PURA LÃ
É O FATO PARA O HOMEM ELEGANTE E EXIGENTE
À VENDA EM EXCLUSIVO NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BEATRIZ COSTA

NO AVENIDA

EM 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23 HORAS
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM

A ÚNICA REVISTA EM CENA EM LISBOA

ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!

A GLORIOSA REVISTA POPULAR EM QUE TRIUNFA

IRAN EORY

ÊXITO!

BEATRIZ COSTA
ao lado dos queridos artistas
COSTINHA
COLÉ
BERTA LORAN
JOSÉ VIANA
LUISA DURÃO
CARLOS COELHO no «compère»

As atracções nacionais
HELENA TAVARES
Conjunto Sem Nome
a vedeta internacional
IRAN EORY

A REVISTA DA GRAÇA! DA ALEGRIA! DA COMICIDADE! DO LUXO E DO BOM GOSTO!

A POPULARISSIMA REVISTA, ORIGINAL DE FERNANDO SANTOS E NELSON DE BARROS COM MUSICA DE FERNANDO DE CARVALHO E JOÃO NOBRE

UM NOVO EXITO DE CHARLES DAS SUAS «GIRLS» E BAILARINOS

Adultos m/ 17 anos

Luísa Durão e José Viana nos «Novos ricos do Ballet»

Helena Tavares numa linda canção

Carlos Coelho no «compère»

Berta Loran em «BB do Entroncamento»

Colé no «Conquistador»

Beatriz e Costinha no «Lápis do Lopes»

NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS AFAMADOS ATELIERES PAIVA

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO À TARDE

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
(Adultos—Maiores 17 anos)

Musica de baile por
VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO: CEIAS, FADOS E GUITARRADAS

Finalmente!... O público está de parabéns!

Após um mês de espera, o «RITZ» tem o prazer de anunciar

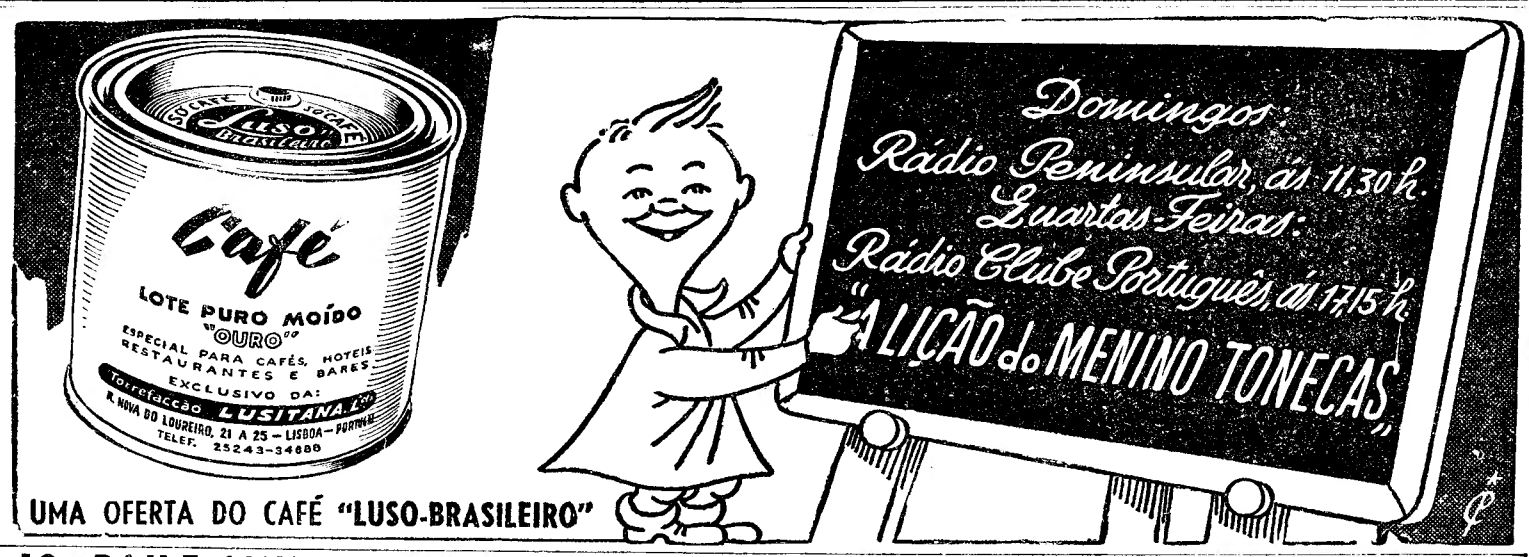
HOJE EM SENSACIONAL ESTREIA

A famosa super-atracção expressamente contratada em Valência

BALLET SUZANE

10 ESCULTURAIS BAILARINAS

E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»



UMA OFERTA DO CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO"

O 10.º BAILE ANUAL dos comerciantes de Campo de Ourique

Hoje, ás 22 horas, no ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique, na Travessa do Cabo, 3, efectua-se a «Grande Festa da Primavera», décimo baile anual dos comerciantes de Campo de Ourique, com musica constante, pelas orquestras Talismã e Vilaça, esta do Ritz Clube.

Médicos combatentes da guerra de 1914-1918

Está prevista para o dia 25 do corrente uma reunião de confraternização de médicos combatentes da grande guerra em África, no mar e em França. Os interessados em comparecer devem comunicá-lo, por escrito, para a sede social da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na Calçada dos Caetanos, 18, ou pelo telefone 368245.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Para os nossos pobres

Do sr. António Fernandes Salvado, nosso estimado correspondente em Vila Velha de Ródão, recebemos a importancia de 100$00, com destino aos pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

—Um nosso estimado leitor, que oculta o seu nome sob as iniciais C. F. S., enviou-nos a importancia de 100$00, que agradecemos, destinada aos pobres do «Diário de Lisboa», comemorando o 9.º aniversário da morte do saudoso empresário Ricardo Covões.

Uma homenagem a dois mutualistas

Na Associação de Socorros Mutuos A Previdente dos Funcionários do Ultramar, foram hoje descerrados, em cumprimento do voto aprovado por aclamação, na assembleia geral do mês passado, os retratos dos antigos presidentes da assembleia geral e da direcção, srs. Roberto Carlos da Fonseca e José Francisco Fiuza da Silva, pelos relevantes serviços que têm prestado àquela instituição mutualista.

Estreou-se com êxito

o Circo Arriola-Paramés

De novo em Lisboa, o Circo Arriola-Paramés estreou-se ontem, com êxito, no seu «chapiteaux», montado na Avenida de Berna, com lotação para cerca de duas mil e quinhentas pessoas.

O espectáculo de estreia, a que assistiu o embaixador de Espanha em Portugal, entusiasmou a assistência. Trata-se, na verdade, de um espectáculo animado, alegre, até mesmo feérico.

Na primeira parte apresentaram-se um «ballet» inglês, a equilibrista Camus, os Kent Brothers, a trapezista Deli, a «troupe» de anões de Eduardiny, o famoso palhaço português Totó Campos e, finalmente, os insuperáveis Irmãos Arriolas, que apresentaram novos e arrojados numeros.

Na segunda parte, o publico aplaudiu a fantasia intitulada «A volta ao Mundo em 80 minutos», que inclui a exibição do elefante Mazo, com Coral Arriola, em apoteose, com um quadro de inspiração oriental e belo efeito.

Durante alguns dias — não tantos como seria para desejar, por a companhia ter que actuar a seguir na América do Sul — o público de Lisboa pode apreciar um bom espectáculo de circo e a «família» Arriola-Paramés conquistará novos louros, a somar ao já amplo «palmarés» de triunfos circenses.

Coliseu

Cinema português para o público português. Hoje, às 21 e 30, «A luz vem do alto», com Maria Dulce, e «Fado», com Amália

Dois grandes filmes numa sala gigantesca para um publico imenso. «A luz vem do alto», de Henrique Campos, é uma película de grande intensidade dramática com Maria Dulce. «Fado», a obra máxima de Perdigão Queiroga. Com Amália Rodrigues, a maior vedeta da canção europeia revela-nos toda a angustia que envolve o fado. Um magnifico programa duplo.

Esplanada do Rato?

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A encenação da peça «A ratoeira», em ensaios no Teatro Monumental, é do actor Carlos Wallenstein.
- Está organizado o elenco da companhia de revistas que em Setembro, apresenta no Capitólio uma nova revista. É formada pelas artistas Milu, Berta Loran, Helena Tavares, Maria Cristina, Guida de Carlo, Alda Pinto e por Humberto Madeira, Raul Solnado, Carlos Coelho, Emílio Correia e Mariano Franco.
- O actor Paulo Renato vai deixar o elenco do Teatro Monumental.
- Está assente, que, em Setembro, será apresentada no Coliseu, uma revista-fantasia, para o que se está a organizar o elenco.

Na Província

✻ Na próxima quarta-feira a companhia Rafael de Oliveira desloca-se a Vila Franca de Xira, onde levará á cena a peça «Deus lhe pague», de Joracy Camargo.

✻ O actor Alberto de Oliveira vai fazer uma digressão pela Província representando a peça de Pedro Bloch «Esta noite choveu prata».

Primeiras exibições

«Os Inúteis», no Eden

«Os Inuteis» (I vitelloni) é um dos primeiros mas não dos menos importantes filmes de Fellini. Aliás, estão aqui marcados os elementos fundamentais da obra de Fellini.

«I vitelloni» é, sem duvida, uma película fundamental, de valor permanente e ainda de uma vigorosa actualidade. Depois de «Os Espiões», de Clouzot, um filme cuja finura, agilidade e sátira o publico não parece ter entendido, o Eden revela-nos uma obra-prima de um dos maiores realizadores europeus, afirmando um critério inteligente.

«Os Inuteis» são uma mão cheia de rapazes ociosos, que buscam desesperadamente o riso. Um riso que se lhes nega e que é nos seus lábios, um rictus angustiado.

Bandidos potenciais, os «vitelloni» nem sequer se realizam na criminalidade, ficando nas pequenas patifarias que são, sobretudo, estremeções a cortarem uma longa, interminável preguiça. Aprisionados numa pequena cidade de província, os «vitelloni» debatem-se e anseiam por partir mas não têm força para violentar o destino que pressentem medíocre mas que lhes convém. Fellini, como seu irmão Ricardo, que surge no filme, na sua própria pele, foi «vitelloni» e é essa dolorosa experiência que nos comunica, com a coragem conseguida na fuga. Porque, como Moraldo, o unico «vitelloni» que se redime, Fellini libertou-se da pequena cidade.

Consequência de uma época e de um meio, o «vitelloni» é um fenómeno universal, porque a época nos envolve a todos e o meio, a pequena cidade, repete-se. O «vitelloni» é, aliás, um fenómeno que interessa a Fellini na medida em que simboliza toda uma sociedade ou, melhor, uma das faces da sociedade. Diferente do «angry young man», adolescente, colérico, na linha recta para o gangsterismo, o «vitelloni» é o filho de família relativamente próspera, desempregado porque o pode estar, imóvel nos «cafés» das pequenas cidades. Realmente, um inutil. Mas não apenas inutil. Também prejudicial.

Desde «Fausto», o cobarde, ao intelectual que escreve comédias para a Sociedade Filarmónica a Moraldo, conivente mas ainda desperto, perplexo e por fim revoltado, a Humanidade de «I vitelloni» desenha-se com o realismo do cinema italiano do após-guerra mas com a profundidade e o valor simbólico de Fellini, que excedeu o neo-realismo.

Crítica social, observação rigorosa de uma realidade, meditação sobre um problema doloroso, «I vitelloni» é, como «A estrada», «O conto do vigário» e «As noites de Cabiria», um filme pessimista. Se o anjo de talha sorri envolto em luminosidade e há uma alegria sólida no monge que levanta o fardo de lenha, se Sandra é inocente, o pai de «Fausto» um homem recto e o garoto da estação um amanhã ainda

(Continua na 11.ª pagina)

TODOS FALAM EM

EDDIE CONSTANTINE!

NO PAPEL ESPECTACULAR DE

EDDIE, AGENTE SECRETO

LARRY SECRET AGENT

AO LADO DAS FORMOSISSIMAS ESTRELAS

DAWN ADAMS

E

NADINE TALLIER

NUMA HISTÓRIA POLICIAL CHEIA DE MOVIMENTO E «SUSPENSE»: O EXTRAORDINÁRIO CASO DAS JÓIAS ROUBADAS!

ESPECTACULAR!

2.ª SEMANA

ÀS 21,30

EXCL. SONORO FILME — Adultos 17 anos

CONDES

HOJE

DEPOIS DA SENSACIONAL ESTREIA

«O CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS»

O circo mais luxuoso da Europa

APRESENTA HOJE, ÀS 16 H. E 21,30

NOVA COMPANHIA-1960 — NOVO ESPECTACULO

Pela primeira vez em Portugal

A Super-Produção

A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS

Do «écran» cineramico á pista mais famosa dos circos Europeus

25 — Atracções Internacionais de Êxito Sensacional

(Sáb. Noite, Dom., Fer. m/6 anos á tarde, Noites m/12 anos

INSTALADO NA AV. DE BERNE (à antiga Feira Popular). — Junto à Estação do Metropolitano de Palhavã.

A TOCA DE CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIEIS DE DEUS, 34

TEL. 23443 (BAIRRO ALTO)

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE: FILIPE PINTO

NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA SENSACIONAL ESTREIA DA CASTIÇA E JÁ CONSAGRADA CANTADEIRA

FERNANDA MARIA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 45 — (17 anos)

UM ÊXITO DE BOM HUMOR

MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA

COMÉDIA DE M. MIURA, VERSÃO DO DR. JOSE GALHARDO INTERPRETADA POR

PALMIRA BASTOS — AURA ABRANCHES

NOS PROTAGONISTAS

LOURDES NORBERTO e VARELA SILVA

HELENA FÉLIX ✻ GINA SANTOS ✻ MENICHE LOPES ✻ PEDRO LEMOS ✻ MANUEL CORREIA ✻ LAURA FERNANDES ✻ JOSÉ CARDOSO

Hotel da Água da Foz da Sertã

CERNACHE DO BOM JARDIM

Aberto de Verão e Inverno este famoso Hotel, — agora com **boa estrada de acesso.** Incomparável local para férias, repouso, fins de semana, excursões, pesca, desportos náuticos e uso da consagrada **«Água da Foz da Sertã».** Bons quartos e magnífico serviço de bar e restaurante. Reserve já o seu quarto ou apartamento pelo telefone 472 — Cernache.

UMA PEGA 6$50

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

DOÇARIA CASEIRA

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
SIGA-ME POR FAVOR
Uma comédia engraçadíssima com Dany Robin e Daniel Gelin
No prog.: O BENFICA É CAMPEÃO

EDEN — Telefone 20768
15,30, 18,30 e 21,45 Adultos — 17 anos
O discutido filme de Federico Fellini
OS INUTEIS
c/ Leonor Rufo — Franco Interlenghi
Sátira cruel a uma mocidade que se deixa viver sem grande trabalho

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Uma tremenda aventura policial cheia de movimento e intriga!
EDDIE AGENTE SECRETO
c/ Eddie Constantino e Dawn Addams

AVIS — Telefone 47163
15,30, 18,30 e 21,45 (17 anos) 2.ª SEMANA
OS ESPIÕES
com Curd Jurgens, Peter Ustinov, O. E. Hasse e Vera Cluzot
Uma audaciosa realização de Cluzot

CINEMA REAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
DEMÓNIOS À SOLTA
DESTINO A TÂNGER

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
A MARCA DO ZORRO
No prog.: A DESAPARECIDA

LUZ — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
O SOBE E DESCE
A VIUVINHA INDOMÁVEL

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (M. de 17 anos)
A obra-prima de Carol Reed
O NOSSO AGENTE EM HAVANA
com Alec Guinness e Maureen O'Hara

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15, 18,15 e 21,30
NOTÁVEL ÊXITO
Um filme corajoso ante o qual ninguém deve fechar os olhos
O QUE OS PAIS DESCONHECEM
com Carol Lynden e Brandon De Wilde
Cinemascope — Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
SIGA-ME POR FAVOR
Uma comédia engraçadíssima com Dany Robin e Daniel Gelin
No prog.: O BENFICA É CAMPEÃO

ODEON — Telefone 26283
15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)
MARUZZELLA
Marisa Allasio, Renato Carosone e o seu quarteto numa deliciosa comédia de amor

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
O ANJO AZUL
com Curd Jurgens e May Britt

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
O PRIMEIRO AMOR
com Carla Graviana

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
SOPHIA LOREN
Bela e apaixonada entre o amor e o dinheiro
UMA CERTA MULHER
Sophia Loren — Tab Hunter — George Sanders
Em complemento: O BENFICA É CAMPEÃO documentário sobre a preparação e os ultimos jogos da equipa vencedora do Campeonato Nacional de Futebol.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 21.30 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Yul Brynner e Gina Lollobrigida em
SALOMÃO E A RAINHA DO SABA
Technicolor — Technirama
A's 18.30 (p. r.) — M. 6 anos — «Ballet de Moscovo» e «O Ballet Real» (2.ª parte)

MONUMENTAL — Telefone 55131
15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
ANIBAL E OS ELEFANTES
Um filme grandioso sobre o invencível Cartaginês que fez tremer o Império Romano!
com Victor Mature, Rita Gam e Gabriele Ferzetti

ROMA — Telefone 727778
15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
OS GALÃS DO BAIRRO
com Marisa Alázio e R. Salvatori
No palco, e só á noite: o conjunto ultramarino DUO OURO NEGRO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
21.45 (17 anos)
AMOR NAS NUVENS
TUDO POR TUDO

DESPORTOS

A «TAÇA DE PORTUGAL»

Sporting-Vitória de Guimarães e Barreirense-F. C. Porto

os jogos mais importantes da jornada de amanhã

Concluido o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, recomeça, amanhã, a «Taça de Portugal», com os jogos respeitantes á 1.ª mão dos quartos de final. E recomeça com a promessa, feita pela Federação, de que não haverá qualquer interrupção até ao dia 3 de Julho — data em que terminará com a disputa da final.

O programa dos jogos é o seguinte:

Sporting-V. Guimarães
Barreirense-F. C. Porto
Angrense-Benfica

O jogo Belenenses-Benguela foi aprazado, por acordo mutuo, para o dia 8, á noite, no Estádio do Restelo, na hipótese de não ocorrer qualquer acontecimento imprevisto que altere a representação ultramarina.

No conjunto dos três jogos, salienta-se a presença dos campeões nacionais, nos Açores, onde lhes foi dispensada uma entusiástica recepção. O Angrense, estimulado pelo seu publico, deve obrigar o Benfica a trabalho atento, mas a categoria dos lisboetas acabará por ser decisiva e inapelável.

A capital tem apenas um jogo, por sinal de grande interesse. São adversários o Sporting e o Vitória de Guimarães, duas equipas que no «Nacional» travaram despiques emocionantes.

Os vimaranenses, que decerto não olvidarão que o segundo jogo se disputará no Minho, devem utilizar a táctica mais consentanea com o objectivo de lograrem um resultado nivelado e, quiçá, o triunfo. Todavia, os «leões», que não devem ser apanhados de surpresa, procurarão chamar a si o aproveitamento máximo de todas as oportunidades de golo que se lhes depararem.

Repete-se: o encontro promete uma luta plena de entusiasmo.

No Barreiro, o F. C. Porto vai enfrentar um Barreirense ainda eufórico com o regresso á 1.ª Divisão. O facto ao apontar-se significa a existência de sérias dificuldades para os nortenhos que necessáriamente tentarão «travar» a prevista arrancada dos jogadores locais a fim de poderem pensar numa 2.ª mão sem demasiadas preocupações.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

O fim da 2.ª fase

Com os oito desafios marcados para amanhã termina a 2.ª fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. A «poule» em decurso, tem, portanto, a sua 6.ª jornada, que inclui os seguintes desafios:

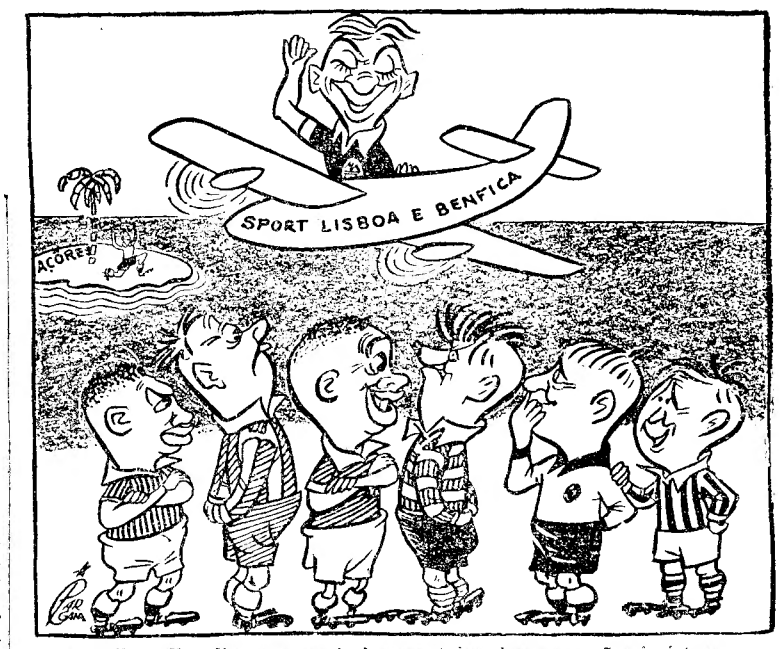
Gil Vicente - Avintes
Penafiel - Feirense
Castelo Branco - Marialvas
Norte e Soure - Cernache
Casa Pia - Seixal
Sacavenense - Alhandra
U. Sport - Silves
Despertar - Portalegrense

São guias da classificação em cada série o Feirense (a um ponto do Gil Vicente), o Castelo Branco (a um ponto do Marialvas), o Alhandra e o Sacavenense (em igualdade de pontuação) e o Silves (a dois pontos do Portalegrense).

Revestem-se de especial interesse os jogos Sacavenense Alhandra, Penafiel - Feirense, Castelo Branco - Marialvas e União de Montemor - Silves.

O Benfica

joga às 20 horas em Angra do Heroísmo



— Olha, olha. Esqueceu-se de levar a faixa dos «campeões invictos»...

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Termina amanhã a 1.ª fase

com um Benfica-Sporting sem influência na classificação

Para conclusão da 1.ª fase do 20. Campeonato Nacional de Juniores disputam-se amanhã os desafios da 6.ª jornada da prova, ou sejam:

Na série A

Spt. Braga - Vila Real (1-2)
F. C. Porto - Bragança (11-0)
Salgueiros - Guimarães (1-2)
Sanjoanense - Tirsense (1-2)

Dos dois primeiros encontros nada resultará de especial interesse. O vencedor da «poule» entre os quatro primeiros clubes é, já, o F. C. Porto. De resto, é fácil vaticinar vitórias dos bracarenses e dos «portistas».

Já nos dois ultimos desafios o interesse é grande. E' que tanto os vimaranenses como os sanjoanenses aspiram ao primeiro lugar, de modo que tanto no campo eng. «Vidal Pinheiro», como no «Conde Dias Garcia» se jogará com o pensamento no outro campo. Mais fácil a tarefa da Sanjoanense do que a do V. Guimarães.

Na zona B

Neste agrupamento teremos os encontros:

Leixões - F. C. Maia (4-1)
V. e Benfica - R. Agueda (1-6)
Nazarenos - Académica (0-4)
Naval - Caldas (1-1)

Não estando previsto o resultado final das duas «poules», todos os desafios se revestem do maior interesse. Não é dificil prever que o Leixões, o Agueda e a Académica de Coimbra repitam as vitórias da 1.ª volta e que os figueirenses da Naval decidam a seu favor as dúvidas suscitadas pelo empate de há três jornadas.

Na zona C

Na Zona C o programa apresenta-se assim:

Leões Santarém-Portalegrense (2-1)
Spt. Covilhã-Acad. Santarém (0-4)
Cuf-Atlético (2-0)
C. Piedade-Belenenses (2-10)

Nas duas «poules» está apurado o vencedor: Leões de Santarém e C. U. F. Desta maneira, os quatro desafios têm um interesse muito restrito, que pode residir, sobretudo, em saber se os escalabitanos e os cufistas lograrão manter a invencibilidade. Merecem favoritismo: Leões, C. U. F. e Belenenses. Na Covilhã... talvez um empate.

Na zona D

Eis o programa na zona D:

Benfica - Sporting (3-0)
Casa Pia - V. Setubal (0-4)
Olhanense - Farense (2-3)
Desp. Beja - Juventude (1-1)

Na primeira destas duas séries o interesse é limitadissimo. O Benfica é o vencedor da série e o seu jogo de amanhã vale só porque é com o Sporting.

Na série do Alentejo-Algarve, só o despique entre os algarvios tem interesse, pois tanto os olhanenses como os farenses podem ter aspirações ao 1.º lugar. Acreditar num empate não parece mal.

HÓQUEI EM PATINS

Magnifica exibição do Sporting

Fomos, na noite de ontem, até ao agradável rinque dos Maristas para ver o encontro Sporting-Oeiras. Eram duas equipas que não observáramos ainda neste começo de prova, e tínhamos, por isso, e também porque chegavam até nós boas referências de ambas, o maior interesse em assistir a uma sua exibição.

E, para já, diremos que não demos por mal empregado o nosso tempo, porquanto quer o Sporting (especialmente — acrescente-se), quer a Associação de Oeiras nos deixaram óptima impressão, se bem que por motivo diferente — o Sporting pelo que vale já neste momento; a Associação de Oeiras, por aquilo que virá a valer.

Com efeito, o «cinco» «leoninos» proporcionou admirável exibição — velocidade, desmarcação constante, garra e excelente execução de todas as suas unidades.

A equipa oeirense, recheada de novos elementos, alimentados pelo saber e experiência de Nogueira, também forneceu uma ideia curiosa de quanto poderá valer no dia em que os diversos sectores encontrarem a ligação necessária para dar maior estrutura ao conjunto e ainda, no dia, que alguns desses novos jogadores deixarem de dar importancia a um sector do publico que, como ontem, no desejo de estimular o seu grupo acaba por exteriorizar princípios de civismo pouco ou quase nada exemplares.

Regressando á análise da actuação dos «leões» diremos que ela nos surpreendeu. Foi simplesmente magnífica. Ainda não lográmos ver em acção as doze equipas participantes na prova, mas pelo que julgamos saber não pomos em duvida que o Sporting constitua o quadro mais evoluido de todos.

Optima concepção do jogo, óptima interpretação da esquematização dos lances ofensivos.

Não há jogadores a salientar. Contudo, um nome queremos focar em particular, pela revelação que constituiu — Cascais 2.º, de nome Geraldo. Bela exibição.

Quanto á Associação de Oeiras, se bem que tenhamos em mente a habilidade e intuição deste ou daquele jogador jovem, preferimos aguardar nova partida, em que talvez não seja possivel anotar esta ou aquela atitude menos agradável, até porque apenas gostamos de citar exemplos de desportivismo.

Sob a arbitragem de Octávio Andrada, as equipas alinharam:

SPORTING — Luís Reis, Eugénio Reis, Gonzaga (2), Cascais 1.º (2) e Cascais 2.º (3).

ASS. OEIRAS — Fernandes, Freire, Nogueira, Araujo, João Henriques (1), Rios e Alvaro Henriques.

Ao intervalo: 3-0. Em reservas, a Acc. Oeiras venceu por 4-3.

JOSÉ GRAIS

*

Nos três encontros restantes, os resultados foram os seguintes:

Benfica, 3-P. Arcos, 4; Cascais, 6-F. Benfica, 2; e Parede, 1-C. A. C. O., 4.

Novos «records» mundiais

da milha e do quilómetro de arranque

Na Base da Força Aérea de Riverside, na Califórnia, no passado dia 14 de Março, Mickey Thompson alcançou dois novos «records» mundiais, no seu bólide Pontiac de 4 motores. Tripulando o «Challenger I» obteve, no quilómetro de arranque, a velocidade de 213,900 quilómetros por hora e, na milha de arranque, 241,237 quilómetros por hora. Estas velocidades representam a média da distancia coberta em ambas as direcções. A maior velocidade foi de 244,150 km/hora, na direcção para Norte, na prova da milha de arranque.

Em princípios de Setembro Mickey Thompson irá a Salt Flats (Planícies Salgadas) onde o «Challenger I» terá a sua prova mais importante, pois tentará bater o «record» mundial da milha lançada, que é de 637,808 km/h ainda em poder de John Cobb com o célebre bólide Railton-Mobil.

O conhecido corredor inglês Donald Campbell anunciou também para este ano e no mesmo local uma tentativa para se apoderar do «record» que John Cobb, com o «Railton-Mobil», arrebatou a seu pai, «sir» Malcolm Campbell.

CONCURSO PARA ASSISTENTES DA TAP

CONDIÇÕES

ASSISTENTES DE BORDO

- Ter mais de 18 e menos que 23 anos
- Ser solteira
- Ter altura superior a 1,58 m. e inferior a 1,68 m.
- Ter um peso não inferior a 50 nem superior a 65 kilos
- Ver bem sem necessidade de óculos
- Não ter próteses dentárias móveis
- Ter agradável presença e ser fisicamente bem proporcionada
- Ser saudável
- Ter completado o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente com aproveitamento
- FALAR CORRENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS

ASSISTENTES DE TERRA

- Ter mais de 18 e menos que 25 anos
- Ser solteira
- Ter altura superior a 1,58 m. e inferior a 1,68 m.
- Ter agradável presença e ser fisicamente bem proporcionada
- Ser saudável
- Ter completado o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, com aproveitamento
- FALAR CORRENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS

●

Além destas são condições de preferência as habilitações literárias e profissionais (devidamente comprovadas por diploma) e os conhecimentos desenvolvidos, e também comprovados, de outras línguas (Alemão, Italiano, Espanhol etc.).

●

As candidatas a estes concursos devem fazer a sua inscrição até ao dia 15 do corrente mês, na Secretaria Geral da TAP, Rua do Conde Redondo, 79, das 09.00 às 12.30 e das 15.00 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o podem fazer só das 09.00 às 12.00 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BILHAR

Portugal vence a Espanha (6-2)

ao fim da primeira jornada

Começou, ontem, o 6.º Portugal-Espanha, em bilhar, que levou ao salão da Sociedade Nacional das Belas-Artes, mais de 500 pessoas, que, entusiasmadas, seguiram a marcha das quatro partidas disputadas — «livre», quadro 71-2, uma tabela e três tabelas.

Na partida livre, defrontaram-se Jorge Pinto e Ramon Aguilera. O espanhol demonstrou excelentes qualidades, mas a sua menor experiência, ditada pela verdura dos anos (19), tirou-lhe possibilidades ante um adversário de maior categoria, como o benfiquista Jorge Pinto. Não diremos, entretanto, que o representante de Portugal haja feito uma partida brilhante. Todavia, a despeito da sua evidente irregularidade, Jorge Pinto soube ser igual a si próprio na resolução de certos problemas que se ergueram ao longo do jogo, chamando a si um triunfo de inegável merecimento pela margem de 48 carambolas (500-452). Eis o que ambos fizeram: Jorge Pinto — 500 carambolas, 9 entradas, 55,55 de média; e 192 carambolas na sua melhor série. Ramon Aguilera — 452 — 9 — 50,22 — 214.

Simultaneamente, no bilhar numero 2, batiam-se, em quadro 71-2, dr. Lourenço Gago e Alvarez Ossório.

O dr. Lourenço Gago foi a grande revelação da noite. Esteve, simplesmente, estupendo. Ossório, da inegável «classe» que demonstrou possuir, nada pôde fazer ante um adversário que lhe foi sòmente superior.

O benfiquista demonstrou extraordinária personalidade para encontros de tamanha responsabilidade. Não sendo um especialista de quadro nato, o dr. Lourenço Gago elevou-se a enorme altura.

Eis o resultado da partida: dr. Lourenço Gago — 300 carambolas; 23 entradas; 13,04, de média; 83 na sua melhor série. Alvarez Ossório — 230 — 23 — 10,00; 37.

Seguiram-se as partidas a uma e a três tabelas.

Na primeira, Alfredo Alhinho defrontou Joaquin Domingo (segundo no ultimo Campeonato da Europa). O sportinguista, após um começo fulgurante, teve uma «quebra» que parecia destinada a ditar-lhe a derrota. Todavia, recuperando de forma magnífica, acabou por triunfar com toda a justiça.

Há, porém, que acrescentar uma nota relativamente a Domingo, que no mau período do Português, deixou na sala bem vincada a sua grande classe. E' um bilharista que dá gosto ver, não só pela inteligência com que actua, mas ainda pela elegancia que põe na tacada.

Eis os resultados finais: Alfredo Alhinho — 200 carambolas, 37 entradas; 5,40 de média, e 41 na sua melhor série, o que iguala o «record» nacional. Joaquin Domingo — 135 — 37 — 3,64 e 21.

Finalmente, e enquanto o publico vitoriava Alhinho, António Vinagre procurava bater Juan Fontova e o seu infortunio... Como, porem, não conseguiu vencer este, o Espanhol conquistou para a sua equipa o unico triunfo que esta conseguiu na sessão.

Diga-se, entretanto, que Fontova se apresentou em muito melhor «forma» do que no Campeonato da Europa, disputado na mesma sala, em Março de 1952.

Foi um óptimo adversário, defendendo-se, conscienciosamente, no período mais oportuno, chegando ao fim a vencer com toda a justiça. Vinagre não esteve feliz. Esta circunstancia, contudo, é insuficiente para se concluir que António Vinagre não seja o melhor jogador português, neste momento, na dificil especialidade. E as duas partidas que lhe restam para disputar nos não-de dar razão.

Resultados finais: Juan Fontova, 60 carambolas; 79 entradas; 0,759 de média; e 5 na sua melhor série. António Vinagre — 54 — 79 — 0,683 — 8.

Ao fim da jornada Portugal vencia a Espanha por 6 pontos contra 2.

Faltam disputar 11 partidas. Três, esta tarde, a partir das 15 horas: Quadro 47/2, entre Alfredo Ferraz e José Galvez; e uma e três tabelas, entre os mesmos adversários de ontem. Quatro, á noite (71/2, partida livre, uma tabela e quadro 47/2). E quatro, amanhã, á noite, (Quadro 47/2, três tabelas, partida livre e quadro 71/2).

J. G.

HOJE À NOITE

BILHAR — Portugal-Espanha, na Sociedade das Belas-Artes, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Juniores: Benfica-C. D. U. L. e Naval Setubalense-F. C. Porto, no campo do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional do Sul da 1.ª Divisão: Torres-C. U. F. (reservas e primeiras), no campo do primeiro, respectivamente, ás 22 e ás 23 horas; Campeonato Regional do Sul da 2.ª Divisão: Sécil-Algés (primeiras), ás 22 e 30, e Lisgás-Queluz (reservas e primeiras), respectivamente, ás 21 e 30 e ás 22 e 30; Campeonato Regional de Juniores, nos campos da Liga de Algés, Benfica, Paço de Arcos, Parede, Liceu Francês e Sporting, ás 22 horas; Torneio de Principiantes, nos campos da Mundet, Liceu Francês, Cascais e Paço de Arcos, ás 21 e 30 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Festival integrado no aniversário do Clube Atlético de Queluz, com a participação de atletas deste clube e de pré-seleccionados para as Olimpiadas, na sede daquela colectividade, ás 21 e 30.

PALESTRA — Do dr. Mesquita de Guimarães, na sede da A. F. L., ás 21 e 30 (integrada no curso de candidatos a árbitros).

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (feminino): Belenenses-Sporting, na Escola Francisco Arruda, ás 18 e 30.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P. — No campo de obstáculos do Centro Militar de Educação Física e Desportos, realiza-se, ás 10 h. o campeonato distrital de hipismo da M. P., que inclui provas de obstáculos, corta-mato e gincana e ao qual concorrem os centros especiais de Lisboa, Cascais, Oeiras e Mafra.

Também para amanhã estão marcados jogos dos campeonatos distritais de basquetebol (ás 10,15 h. no Colégio Militar) e futebol (ás 10 h. no campo de treinos do Estádio Nacional). A partir das 10 h., na Escola Nuno Gonçalves, prossegue o campeonato regional de ténis de mesa.

ANIVERSÁRIOS — O Clube Atlético de Queluz tem amanhã o 5.º dia das festas do seu aniversário. Ás 10 h., na sede, far-se-á a distribuição de donativos, em dinheiro, a 27 pobres da freguesia de Queluz, ao mesmo tempo que no campo do clube se inicia um grandioso torneio de tiro aos pratos, com a «poule» de ensaio; seguindo-se, ás 11 h., a prova atiradores da linha de Sintra; ás 14 h., Prova Competência, para principiantes e iniciados; ás 15 h., Prova de Honra; ás 16 e 30 h., Prova de doubles; e ás 17 e 30 h., Prova de caça.

A noite, na sede realiza-se um encontro de ténis de mesa entre antigos jogadores do clube e uma equipa do Estrela Amadora.

ATLETISMO — No Estádio do Restelo, ás 15 e 30 h., 2.ª e ultima jornada do campeonato nacional de principiantes e duas provas da «Taça A. A. L.».

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Figueirense-oBavista e Conimbricense-Guifões, em Aveiro, a partir das 10 h.; Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Mundet-Carnide e Ateneu-Seixal, em Algés, a partir das 9 e 30.

CAMPISMO — A Secção de Campismo, do Sporting C. P., em colaboração com o Nucleo Campista «Lá Vem o Luar» e o Clube Academico de Portugal, promove um acampamento na Quinta do Farol da Guia, em Cascais — propriedade dos Ex.mos senhores condes de Alcaçovas.

CICLISMO — Ultima prova de preparação e selecção de amadores, com vista aos Jogos Olimpicos.

HANDEBOL DE SETE — Continuação do campeonato nacional de juniores, no rinque da Madre de Deus, com os jogos Naval Setubalense-C. D. U. P. e Benfica-F. C. Porto, a partir das 14 e 30 h.

HANDEBOL DE ONZE — Continuação dos campeonatos regionais da Divisão de Honra, 1.ª Divisão e Juniores.

HÓQUEI EM CAMPO — Continuação do Torneio do Palmense, com os jogos Benfica-Palmense, no C. Grande, ás 9 e 10 e 30 h. e Atlético-Fut. Benfica, na Tapadinha, ás 8 e 45 e 10 e 15 h.

REMO — A Associação Naval de Lisboa promove as Regatas do Campeonato Regional de Principiantes, por incubência da Federação Portuguesa de Remo. O percurso será ao longo da muralha da Junqueira e na distancia de 1500 metros.

A primeira largada é dada ás 10 horas e 30 minutos, e a chegada junto aos ex-depósitos da Vacuum.

TIRO A CHUMBO — Provas do C. P. T. a Chumbo, no «stand» do Lumiar, a partir das 15 horas.

O BENFICA

teve afectuosa recepção na Angra

AEROPORTO DA ILHA TERCEIRA, 4 — No avião da «Avianca» chegou ao Aeroporto das Lajes, ao principio da madrugada, a equipa de futebol do Benfica que, amanhã, defronta o Angrense, em jogo da primeira «mão» dos quartos de final da «Taça de Portugal».

Os jogadores do Benfica e os dirigentes que os acompanham, tiveram entusiástica recepção.

Depois dos cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção á cidade, onde a caravana benfiquista teve festivo acolhimento por parte da população, que saudou e vitoriou a equipa dos campeões nacionais, acompanhando-os até ao hotel onde ficaram instalados. O jogo está a despertar enorme expectativa, havendo grande curiosidade pela apresentação do Benfica, que aqui conta numerosos adeptos e goza de grande popularidade. — (L.).

ATLETISMO

Novo «record» americano dos 5.000 metros

COMPTON (Califórnia), 4 — Jim Beatty, da Califórnia, derrubou o «record» americano dos 5 000 metros por 12,5 segundos ao ganhar r prova em 13 minutos e 51,7 segundos, durante o torneio anual de atletismo que se efectuou na noite passada nesta cidade. — (R.)

O 71.º ANIVERSÁRIO

do Clube Estefânia

Inegrando nas comemorações do 71.º aniversário do Clube Estefania, efectuam-se hoje, na sua sede, na Rua De Alexandre Braga, 24-A, uma sessão solene, ás 21 horas, com distribuição de medalhas de dedicação aos sócios srs. dr. José Afonso, Eduardo, Bernardo Ferreira e Américo dos Santos, com 25 anos de actividade, seguida, ás 22 horas, pela representação, em estreia, pelo grupo cénico do clube, da comédia, em 3 actos, «Quando o dinheiro fala», original português de Ana Azevedo, e baile até de madrugada.

ESCUTISMO

Na sua ultima reunião, a Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal nomeou seu delegado na Beira o antigo dirigente escutista sr. Jorge Cordeiro, que, em colaboração com o sr. eng.º Jorge Pereira Jardim, ali organizou, em Abril findo, o acampamento da «Saudade», no qual tomaram parte cerca de 600 antigos escuteiros e pessoas de suas famílias.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

PROVAS DA A. F. L.

Outra vez...

14 desafios

O programa estabelecido para amanhã pela A. F. L. encerra, como ha oito dias, apenas, 14 desafios e daqui para o futuro esse numero baixará gradualmente.

Para o «Distrital» da 3.ª Divisão fica a faltar somente, uma jornada: para o «Distrital» de principiantes restará a final; o torneio da «Taça de Lisboa» só por mais uma jornada manterá em acção as seis equipas que amanhã se exibem; e finalmente, o Torneio Popular ficará limitado a quatro equipas.

Temos, pois, para amanhã:

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — fase final, 9.ª jornada — Malveira c. Loures, na Malveira; Zambujalense c. U. Algés, no Zambujal; 1.º de Dezembro c. Linda-a-Velha, em S. Pedro de Sintra — todos ás 16 e 30 horas.

Prova Distrital de Principantes — Série A, 14.ª e ultima jornada — Olivais c. Palmense, nos Olivais; Atlético c. Sporting, na Tapadinha; Oriental c. Torriense, em Marvila — todos ás 10 e 30 h.; U. Algés c. Casa Pia, em Algés, ás 11 h.

«Taça de Lisboa» — 3.ª eliminatória, 1.ª mão — Vialonga c. União Povoense, em Vialonga; P. Loures c. Charneca, em P. de Loures; Futebol Benfica c. Desportivo dos Olivais, em Benfica — todos ás 16 e 30 h.

Torneio Popular — 2.ª fase — 1.ª eliminatória — Varejense c. Liberdade e F. C. Lisboa c. Aguias, no campo «José Ramos», respectivamente, ás 15 e ás 17 h. Império c. Mouraria e Fonte-santense c. União, no Estádio Nacional, respectivamente, ás 15 e ás 17 h. Estes quatro jogos estão sujeitos a prolongamentos, se no fim do tempo regulamentar houver empate.

AMANHÃ NO ESTORIL

NATAÇÃO

com barbatanas

Realiza-se amanhã ás 15 e 30 a anunciada prova de «Natação com barbatanas» organizada pelo Centro Português de Actividades Submarinas.

A competição, primeira da especialidade no nosso País, integra-se no plano de divulgação da modalidade a que o Centro meteu ombros e que em Agosto próximo se concretizará já numa representação nacional ao campeonato mundial a disputar nas distancias de 200, 1 500 e 5 000 metros em Palermo na Sicília.

A prova, que irá animar as praias do Estoril e de Cascais, começa junto ao molhe da praia do Tamariz terá a viragem junto de uma lancha do Clube Naval de Cascais para o efeito colocada á esquerda da praia da Conceição e a chegada no local de partida junto do Tamariz numa distancia total de 2 000 metros.

Patrocinam a mesma a Junta de Turismo da Costa do Sol, o Clube Naval de Cascais e a Sociedade Estoril-Sol, que oferece aos concorrentes um jantar no Casino á noite, onde terá lugar a distribuição dos prémios.

Já estão inscritos trinta e cinco concorrentes representando o Ginásio Club, o Centro Português de Actividades Submarinas, o Algés e Dafundo e o Benfica, havendo classificação individual e por equipas.

O publico interessado, poderá assistir com vantagem á espectacular prova do pontão do Tamariz onde no entanto só terá acesso depois da partida, das praias e rochedos do percurso e da parte da Av. Marginal entre o Hotel Atlantico e o Parque de Palmela.

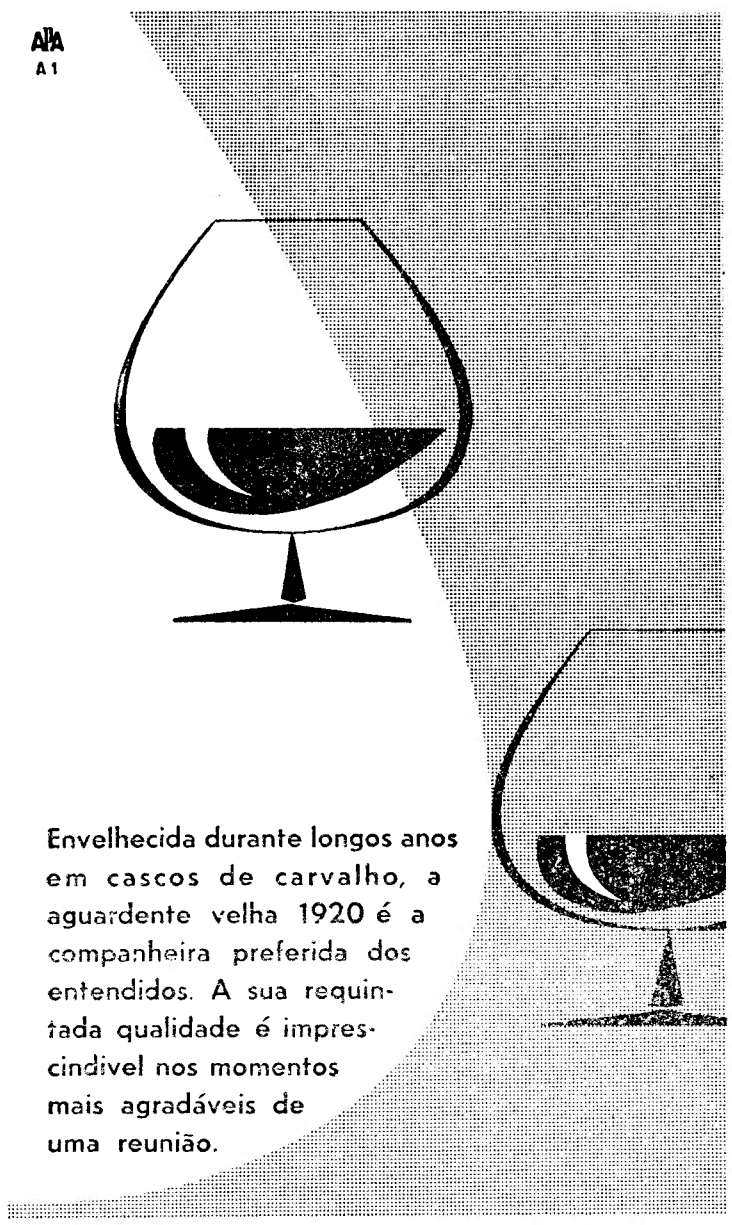
Darão assistência á prova, além da Policia Marítima, da Cruz Vermelha e do Clube Naval, os Pilotos da Barra e a Brigada Naval assim como uma equipa de árbitros e cronometristas.

COLUMBOFILIA

Uma solta de 6.500 pombos em Albacete

Com organização da Federação Portuguesa de Columbofilia, efectuou-se hoje, uma solta de 6 500 pombos correios, da cidade espanhola de Albacete.

Os pombos comparticipantes, pertencem ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Aveiro, Braga, Coimbra, Porto e Viana do Castelo.



AGUARDENTE VELHA

1920

DISTRIBUIDORES PARA LISBOA:
J. A. DA COSTA PINA — RUA DO ALECRIM, 69
PARA A PROVÍNCIA:
COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. — RUA DO BOMJARDIM, 420, — PORTO

Trezentos exemplares

na 34.ª Exposição Canina hoje inaugurada no Jardim Zoológico

No Jardim Zoológico, esta tarde, foi inaugurada a 34.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura. A exposição, que se encerra amanhã com o desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios, iniciou-se cerca das 13 horas, tendo começado o trabalho de classificação.

A comissão do certame é constituida pelos srs. dr. António Cabral, António Vitorino da Silva, Eduardo Wallace, Ernesto Augusto dos Reis, John de Mascarenhas e Jorge de Andrada Roque de Pinho. São juizes F. Parsons, do Kennel Club de Inglaterra, o conde dr. Carlo Brasavola di Massa, de Itália, e o dr. Luís Navarro Brasão. Ao juri pertencem os srs. prof. dr. Manuel Fernandes Marques, drs. José Salles Gomes, Luís Navarro Brasão, F. Parsons e conde Brasavola di Massa.

Desfilaram cerca de trezentos exemplares, numero sensívelmente igual ao do certame de há um ano, tendo despertado especial interesse um «Chassa terrier», o unico exemplar existente na península.

30 mil litros de azeite

fabricados por mixordeiros

por processos condenáveis

postos à venda ilegalmente

ALCOBAÇA, 4 — (Pelo telefone) — Chegou ao conhecimento da direcção dos serviços de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos da zona de Alcobaça que havia sido lançado no mercado para consumo publico, nas áreas de Santarém e Leiria, azeite preparado por mixordeiros, impróprio para venda.

O sr. dr. Costa Cabral, inspector desta zona, e o chefe Miguel Baleizão, imeditamente se puseram em campo, visto o publico, por seu turno, se queixar da má qualidade desse azeite que lhes era fornecido estranhando-lhe o sabor, mau grado uma aparência excelente. Limpido e de baixa graduação parecia estar de acordo com todas as condições exigidas pela lei, o que dificultava de certo modo dar com a fraude.

Havia até quem atribuisse o facto simplesmente á má qualidade do azeite. Mas os investigadores não se conformaram com a análise sumária de produção das amostras colhidas em vários locais e mandaram submeter o azeite em questão a uma análise laboratorial científica para tirar o caso a limpo.

Entretanto, não descuraram outras investigações preliminares e assim acabaram por localizar, no lugar da Várzea, em Alcanede, á beira da estrada, quase em frente da sinalização da paragem de camionetas de transportes colectivos, um barracão ali existente dentro de um vasto terreno de semeadura. Ali era preparado o «produto». A pouca distancia deste barracão, existe um esplêndido lagar de azeite, cuja laboração está parada por o proprietário ter sido obrigado a revestir as paredes de azulejos..

Bem podia o proprietário deste lagar tentar honestamente restaurar o seu negócio sem se meter com mixordeiros nem atentar contra a saude publica, mas a ansia febril dos golpes rendosos tirou-lhe todos os escrupulos.

De resto, recursos não lhe faltavam, pois é ainda proprietário de uns terrenos e dedica-se também á venda de sucatas, para o que tem alvará.

Foi no barracão que os funcionários da I. G. A. foram encontrar, entre uma pilha de bidões vazios, uma pequena fábrica de preparação de azeite em estado de higiene que deixa muito a desejar.

Essa preparação de azeite de alta graduação, preparado em tais condições constituia verdadeiro perigo para a saude publica, pois o líquido em questão era feito com

(Continua na 14.ª página)

O presidente da mesa inicia o colóquio

O colóquio henriquino

dos estudantes militares das academias portuguesa e espanholas

principiou esta manhã

Os cadetes das Academias Militares de Portugal e da Espanha reuniram-se hoje na primeira sessão do Colóquio Henriquino, que decorreu na sala do conselho da academia portuguesa e ao qual assistiram, além do chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Luís da Camara Pina, o primeiro e segundo comandantes da Academia, general Bucetta Martins e coronel-aviador Almeida Viana, e os membros da missão espanhola, á frente dos quais se via o general Bellido. Na mesa da presidência sentaram-se o tenente-aluno José Bernardo Dias, ladeado pelo cadete espanhol Pedro Sobriqueta Juan Gonzalez e pelos cadetes portugueses Frutuoso Mateus e Orlando Trabucho.

O primeiro trabalho apresentou-o o tenente-aluno José Bernardo Dias, que dissertou largamente sobre o «Infante D. Henrique e a sua obra». Seguiu-se um pequeno intervalo, após o que se desenvolveu um animado debate sobre aquele tema, o que aconteceu também em relação á conferência do cadete espanhol D. Julian Seguerra Dominguez, que falou da «Ideia geral dos descobrimentos espanhois».

Ao principio da tarde, a missão espanhola seguiu para a Amadora, onde almoçou, no aquartela-

(Continua na 14.ª página)

Piaf em estado grave

PARIS, 4. — A cantora Edith Piaf encontra-se em observação, no Hospital dos Americanos desta cidade, por ter piorado o seu estado.

Segundo revelou o empresário da artista, Edith Piaf sofreu uma recaída do ataque de icterícia com complicações intestinais. — (R.).

A chamada dos concorrentes

PELAS 17 HORAS DE HOJE

INAUGURAÇÃO DA I EXPOSIÇÃO DE FLORICULTURA no CASINO ESTORIL

Os jardins foram executados pelo Jardim de Portugal, Lda.; Jardim Primavera e Viveiros do Falcão; a instalação de rega automática é da firma Engenheiros Sebastião Beltrão, que também apresentam material de rega e máquinas para jardinagem e horticultura. Mobiliário do jardim e aparelhos e máquinas de jardinagem são apresentados também pelas firmas que traçaram os ajardinamentos no exterior e pela Casa Horácio Alves, Lda. A firma José Afonso Duarte, Lda., apresenta um stand de sementes e mobiliário de jardim. Flor cortada é apresentada pelo Jardim Selecto, que também forneceu os materiais para as decorações florais, cujas jarras, cobres e vidros são da Casa DEC. O material «onduclair», que se utiliza nos jardins de Jardim de Portugal, Lda., é da firma Ocidente — Importador Exportador, Lda. As estufas foram construídas com material «Vifibra» e as plantas são das três firmas que traçaram e executaram os jardins referidos

*

A exposição fica patente ao público, todos os dias, das 15 às 23 horas, até 12 do correntes

NÃO BEBA UM VINHO QUALQUER!

PREFIRA

PRODUZIDO PELAS MAIS HIGIÉNICAS INSTALAÇÕES DE LAVAGEM E ENCHIMENTO EXISTENTES NO PAIS

DEVE BEBER-SE FRESCO

Incêndio

na Siderurgia Nacional prontamente extinto

Esta tarde, declarou-se incêndio nas obras da Siderurgia Nacional, em Paio Pires. Eram 14 e 30 quando se verificou que havia fogo numa oficina do empreiteiro A. Supico, perto da acieria.

Dado o alarme, foram chamados os bombeiros de Almada, e Cacilhas, tendo comparecido também os bombeiros privativos da Mundet.

O fogo teve origem nuns bidãos de óleo que ali se encontravam armazenados. Desconhecem-se, por enquanto, as causas do incêndio, admitindo-se que tenha resultado da combustão provocada pelo calor que hoje se fez sentir.

Uma hora depois, o incêndio estava inteiramente dominado. Os trabalhos de rescaldo prosseguem á hora do nosso jornal entrar na máquina.

Desconhece-se, neste momento, o valor dos prejuizos. Assinala-se, no entanto, que as corporações de bombeiros que acorreram fizeram deslocar a totalidade do seu material e pessoal prevenindo-se para todas as emergências.

A famosa precisão dos relógios braceletes

Junghans

ultrapassou tudo quanto se esperava deles!

Compre nas relojoarias e ourivesarias do País

Em 3 lin

Na província ultramarina da Guiné, foram abertos créditos especiais de: 16 270, 4 196 e 1 669 contos, para reforçar dotações do 2.º Plano de Fomento.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Silves o dr. João Bernardino Meneres Sampaio Pimentel.

///

O tenente miliciano de infantaria Filipe Augusto Pita Grós Cascais, foi reconduzido no cargo de adjunto do comandante do Corpo da Guarda Fiscal da província de Angola.

///

O doutor Joaquim António de Barros Polónia foi contratado para o exercício das funções de pri-

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

Foi criada a Ordem do Infante D. Henrique

«Em homenagem ao Infante D. Henrique e sob a sua invocação» foi criada, por decreto-lei, hoje publicado no «Diário do Governo» uma ordem com o nome do Infante D. Henrique, destinada a premiar serviços de assinalado mérito prestados por indivíduos ou instituições, nacionais ou estrangeiras.

Em atenção á figura que invoca, deverá ser concedida de preferência esta Ordem quando se trate de galardoar serviços ligados a actividades ou estudos histórico-marítimos ou ao conhecimento e divulgação da expansão de Portugal no Mundo.

A Ordem compreenderá os graus de grã-cruz, grande-oficial, comendador, oficial e cavaleiro e duas medalhas, uma de ouro e outra de prata. Além destes graus, haverá ainda o grande colar da Ordem, destinado a chefes de Estado.

Enquanto não estiver constituido o respectivo Conselho, os graus da nova Ordem serão livremente conferidos pelo Presidente da Republica.

Fim-de-semana para os empregados no comércio

Prossegue, no melhor ritmo, a actividade das comissões encarregadas de estudarem as possibilidades de se estabelecer o regime de fim de semana livre para os empregados no comércio. Assim, está práticamente redigida a exposição, sobre o assunto, que será brevemente entregue ao ministro das Corporações, de quem os futuros beneficiados esperam o melhor acolhimento para a sua justa pretensão.

Saias que fazem... parar o trânsito!

TORONTO, 4 — A ultima moda londrina — a das saias muito curtas — atingiu Toronto.

A nova moda foi apresentada por dois jovens modelos que desfilaram com saias muitíssimo curtas, por uma rua de grande movimento. O resultado foi um engarrafamento do transito, a aprovação masculina e a hesitação feminina. — (R.).

O aeroporto de Porto Santo está pronto a receber aviões e poderá ser inaugurado simbòlicamente em Julho próximo

As obras do aeroporto de Porto Santo estão, pràticamente, concluidas e a pista, de 2.000 metros, ficará pronta, dentro de pouco tempo, a receber aviões. O incentivo dado ao empreiteiro por meio de prémios pecuniários por cada unidade de tempo em que fossem abreviados os trabalhos deu excelente resultado e as obras terminaram muito antes do prazo estabelecido. O material vai ser retirado e prevê-se a hipótese de fazer a inauguração simbólica no próximo mês de Julho, quando for inaugurado na ilha o padrão henriquino.

Surge agora o problema das comunicações marítimas com o Funchal, que está a procurar resolver-se por meio da aquisição de barcos próprios para fazer a travessia entre as duas ilhas. Entretanto, não se pôs ainda de parte a ideia da construção do aeroporto de Santa Cruz, na ilha da Madeira, única solução satisfatória para o grave problema das comunicações aéreas com a pérola do Atlântico. Os estudos laboratoriais, porém, estão demorados e só depois de estarem concluidos se poderá tomar uma decisão definitiva sobre o assunto. Para já, ou para muito breve, os viajantes que pretendam dirigir-se por via aérea para a Madeira terão o recurso do aeroporto de Porto Santo, onde deve poisar no próximo mês de Julho o primeiro avião com convidados e entidades oficiais.

Deste modo, ficam satisfeitas, em parte, as justas aspirações da população da Madeira, cuja economia tem sido tão duramente atingida pela deficiência de comunicações, quer aéreas, quer marítimas.

Por outro lado, prosseguem activamente as obras de ampliação do porto, que permitirão, uma vez concluidas — e oxalá que seja em breve! —, a atracação de mais navios e uma protecção mais eficiente contra a calema.

Uma cidade chilena ameaçada de destruição pelas águas de um lago

VALDIVIA, 4 — Depois dos tremores de terra e dos marmotos, os biliões de metros cubicos de água retidos, por desprendimentos de terras, no lago de Rinihué, ameaçam agora a cidade de Valdivia, a 800 kms. ao Sul da capital.

Há 24 horas que desabam chuvas torrenciais na região e o nível do lago, que subia 85 cms. por dia, com as águas dos altos cimos dos Andes, acha-se agora a mais de 4,50 m. acima do nível habitual.

Procede-se actualmente á evacuação dos habitantes do vale e sobretudo de Antildué onde muita gente, apavorada, tomou um comboio de assalto.

As autoridades hesitam sobre as medidas a tomar, mas parece certo que Antildué e mais dez aldeias serão engolidas pelas águas do lago. Dezoito «bulldozers» tentam abrir um novo canal de escoamento.

Pensam os técnicos que se o canal de escoamento não for aberto, a tempo, a pressão das águas poderá provocar uma catástrofe, ainda pior do que o marmoto de 21 de Maio, arrastando tudo na sua passagem e, sem duvida, grande parte dos bairros baixos de Valdivia. — (France Presse).

ABALO SISMICO NA ARGÉLIA

LEANSVILLE (Argélia), 4—Um abalo sismico que durou apenas dois segundos foi sentido ontem á noite, nesta cidade e nas regiões vizinhas ás 2 horas e 20 minutos (T. M. G.).

O tremor foi precedido de ruídos surdos, vindos do seio da terra. Não há notícia de vítimas ou estragos materiais. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Peninsula Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 21°; Lisboa, 18°; Faro, 22°; Funchal, 19°; Portalegre, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,6; na água do mar, 16°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 20°,6; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,2; mínima, 13°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado ou encoberto. Vento fraco, possibilidades de aguaceiros.

Banco de Fomento Nacional

O sr. Emmanuel F. Breuvery, director do centro de aproveitamento de recursos hidráulicos da O. N. U., que está em Lisboa, avistou-se com técnicos do Banco de Fomento Nacional e tratou dos problemas do aproveitamento, com fins multiplos, dos recursos hidráulicos do País.

Um aspecto da pista do aeroporto de Porto Santo, que está práticamente concluído

Linhas

na da Guis especiais contos, pa- 2.º Plano

te C. Ca- es o dr. s Sampaio

e infanta- Grós Cas- cargo de do Corpo ovincia de

António de atado pa- es de pri-

meiro assistente do 2.º grupo (História Natural e Farmácia) da Faculdade de Farmácia do Porto.

///

O sr. Fernando Maria de Oliveira Bandeira de Melo, do pessoal técnico da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, foi promovido á categoria de engenheiro de 1.ª classe do respectivo quadro.

///

Vai ser electrificada a freguesia de Santo Aleixo, do concelho de Monforte, obra orçada em 722 contos

A MISSÃO PORTUGUESA regressa amanhã do Brasil

BRASÍLIA, 4. — Acompanhados pelo embaixador de Portugal no Brasil, dr. Manuel Rocheta, visitaram, ontem, a nova capital brasileira, os membros da missão especial portuguesa.

A missão foi recebida no Palácio da Alvorada pelo presidente Kubitschek de Oliveira.

A missão regressa amanhã a Lisboa, no avião da Panair.

O ministro da Defesa de Portugal, que se encontra quase restabelecido, assiste, hoje, a um jantar, seguido de recepção, na embaixada de Portugal. — (A. N. I.).

OFIR

HOTEL e RESTAURANTE

REABRIRAM SOB A GERÊNCIA DO

HOTEL DE SANTA LUZIA

(DE VIANA DO CASTELO)

DINHEIRO!!!

Emprestamos ao juro da lei em Lisboa, Porto e Provincia. Transacções efectuadas em 48 horas, máximo sigilo. Facilitam-se amortizações.

A CONFIDENTE

(A Maior Organização do País)

PORTO — Rua Passos Manuel, 14 — Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA — Rossio, 3 — Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

USINA DE JOSÉ LINS DO REGO

Um mundo de amor e violência perpassam neste célebre romance, que encerra o «Ciclo da Cana de Açúcar»

Preço — 35$00

Edição "LIVROS DO BRASIL"

FAQUEIROS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS

FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Novo serviço a jacto da P. A. A. entre Lisboa e Roma

Para assinalar a inauguração dos seus serviços a jacto, com os aviões DC-8C, a P. A. A. convidou diversas individualidades a participarem no voo de hoje, entre Lisboa e Roma.

Tomaram parte no voo do «Clipper» DC-8C, por amável convite da Pan American, diversas individualidades ligadas aos serviços da Aeronáutica e do Turismo, bem como alguns jornalistas, entre os quais o nosso prezado camarada de redacção José Estêvão Sasportes.

DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU! UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Reuniões científicas

IV Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Pediatria

Promovidas pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, vão efectuar-se em Lisboa, de 7 a 10 do corrente, as IV Jornadas Internacionais de Pediatria, nas quais tomam parte delegados de Espanha, de França, da Itália, da Inglaterra, da Suiça e de Portugal.

As sessões decorrerão na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, sendo a primeira, inaugural, na próxima terça-feira, ás 9 e 30. Usarão da palavra os srs. professores Toscano Rico, director daquela Faculdade, e Carlos Salazar de Sousa, presidente da Sociedade. A seguir à sessão inaugural, efectua-se a primeira sessão científica, na qual serão apresentadas cinco comunicações. De tarde, com começo ás 14 e 30, haverá segunda sessão de trabalhos, para apresentação e discussão de outras cinco comunicações.

No dia 8, ás 9 horas e ás 14 e 30 haverá mais duas sessões científicas, o mesmo acontecendo no dia 9, com o mesmo horário, e sendo apresentados em cada uma dessas sessões, cinco trabalhos.

As Jornadas encerram-se no dia 10, estando organizado um programa que comporta vários passeios e jantares típicos.

A direcção das Jornadas é a mesma da Sociedade de Pediatria assim constituida: presidente, professor Carlos Salazar de Sousa; vice-presidente, dr. Santos Bessa; secretário-geral, professor Mário Cordeiro; secretário-adjunto, dr. Carlos Areias; tesoureiro, dr. Nuno Cordeiro Ferreira; e vogais, drs. Moreira Braga e A. Barata da Rocha.

DIVULGAÇÃO e propaganda

de cooperativismo vitivinícola em Valpaços

VALPAÇOS, 4. — Efectuou-se nesta vila, uma sessão cinematográfica de divulgação cooperativa e vitivinicola com a exibição de dois documentários que despertaram grande interesse, especialmente o de «Armazéns da Junta Nacional do Vinho e Adegas Cooperativas» realizado por Francisco de Assis.

O subdelegado da 4.ª zona técnica da J. N. V., sr. Alberto Ferreira de Sousa, que foi apresentado pelo eng. António Alpoim, fez uma palestra. Assistiram á sessão, entre outras individualidades, o presidente da Camara de Valpaços, sr. eng. Luís de Castro Saraiva, e o presidente do Grémio de Lavoura, sr. António José de Carvalho.

A distribuição do correio

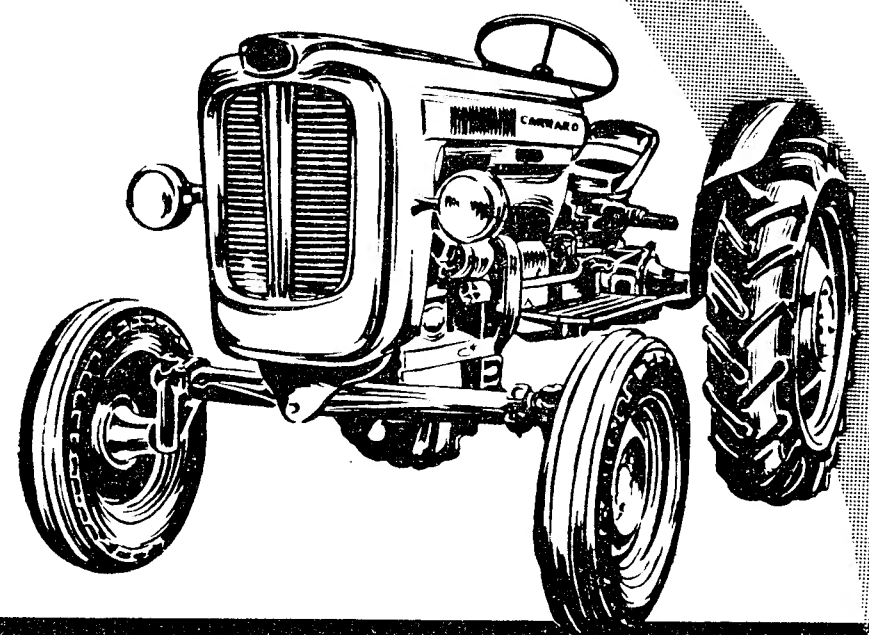
na Golegã

GOLEGÃ, 4. — Causou geral descontentamento e está a originar comentários desagradáveis, o facto de ter passado a haver apenas uma distribuição de correio nesta vila.

Assim, a correspondência que, até aqui, chegava ás 16 horas e que incluia, em especial, os jornais, e que era distribuida no próprio dia a meio da tarde, passou a sê-lo apenas no dia seguinte, originando como é de calcular, prejuízos.

Não poderia a auto-ambulancia, que só faz serviço até o Entroncamento e volta para Lisboa pelo mesmo caminho, dar a volta pela Golegã e Riachos, percorrendo apenas mais 7 quilómetros e seguir á mesma o seu artigo itinerário?

o mais moderno tractor europeu



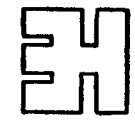
CARRARO

eurex e 23

- 23 e 35-40 C. V.
- 10 VELOCIDADES
- SISTEMA DE BLOCAGEM INDEPENDENTE DAS RODAS POSTERIORES, PATENTEADO
- LEVANTAMENTO HIDRÁULICO, DE DUPLO EFEITO, COM PRÉ-SELECTOR AUTOMÁTICO DE POTÊNCIA E ESTABILIZAÇÃO.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
ESTABELECIMENTOS HEROLD, S.A.R.L.
Rua dos Fanqueiros, 278 • LISBOA

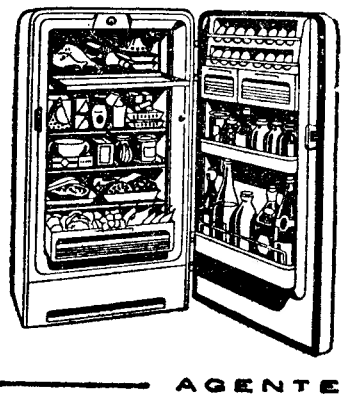
EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA FEIRA DO RIBATEJO



PIQUENIQUE

A Casa do Concelho de Gouveia promove amanhã, na quinta da Granja de Fora, na Azinhaga da Fonte, junto ao campo do Sport Lisboa e Benfica, um grandioso piquenique, abrilhantado pelo conjunto «Estrelas de ouro».

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL
FRIGAZ, LDA.
R. Maria (aos Anjos) 43

João Cândido Belo & C.ª L.da

VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telef. 028029 028062 - 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País.

220 viaturas percorrendo 25.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Av.ª 5 de Outubro, 52
Telef. 23291
SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA.

«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS».

«CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA».

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS.

EXCURSÕES

DA AGÊNCIA DE VIAGENS SCALABIS, LDA. * AUTOCARROS DE GRANDE TURISMO DA EMPRESA VINAGRE * COLABORAÇÃO DE TURISMO DE MOÇAMBIQUE, LDA.

S. JOÃO A BADAJOZ
23 e 24 de Junho
Só é necessário cartão de identidade
Preços de 150$00 e 350$00

S. JOÃO NO PORTO E BRAGA
de 23 a 25 de Julho
Preços de 250$00 e 500$00

FÁTIMA
12 e 13 de Julho
e meses seguintes
Preços: 100$00 e 250$00

MINHO
de 13 a 15 de Agosto
Preços: 250$00 e 500$00

PARIS
de 4 a 22 de Julho e
de 1 a 19 de Setembro
Preços: 1.450$00 e 3.750$00

ANDALUZIA
de 23 a 30 de Julho
Preços: 600$00 e 1.650$00

MINHO E GALIZA
de 2 a 9 de Agosto
Preços: 450$00 e 1.500$00

Programas, inscrições e informações:
em Santarém: Campo Sá da Bandeira, 1 e 2
em Lisboa: Av. António Augusto de Aguiar, 9-B — Telef. 47116 • Rua da Palma, 256-6.º Cabine — Tel. 860689

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

é constituído por três elementos: depressivo ansioso e delirante.

Sem entrar em discussões bizantinas, mister se torna acentuar que a depressão corresponde a uma queda de potencial, torrada de uma intensa e prolongada tristeza, insofrível cárcere, persistente, que pode ir sempre mais além e agravar-se, subir, alcançar a «dor moral», a maior de todas, putrefacção dolorosa das próprias ideias.

Essa tristeza, do mesmo passo repugnante e atractiva, implica quase sempre — as excepções são raras — concentração dolorosa, total isolamento, ausência de paisagens feridas pelo sol, interessando-se o enfermo, ùnicamente, pelo seu próprio sofrimento, restringindo assim cada vez mais e mutilando o mundo espacial das ideias em plena floração.

A inibição psíquica atinge as zonas psicomotoras, originando, em seguida, tipos catatónicos parados, inertes, indiferentes.

A ansiedade é representada amiúde por vagas sensações de perigo, sempre mal definido, e contra as quais o enfermo luta debalde, sem conseguir defender-se. Representado no estado melancólico, existe, ainda que mascarado pela intensidade da inibição, o desespero, explodindo através de crises paroxísticas, em vagas e embates, as quais chocam as pessoas que privam mais de perto com tais indivíduos, de aparência mais ou menos normal.

A análise espectral do elemento delirante revela que é constituído por montões de ruínas, de incapacidades, gestos hostis, auto-acusações, desvios da personalidade, inferioridade moral, injustos sentimentos de culpa.

Neste síndrome melancólico existem formas monossintomáticas, que, por vezes, complicam o diagnóstico, induzindo em erro.

Tatuadas num fundo vago de depressão, descortinam-se a insónia e a dipsomania, formas álgicas e hipocondríacas, acompanhadas de poliúria.

Ausência de sintomatologia orgânica (verificada nas formas menores), hereditariedade e aspecto cíclico das manifestações, permitem estabelecer o diagnóstico, que a eficácia do electrochoque confirmará depois.

A depressão melancólica simples, subaguda e a constitucional, durante algum tempo confundida com a neurastenia, acompanhada de alterações somáticas complexas e pouco específicas, somam-se para dificultar o estabelecimento dum prognóstico claro.

Na psicose maníaco-depressiva (acessos sem causa exógena aparente, a intervalos miúdos) verificam-se a melancolia intermitente e a remitente.

Tais acessos melancólicos podem alternar com manifestações maníacas, uns sucedendo-se às outras, sem espaços intercalares ou lógica sistematização.

Quando o acesso é único, então, o caso em mão torna-se mais sombrio e de futuro incerto.

São muito importantes, além dos antecedentes familiares, os pessoais: o conhecimento exacto da conduta e do carácter do enfermo, anterior a crise, o balanço entre os estados de euforia e de abatimento, o exame e análise das memórias vivas ou amoitecidas, caídas nas trevas, dos encontros e desencontros, dos vómitos mentais em sucessivas alternativas de bonança e tempestade, quando se é ou não é mesmo, quando a impotência mortífera de ser azul se adivinha vida fora. A sistemática preocupação da assimetria é outro indício concludente.

Os episódios depressivos são deflagrados por acontecimentos peníveis e imprevistos, pequena ou grande contrariedade, a morte de uma pessoa conhecida ou de família, o desespero de não alcançar determinada e ambicionada posição, a promessa de um encontro ou o encontro com determinada pessoa que contou em longes nunca esquecidos, sempre e mesmo no aquário vazio da imaginação.

A melancolia reaccional (choques emotivos ou graves conflitos pessoais) é de bom prognóstico. O carácter patológico reside na desproporção da própria expressão emocional, duração e intensidade em relação à situação exógena.

Existem, ainda — refira-se de passagem — melancolias climatéricas e pré-senis, não admitidas por muitos autores modernos, entre eles alguns psiquiatras alemães e suecos.

As formas evolutivas podem dividir-se, para comodidade de exposição, em agudas e crónicas, sendo as primeiras malignas, confuso-ansiosas, tóxicas, e sintomáticas de graves afecções orgânicas.

As segundas são acompanhadas de diminuição da hipertímia dolorosa aguda. Caminha para a esquizofrenia.

Os delírios secundários desenrolam-se a partir de sentimentos melancólicos ou de ideias delirantes: perseguição pós-melancólica, delírio hipocondríaco, negação (Cottard), tecida de «ideias não» ou de imortalidade.

As melancolias, através dos tipos descritos e ainda de outros, denunciam afecções do sistema nervoso central (tumores cerebrais, encefalite epidémica, doença de Parkinson, esclerose em placas), esquizofrenia, profundas alterações hormonais e endócrinas, doenças infecto-contagiosas, intoxicações gastrintestinais, hepáticas, gravídicas e amebianas, cardiopatias e dermatoses várias.

Os obesos, por exemplo, têm obsessões e actos compulsivos, denunciando destarte uma forma peculiar de pensar e agir, compreender e digerir a realidade dos factos comuns ou transcendentes.

Sobra-lhes, em espaço, o que lhes falta em sensibilidade. A natureza compensa sempre os diminuídos da sorte.

O estudo da personalidade destes enfermos tem muita importância, assim como o conhecimento das infra-estruturas do psiquismo do adulto, visto orientarem, vida fora, a existência calma ou atormentada de cada ser humano. Importa perscrutá-las, sondá-las atentamente, através da análise condicionada a cada caso.

A. d'E.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

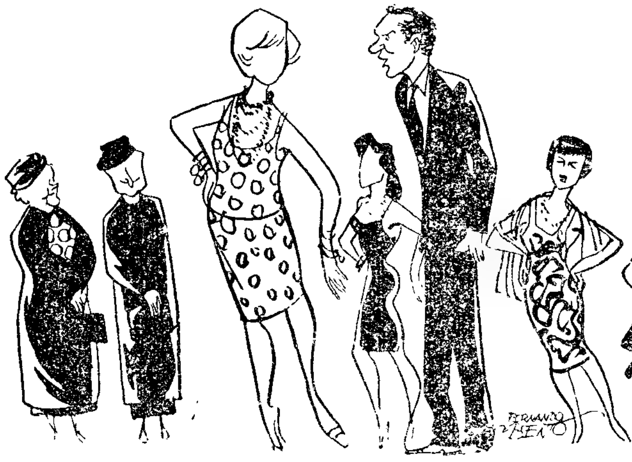
Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

TEATROS E CINEMAS

«Maribel e a Estranha Família», no Teatro Nacional



Algumas figuras da peça vistas por Fernando Bento

O triunfo da boa fé ou a conversão da fealdade em beleza pela crença singela nessa mesma beleza e a moral que se destila entre o sorriso e a emoção (ambos discretos), desta comédia-quase-farsa deveras bem engenhada que ontem se estreou no Teatro Nacional. Moderadamente espirituosa, mas concebida com originalidade. E não desprovida de significado.

O comediógrafo espanhol Miguel Miura, cujo humor, alias mais adocicado alguns fazem descender de Jardiel Poncela, sabe desenvolver, travar e matizar de emoção o andamento teatral. O diálogo enquanto a chiste, fica é certo muito aquém da invenção, sem cair todavia no lugar-comum. E a filosofia empírica que consiste em confiar salutarmente, enquanto for possível, na bondade natural do nosso semelhante, e, como tema, assim expressa, débil, ainda que aliciante.

Duas velhas senhoras, cuja fantasia mais não é do que a inacreditável candura dos melhores, empregam a sua ingenuidade a modernizar-se, para estarem á altura da moça moderna, tipo «rock'n roll», que cobiçam para o seu ai-jesus, filho de uma, sobrinho da outra, que é tímido e infeliz, apesar de uma imensa fortuna investida em industria de chocolates: príncipe encantador dos nossos dias, num «melhor dos mundos», onde, apesar de tudo, existem prostitutas. As duas santas, mas jubilosas, senhoras é que não se dão conta de tal, pois a jovem loura e desembaraçada que o aflito herdeiro lhes traz para casa outra coisa não é. E ninguém em volta dela o descobre.

Mas — demonstra-nos a peça, com uma delicada confiança e boa vontade — as pessoas são também ou podem passar a ser o que delas pensarmos; e depois, a pouco e pouco, serão a ressonancia dos seus próprios gestos novos. O passado só existe como ameaça e remorso entanto que o temermos.

Eis o caso de Maribel entre os membros dessa estranha família apostada em descobrir-lhe todas as virtudes que ela nunca sonhou possuir, e que no seu proceder germinam afinal com uma desconcertante facilidade. O diabo são as amigas dela, excelentes pequenas no fundo, que falam, porém, o calão dos bares e não podem deixar de pôr em duvida as boas intenções de quem busca roupa tão fora da sua medida. O conflito da crédula bondade e da suspeição. Ao fim e ao cabo, comprova-se que o rapaz Marcelino não é nem só [illegible] nem recatado, nem amoral, nem precisa de ser vigiado pois com todos os seus chocolates apenas busca amorosamente em Maribel, sem curar do passado dela, uma simples e pequena felicidade. E todos ficam contentes: mãe, tia, menino, menina (dado que em menina se torna a aturdida «pecadora») [illegible] público fica contente porque o espectáculo que, em fim de época se aceita, é gentil e dá ensejo a uma excelente interpretação na qual Palmira Bastos, num papel muito a carácter, demonstra mais uma vez o seu grande talento de actriz, acompanhada por Aura Abranches com impecável acerto de voz e de atitudes. Ambas dão às figurinhas mimosas das duas fadas crédulas de Madrid o leve relevo psicológico de que Miura as dotou e comunicam com justeza a impressão essencial dessa extravagancia do bem capaz de obrar prodígios. Assim é mais vivo o contraste com as personagens também humanas e também caricaturais, de uma amável superficialidade que compoem o friso das boas «cortesãs». A Helena Felix basta-lhe um meneio da cabeça, um dar de ombros, e diz tudo o que tem a dizer. Uma tentadora, estouvada, sensível, descerebrada, «peripatetica» como tantas outras, vistas de longe. Gina Santos, com um á-vontade assinalável e muita chama, muita raça, suspiciosa, com o sentido do dramático e do cómico (continua a ser uma promessa de primeira ordem); Meniche Lopes perfeitamente correcta, mais esbatida a completar o trio.

Lourdes Norberto, que propositadamente deixámos para o fim, merece especiais elogios. Logo de entrada, define uma condição e um temperamento, ao mesmo tempo que traduz as comoções por que vai passando; e, se acaso uma ou outra vez parece exagerar, fá-lo ainda por necessidade de expressão, que a natureza da comédia justifica. Depois, a partir do segundo acto, sugere, com a necessária e convincente interioridade, um suave deslumbramento, uma progressão sentimental para a beatitude das delícias familiares, que nem por ser agenciada pelo autor com uma facilidade cor-de-rosa, deixa de valer como interpretação, em que ela põe angustia, graça, melancolia, ternura e até o ímpeto explosivo da ventura. A seu lado, Varela Silva demonstra hàbilmente a sua capacidade de adaptação a um desempenho tão fora daqueles que lhe têm cabido em sorte, pelo que do mesmo modo lhe devemos aplauso. Esse mesmo aplauso que a todos o publico largamente dispensou, assim consagrando, logo na primeira noite, uma comédia visìvelmente do seu agrado.

A encenação de Pedro de Lemos (brilhante como intérprete) é inteligente até na medida em que favorece a valorização dos actores dentro das características de cada qual. Também os cenários de Lucien Donat — o segundo mais impressivo do que o primeiro — se recomendam pelo adequado bom gosto.

U. T. R.

(Continuação da 5.ª página)

não perdido, Moraldo deixa para trás uma cidade irrecuperável e parte para um destino que nada leva a crer positivo. A derrota sucessiva dos elementos do grupo, a derrocada da vida do chefe, Fausto, a fuga da irmã de Alberto, o aparecimento do monstruoso e inquietante actor que iria decidir o destino do intelectual e depois o arrasta, na noite tempestuosa, para a praia, não é contida.

«Os Inúteis» é um filme da mais alta qualidade que o publico não deve, não pode ignorar.

Admirável a interpretação de Franco Interlenghi, Alberto Sordi, Franco Fabrizi e Leonora Rufo.

Entre os documentários, um magnífico desenho animado francês de concepção inovadora e um espírito delicioso, e um filme das Actualidades Francesas com uma reportagem sobre Portugal [illegible]

Festa de homenagem aos «Manos Alexandres»

Foi uma verdadeira apoteose a festa de homenagem aos «Manos Alexandres», que ontem se realizou no Coliseu dos Recreios. O publico aplaudiu os numerosos artistas que actuaram no espectaculo, o qual durou até cerca das três horas da madrugada, e demonstrou o carinho e admiração que dispensa aos simpaticos «Manos Alexandres», cuja carreira artística principiou há vinte e cinco anos.

Mouloudji vai actuar na «Tágide» e no «Palm Beach»

Toma proporções de grande acontecimento artistico a proxima vinda a Portugal desse singular e fascinante artista que é Mouloudji, o romantico cançonetista francês que toca todas as teclas, desde o teatro a que pertence como dramaturgo surrealizante e como

MOULOUDJI

actor, ao cinema, onde tem obtido os maiores êxitos, á poesia, ás artes plásticas... Chamam-lhe o «homem dos mil talentos». Um romance seu chegou a alcançar considerável venda, apoiado pela crítica.

E' já no dia 7 que o publico português vai ter ocasião de vê-lo, em carne e osso, tímido, risonho, melancolico, com a sua camisola preta e as suas mãos a abanar, nas pistas da «Tágide» e do «Palm Beach», graças á iniciativa de Campos Ferreira, que não se poupa a esforços para trazer até nós as primeiras figuras do «music-hall» universal.

Mouloudji, que é de ascendência meio francesa, meio norte-africana, acrescenta ainda ao seu encanto levemente irónico, sentimental, tão francês, um sentido de humanidade sem fronteiras, que engrandecem as suas composições.

O intérprete de «Nous sommes tous des assassins» chega a Lisboa amanhã.

Jácome Belém da Silva

Rua Gonçalves Crespo 33-1.º, Esq.º, Lisboa
Telefone 732435

TEM O PRAZER DE SER O PRIMEIRO A APRESENTAR AS CONFECÇÕES DA «MANALCO» — A MAIOR UNIDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES DO PAIS:

CALÇAS DE TERYLENE, ACRYLAN E SARJA
CASACOS SPORT — BLUSÕES «WEEK END»

A MELHOR TÉCNICA DE CONFECÇÃO SÓ NOS MELHORES TECIDOS E PADRÕES

SECÇÃO ESTRANGEIRO

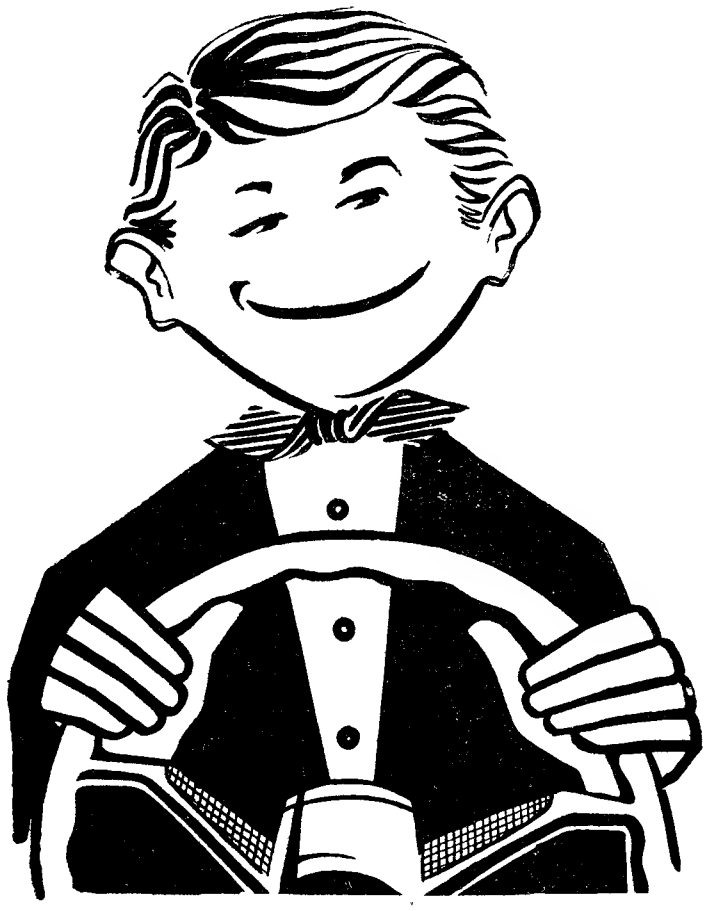
IMPORTAÇÃO DE TECIDOS INGLESES

O MAIOR SORTIDO DE ALPACAS DE FANTASIA (MESCLAS, RISCAS, SHANTUNG, ETC.).
TODAS AS QUALIDADES DE POPELINES, DESDE 26$00
GRANDE VARIEDADE DE TECIDOS PARA CAMISAS DE VERÃO
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

ALMOCE AMANHÃ
NO RESTAURANTE
BANDEIRANTES
Serviço nos jardins
Tel. 090035 — Pinhal (Na Estrada antes da Praia das Maçãs)

MAIS... COM MENOS...!

MAIS quilómetros COM MENOS gasolina!...



tenha o prazer de conduzir um Anglia e ganhar prémios!

GRANDE CONCURSO FORD *Anglia*

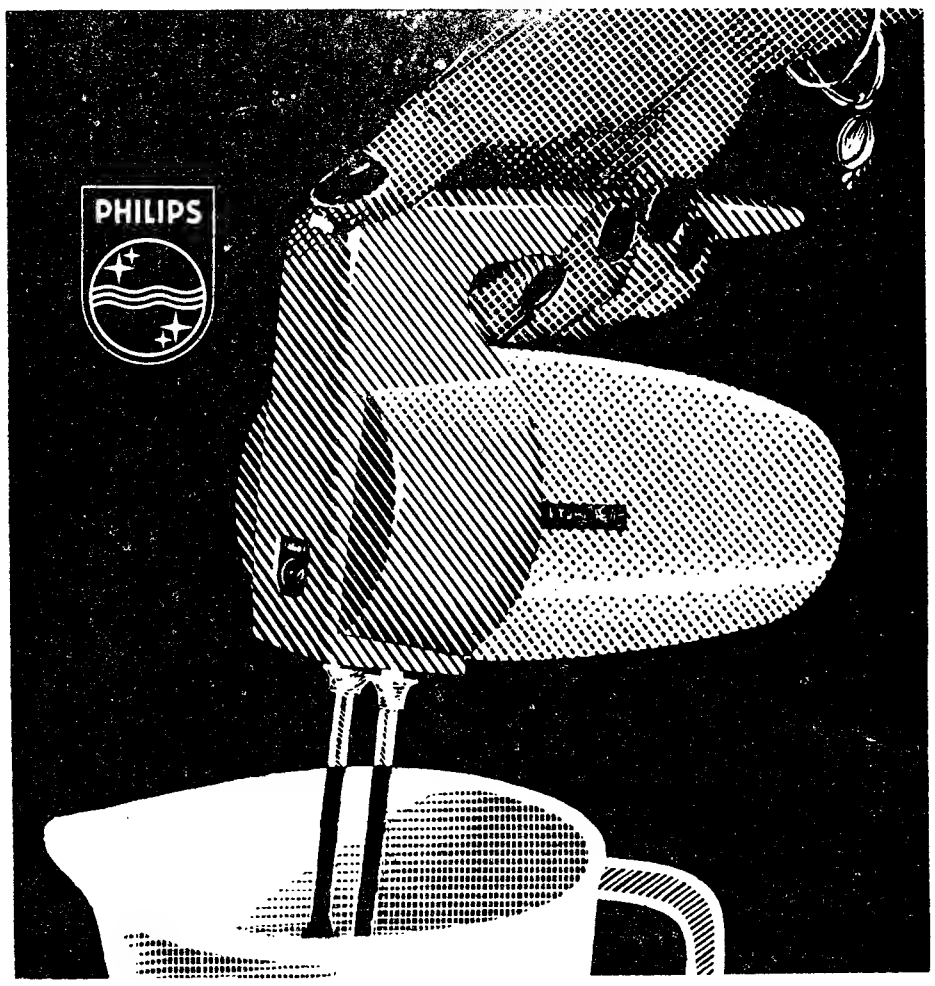
DE 6 A 25 DE JUNHO DE 1960

com MEIO litro de gasolina e um ANGLIA percorra a maior distância...

PEÇA HOJE MESMO DETALHES

NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

AJUDANTE NA COZINHA



VÁRIAS FUNÇÕES DESEMPENHADAS POR UM SÓ APARELHO

A BATEDEIRA PHILIPS BATE, MISTURA E AMASSA RÁPIDA E EFICAZMENTE

VISITE OS REVENDEDORES **PHILIPS**

INDÚSTRIA DE CERÂMICA

LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO — Doseadores lineares — Destorroadores — Laminadores — Misturadores remolhadores e outras máquinas construídas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Materiel Céramique Moderne" Marselha - França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS — marca "Lingl"

FORNOS — Contínuos e Tunel.

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS — sistema "Klostermeyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL — sistema "Shag"

VENTILADORES — Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros — hélices, pás e rebordos para fieiras — agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24778

DISCOS

GRANDE SALDO

A 10$00

E 15$00

Milhares de discos de música portuguesa e estrangeira a 15$00 na

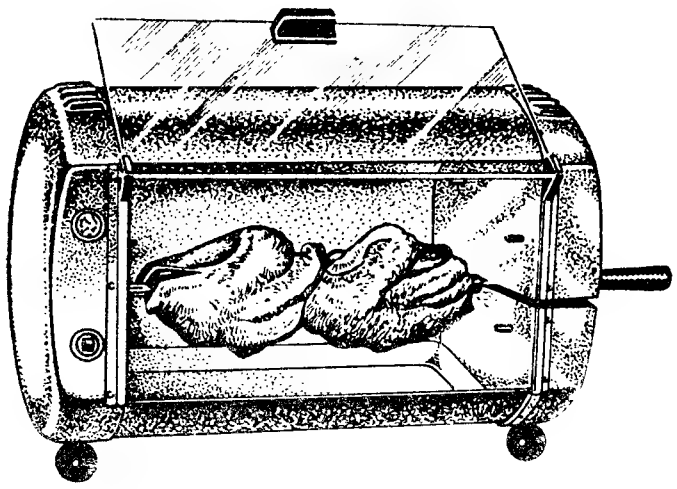
LIVROLÂNDIA, LDA.

Rua Forno do Tijolo, 25 — Lisboa

TURMIX

ROTO-GRILL

O QUE FALTA NA SUA COZINHA



Distribuidores gerais

MARÇAL CORRÊA, LDA.

Rua Serpa Pinto 15-5.º, Esq. Telef. 26076 LISBOA

Rua Alexandre Herculano 390-2.º, Esq. PORTO

BLUSAS
CASACOS
FRANCESES

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Cão-Lobo d'Alsácia

preto, patas amarelas, nome Alex, desaparecido no dia 1, de Sintra, Tel. 980098. Gratifica-se quem indicar paradeiro.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada a Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz á moda da casa
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região (6 anos)

O PORTO pelo telefone

O vigésimo premiado...

PORTO 4. — Foi preso na Areosa, onde reside na Rua Oliveira Martins, 95, casa 1, José Rufino Coelho de Lacerda, que é acusado de ter burlado, pelo «processo» do vigésimo premiado, alguns indivíduos de Guimarães, atingindo as burlas vários milhares de escudos.

Queixa contra um sacristão

O reitor da igreja dos Clérigos, rev. Pinto Rodrigues, queixou-se á P. S. P. contra o sacristão Almerindo Ferrás que afastou do serviço, acusando-o de não querer retirar de uma dependência do templo alguns móveis que lhe pertenceria.

Exposição de Arte

Na Galeria Divulgação, procedeu-se esta tarde á inauguração da exposição de óleo, serografia, litografia e desenho do artista Julio Resende, um dos grandes valores da nossa pintura.

Funeral do dr. Magalhães Basto

O Porto intelectual teve bem a noção do que para todos representa a perda do dr Artur Magalhães Basto, falecido ontem, ao cabo de longo e doloroso sofrimento

Portuense, fortemente apaixonado pelas coisas da terra que lhe foi berço, exercia uma actividade incansável, quer pela pena, nos seus artigos no «Primeiro de Janeiro» e no «Tripeiro», de que foi director, quer pela Rádio, nas suas palestras semanais na Emissora Nacional, e ainda na Camara onde exercia altas funções.

O lugar do saudoso portuense é difícil de preencher, senão impossível. O seu funeral atingiu bem a expressão do sentimento que a todos despertou a perda da sua vida. Destacadas figuras dos meios intelectual, artístico, cultural, das ciências, magistratura, letras, funcionalismo, etc., faziam parte das centenas de pessoas que assistiram na igreja Nevogilde, á missa e aos responsos, e, no cemitério de Agramonte, á soldagem da urna e á sua colocação no jazigo.

CARTAZ DO PORTO

COLISEU — A's 21 e 30 — «A Refugiada».
SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Recrutas... sentido!»
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Arrebatamento».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «Casei com um monstro do espaço».
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Anna Lucasta».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Da ambição ao crime».
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Cantinflas no inferno».
DIAMANTA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «A lenda do Reno».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Três raparigas endiabradas».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O sobe e desce».
CASINO DA POVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Ás 21 e 30 — Amália Rodrigues.

Festa escolar

Hoje, ás 21 e 30 começa, no Capitólio, a festa anual dos alunos do Externato de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa com distribuição de prémios, exibição do grupo coral privativo e representação das peças «O doido e a morte», de Raul Brandão e «Um médico em bolandas», de Moliére

Câmara Corporativa

Verificação de poderes

O dr. Luís Supico Pinto presidente da Camara Corporativa, convocou os procuradores que fazem parte da Comissão de Verificação de Poderes, a reunirem-se depois de amanhã, ás 15 horas.

Festivais folclóricos

adiados devido ao mau tempo

Devido á irregularidade do tempo, os festivais folclóricos, com a presença do Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, nas praças de touros de Almeirim, Coruche e Montemór-o-Novo, ficaram adiados para: o dia 18, ás 22 horas, em Almeirim; dia 19, ás 17 horas, em Coruche, e ás 22 em Montemór-o-Novo.

Numa zona do Atlântico

uma «guerra» anti-submarina *para treino das forças* da Marinha e da Aviação

Com a participação de oito unidades, que depois de amanhã se fazem ao Atlantico sob o comando superior do sr. comodoro Cardoso de Oliveira comandante naval no Continente, inicia a Marinha de Guerra o seu terceiro período de treino nacional, tendo por objectivo o adestramento dos navios e guarnições com vista a próximos exercícios internacionais da N. A T. O. ou ainda com outras armadas como a da França cuja Marinha anualmente se encontra com a de Portugal numa zona do Atlantico para exercício denominado «Tage» cuja direcção pertence alternadamente aos comandantes das esquadras em evolução. Este ano cabe ao comandante da esquadra portuguesa.

O terceiro período abrangerá três semanas, na primeira das quais se desenvolverá o tema de guerra anti-submarina e de protecção a comboios, fase difícil e que exige das guarnições grande espirito de sacrifício, visto que se desenvolve esforço durante horas sucessivas.

O escoltador «Diogo Gomes» navio chefe da esquadra que irá a Leixões

Uma formação naval segundo a iniciativa lançada o ano passado, voltará a demandar a barra do porto de Leixões o que permitirá aos Portuenses tomarem contacto mais directo com a Marinha. Depois da primeira fase do tema que começará a desenvolver-se na segunda-feira, com os escoltadores-oceanicos «Diogo Gomes», navio-chefe onde embarca o sr. comodoro Cardoso de Oliveira, «Nuno Tristão», «Corte Real» e «Diogo Cão»; os patrulhas «Brava» e «Porto Santo»; o caça-minas «Santa Maria», como navio-auxiliar e ainda o submarino «Narval», que desempenhará o papel de navio inimigo e que, consequentemente, terá por função atacar o comboio.

Em acção entrará a aviação da Base Aérea do Montijo, na missão que lhe foi destinada no plano elaborado.

Os oito vasos de guerra que demandarão a barra de Leixões na terça-feira á tarde, sairão dali na quarta-feira de manhã para continuar o exercício que decorrerá então no rumo de Lisboa a que as referidas unidades regressarão na quarta-feira.

Foram convocadas para fazerem o seu adestramento e aperfeiçoamento 85 praças da reserva da armada que serão distribuídas pelas unidades em manobras durante a primeira e segunda semanas de exercícios.

A segunda semana será ainda ocupada na guerra anti-submarina e de protecção a comboios, iniciando, por sua vez, os draga-minas os treinos de preparação para o exercício com os navios franceses. Para a terceira semana estão apenas previstas rocegas.

Foi hoje inaugurado

o abastecimento de água à vila de Moura

MOURA, 4 — (Pelo telefone). — Concluindo a visita que fez a Beja, o sr. ministro das Obras Publicas inaugurou hoje, em Moura, a obra de abastecimento de água

Era acompanhado do sr. governador civil de Beja, dr. Marques Fragoso, dos engs. Venade e Valadares Pacheco, da comissão coordenadora das Obras Publicas do Alentejo, do dr. Gonçalves Fagulha, da Junta Distrital, e de outras entidades.

No limite do concelho, o sr. ministro era aguardado pelo presidente da Camara Municipal e outras autoridades concelhias. Organizou-se depois um cortejo até aos Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. dr Francisco António Baixinho, presidente da Câmara, e eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas

O sr. ministro, antes de regressar a Lisboa, visitou ainda algumas obras em curso.

AS MATRÍCULAS

na Escola do Ateneu Comercial de Lisboa

Na secretaria escolar do Ateneu Comercial de Lisboa estará aberta de 15 a 25 deste mês a inscrição de candidatos para o exame de admissão ao ciclo preparatorio, o qual tem duração de 2 anos e constitui habilitação de ingresso nos cursos profissionais das escolas comerciais e industriais.

Os pais ou tutores terão de apresentar, juntamente com o boletim de inscrição (modelo n.º 817 da Imprensa Nacional): certidão de idade, certificado de matrícula ou de aprovação na 4.ª classe, declaração da M. P. e um selo fiscal de 30$00, sobre o qual assinarão. Depois daquele prazo, e até 10 de Julho, acresce uma multa de 50$00 também paga em selo fiscal.

Para matrícula no 1.º ano do ciclo preparatório, não há limite máximo de idade.

A tolerância de Kubitschek

(Continuação da 1.ª pagina)

gir determinados fins politicos e, em especial abalar o prestigio do Executivo.

Mas não era apenas nas duas Casas do Legislativo, ou seja no Senado e na Camara, que se fazia sentir essa efervescência. Na Imprensa na Rádio e na Televisão dava-se idêntico fenómeno. As criticas eram constantes e concebidas quase sempre em termos vigorosos, assumindo algumas delas aspectos, extremamente, agressivos pela linguagem utilizada para censurar os actos ou atitudes dos governantes. Publicavam-se noticias alarmantes.

Entretanto o país mantinha a serenidade e, por toda a parte, reinavam a ordem e a disciplina. Havia, porém, uma especie de inquietação geral, um misto de ansiedade e duvida sobre os dias vindouros. O presidente Kubitschek sabia da existência de semelhante estado de espírito da população. Quando lhe perguntámos se estava convencido, ao tomar posse do seu alto cargo de que conseguiria atingir o final do seu mandato, realizando todo o seu plano de acção, respondeu-nos: «Estava firmemente convencido. Embora seja homem humilde, confiava na minha capacidade de trabalho. Mas a nação receava, sèriamente, que o não conseguisse, dada a campanha de odios desencadeada. Por isso chegou a afirmar-se que o Governo dos dois J. J. (Juscelino-Jango, respectivamente, presidente e vice-presidente da Republica) não ultrapassaria Janeiro a Junho».

Esta é uma das faces da medalha do mandato do actual chefe do Estado do Brasil. Vejamos agora a outra, aquela que nos surpreendemos três anos depois em mais de dois meses de permanente convívio com o gigante dos mares do Sul.

A mutação foi profunda e surpreendente. A Oposição perdeu grande parte da sua coesão e força argumentadora, adoptando uma linha de conduta menos especulativa e mais de harmonia com o sentimento geral do país. O tom da maior parte da Imprensa, das estações de rádio e televisão mudou também completamente. De uma maneira geral, todos procuram pôr em evidência a obra realizada e fazer justiça ao homem que arrancou o Brasil ao subdesenvolvimento e o projectou no futuro. Os elogios sinceros e espontaneos, os aplausos entusiásticos surgem de toda a parte e a figura do presidente é olhada com admiração e até orgulho, pois o seu nome já transpôs as extensas fronteiras do país, chamando para si a atenção do Mundo.

Esta flagrante transformação, esta mudança colectiva tem, sem duvida, como causa imediata a extraordinária obra realizada pelo dr. Juscelino Kubitschek, coroada com a inauguração de Brasília que abriu o caminho á apoteose. Há, porém, uma pergunta que ocorre, naturalmente: como conseguiu o presidente dominar todos os obstáculos e levar por diante o seu programa governamental, enfrentando uma Oposição implacável e uma crítica? A resposta e a devida explicação foi dada, prontamente, pelo dr. Kubitschek:

— A minha maior arma é a tolerancia. Com ela pacifiquei o Brasil e procurei tirar de todas as críticas a substancia proveitosa que elas continham. Gracejando, digo sempre: se Job deixasse as páginas da Biblia e viesse morar comigo uma semana, aprenderia muita lição de paciência.

Estas palavras do chefe do Estado do Brasil dão a medida da sua superior formação, do seu senso politico e da sua grandeza de alma.

Os estragos em Coimbra

causados pelas enxurradas e inundações devem exceder um milhar de contos e estão ainda a ser reparados

COIMBRA, 4 — Só hoje pôde avaliar-se verdadeiramente a grande extensão dos prejuizos causados pela violentissima trovoada que ontem desencadeou sobre Coimbra, acompanhada de forte borrasca.

Na antiga subestação dos Serviços Municipalizados, ficaram destruidos meia duzia de grandes isoladores de alta tensão e inundada a cave da central dos rectificadores, pelo que só aí os prejuizos ascendem a centenas de contos.

Nunca se haviam registado avarias tão importantes, em consequência de um temporal, naquela central tléctrica, em cuja reparação foi preciso que o respectivo pessoal trabalhasse toda a noite, sob a direcção dos srs. engs. Araujo Vieira e Cunha Matos.

Por outro lado, diversas brigadas de operários estão empenhadas na reparação dos pavimentos das vias onde as enxurradas abriram sulcos que vão além de meio metro de profundidade, especialmente na Rua de Montarroio e na ladeira do Arco de Almedina. Também o empedrado e o asfalto foram levantados pela violência da enxurrada na Avenida Sá da Bandeira e na Praça 8 de Maio.

As infiltrações das águas fluviais causaram também avarias nas caixas da rede telefónica, que várias brigadas de pessoal dos C. T. T. procuram reparar.

Foi, todavia, nos estabelecimentos comerciais que se verificaram os danos de maior vulto, designadamente nas lojas das ruas Ferreira Borges do Corvo de Eduardo Coelho e de João Cabreira, onde os comerciantes se encontram na obrigação de remover as mercadorias inutilizadas. Junto ás portas desses estabelecimentos amontoam-se embalagens destruidas.

Uma espessa camada de lama cobre ainda a maior parte das artérias da velha «Baixa», pois o pessoal dos serviços camarários de limpeza foi absorvido durante toda a manhã pela tarefa exaustiva de tornar praticável o mercado «D. Pedro V», pela primeira vez invadido pelas enxurradas, que ali chegaram, com volumoso caudal, através da Avenida Sá da Bandeira, atingindo dez centímetros de altura.

Os bombeiros trabalharam no esgotamento das águas, que inundam ainda algumas caves, quase todas elas utilizadas como armazens.

Comerciantes houve que sofreram prejuizos superiores a uma centena de contos.

Os estragos causados pelo temporal devem ser, na sua totalidade superiores a um milhar de contos.

Grande temporal sobre Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 4 — Sobre esta vila desabou violenta trovoada. Caía água como não há lembrança nos vivos, inundando as ruas e casas comerciais. Danificou os campos e destruiu os renovos. Das serras vizinhas, a água desceu em corrente, levando tudo o que se lhe tentasse opor. Os prejuizos são avultados

Um raio matou oito ovelhas

ALMODOVAR, 4. — Têm caído sobre esta região fortes trovoadas, que muito prejudicam os trabalhos das ceifas.

Perto do Monte Lagoa do Soeiro, um raio matou 8 ovelhas do rebanho pertencente ao sr. José Guerreiro Reriz.

HOMENAGENS

Ao presidente do Município de Tavira

Amanhã, na Casa do Algarve, a colónia tavirense residente em Lisboa, oferece um almoço de homenagem ao presidente da Camara Municipal de Tavira. A inscrição fecha hoje naquela agremiação regionalista.

Ao presidente da Câmara de Nisa

As Juntas de Freguesia do concelho de Nisa oferecem, no dia 10, um almoço de homenagem ao presidente do Município, pela sua obra em seis anos de exercício do cargo.

A uma professora

Durante o almoço comemorativo do 21.º aniversário da fundação do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão será homenageada a sr.ª D. Emília Mourão, distinta professora do ensino médio e daquela escola durante muitos anos, e que acaba de ser atingida pelo limite de idade.

Aquele Nucleo convida todos os professores e ex-alunos da Veiga Beirão a associarem-se a tão justa homenagem.

Banquete ao prof. Abilio Meireles

Efectua-se depois de amanhã, na sede da Sociedade Nacional de Belas-Artes, um banquete de homenagem ao presidente da sua assembleia geral, professor Abílio Meireles.

Reunião dum curso

de Ciências Económicas e Financeiras

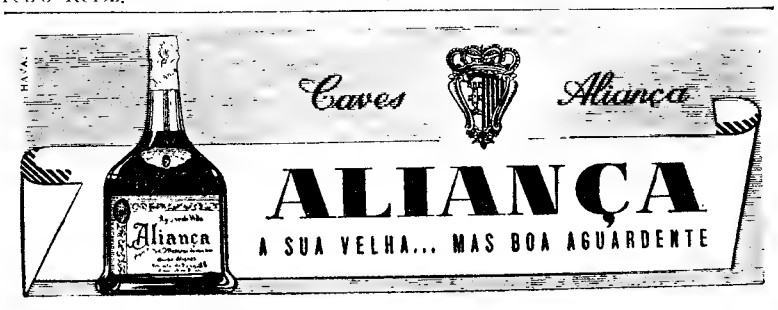
É no dia 10 deste mês que os licenciados em ciências económicas e financeiras, do curso de 1945-1949, se vão reunir, para comemorar os seus onze anos de licenciatura.

Do programa constam: ás 16 horas, visita ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e cumprimentos ao corpo docente; ás 19, missa, na Basílica dos Mártires, por alma dos professores e colegas falecidos; e ás 20 e 30, jantar de confraternização no restaurante Mónaco, em Caxias.

As inscrições encerram-se amanhã; e quaisquer informações podem ser prestadas pelos drs. A. Varatojo (telefone 686834) e M. Martins da Cruz (telefones 51185 e 51186).

Um Cine-Teatro em Leiria

LEIRIA, 4. (Pelo telefone). — Foram hoje entregues na Camara Municipal de Leiria dois estudos para a construção do novo cine-teatro desta cidade, mandados elaborar pela respectiva empresa. Os locais previstos são o Largo 5 de Outubro (antiga Praça das Sardinhas) e Largo Alexandre Herculano. Os referidos estudos vão ser enviados ao ministro das Obras Publicas.



Carreiras aéreas

Nova tarifa popular da T.A.P. para as linhas de África

Dentro da orientação da sua administração, presidida pelo eng.º Vaz Pinto, vão os Transportes Aéreos Portugueses introduzir nas suas carreiras de África um novo e importante melhoramento para os passageiros destinados a Angola e de Angola para Lisboa, ao criar uma nova tarifa que terá a designação de «Tarifa Popular».

A TAP, que mantém já três carreiras semanais regulares entre Lisboa-Kano-Leopoldville-Luanda e Lourenço Marques, com saídas do aeroporto de Lisboa ás 19 e 30, de todas as 2.ª, 5.ª e sábados, iniciara, a partir de 22 do corrente, uma nova carreira entre Lisboa Kano-Luanda, com partidas ás mesmas horas, de todas as 4.ª feiras, e regresso a Lisboa ás 6.ª, ás 6 e 20, com o tempo de viagem de 15 horas, nos dois sentidos.

Nesta nova carreira, a administração da TAP introduziu a nova tarifa popular, que será também aplicavel aos passageiros que se destinem a Lourenço Marques. Os passageiros para a província de Moçambique que utilizem a tarifa popular da nova carreira, ficarão em Luanda, um dia, seguindo no avião do dia seguinte para Lourenço Marques, sem quaisquer encargos para esses mesmos passageiros.

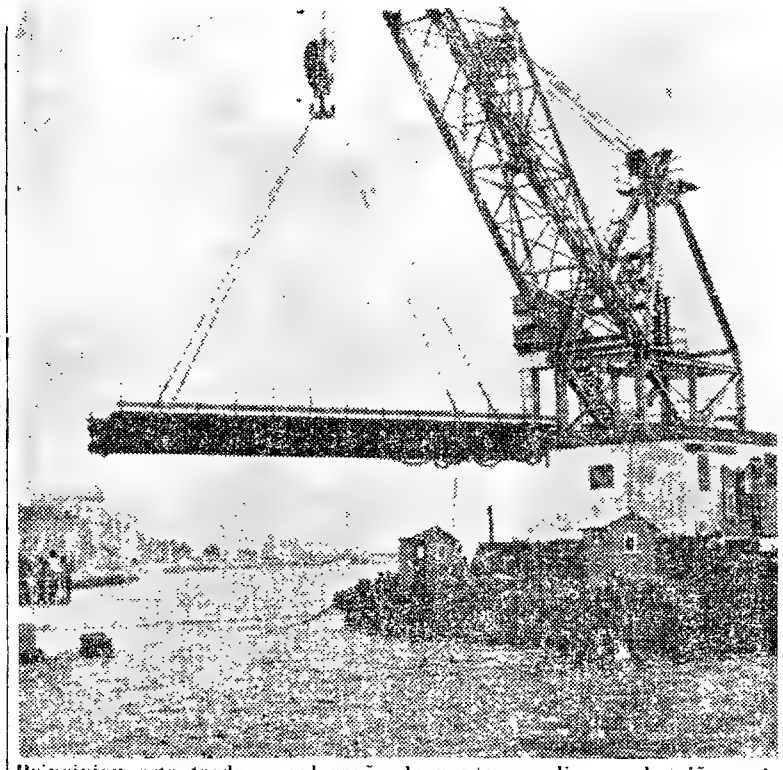
Desta tarifa popular e em idênticas condições beneficiarão também, naturalmente, os passageiros de Lourenço Marques para Lisboa.

A nova tarifa popular, incluindo as taxas aplicáveis, para Luanda (para adultos), é de 7.370$00 (ida) e de 13.138$00 (ida e volta); para Lourenço Marques é de 9.450$00 (ida) e de 16.866$00 (ida e volta).

A nova tarifa traz para o passageiro a redução considerável de 2.093$00 para a viagem Lisboa-Luanda (ida) e de 3.746$50 (ida e volta) e de 2.060$00 para o passageiro destinado a Moçambique (ida) e de 3.078$00 (ida e volta).

Concurso de Fados

Efectua-se hoje no Luso, a 5.ª eliminatória do concurso «Primavera no Fado». Sob a direcção do poeta popular Francisco Radamanto, prestam provas publicas os concorrentes: Fernando Ferreira, da Bica; Joaquim Manuel, de Campo de Ourique; Carlos Laborde, da Graça; João Faquim, de Moscavide e Armando Miranda, de Alcantara. Exibe-se ainda Esmeralda Nunes, do Alto do Pina, uma verdadeira revelação deste concurso. Os acompanhamentos são feitos por João Vieira e José Inácio.



Principiou esta tarde, a colocação da ponte que liga ao batelão onde passam a atracar os «ferry-boats» da linha Cacilhas-Cais do Sodré. Na foto vê-se o momento em que a ponte estava suspensa da gigantesca cábrea que a colocou

Vida musical

Orfeão da Covilhã

O coro etnográfico do Orfeão da Covilhã, recentemente criado, fará a sua apresentação amanhã, numa audição que a Emissora Nacional transmitirá ás 22 e 40, e de cujo programa fazem parte coros populares arcaicos de Terras de Miranda, do Alto Minho e da Beira Baixa, recolhidos e dirigidos pelo maestro Virgílio Pereira.

No Paço de Vila Viçosa

A convite do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o pianista Sequeira Costa e a violoncelista Maria da Conceição Macedo darão um recital, no Paço Ducal de Vila Viçosa, amanhã, pelas 16 horas.

Cursos de Educação e Didática Musical, promovidos pela Fundação Gulbenkian

Na segunda-feira inaugura-se, ás 21 e 30, com uma conferência pelo sr. prof. Edgar Willems, a fase final dos Cursos de Educação e Didáctica Musical promovidos, nesta cidade, no ano lectivo corrente, pela Fundação Calouste Gulbenkian. A conferência feita no Conservatório de Musica, onde decorrem as aulas, diáriamente, a partir de terça-feira, das 18 ás 19 e 30 horas, versará o tema: «O valor social da educação musical».

Diário da OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Algarve — Rua Fernão Lopes, 1.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38, Tel 021560.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48. Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro de 1919, 18. Tel. 070251.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 030156.

SESIMBRA — Lopes — R. Carvalho do Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2. Tel. 22216.

Cinemas

ALMADA — Incrivel Almadense — Ás 21 — «A rua do pecado» e «Atila» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — Cinema — Ás 21 — «As aventuras de Robison Crusoé» e «A lança vermelha» (12 anos).

VIDA SOCIAL

DR. MÁRIO CARDIA

Partiu para França o dr. Mário Cardia, director do Dispensário Central de Higiene Social do Porto e do Hospital de Matosinhos. Vai assistir ao Congresso Francês de Ginecologia, que se efectua em Limoges, e tomar parte em Paris, na reunião do conselho de direcção da União Profissional Internacional de Ginecologistas e Obstetricistas, de que é vice-presidente.

Praia do Sol — Costa da Caparica

Magnifica para a saude de crianças e adolescentes
Esplêndidos serviços na
PENSÃO CAPA RICA — CAFE CHIC
e **Restaurante Carolina do Aires**

À INDÚSTRIA TEXTIL

Conhecida e muito conceituada organização comercial, com bem montada secção de revenda de malhas finas para todo o continente, Ilhas e Moçambique, dispondo de espaçosos armazéns no centro da cidade do Porto para «stoks», aceitaria representação ou distribuição de qualquer industria têxtil (lanifícios ou artigos compativeis). Condições a combinar. Dão-se todas as referências. Carta ao n.º 1540.

HAVAS, Rua Santo António, 118-1.º Porto.

BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.
accionadas por motores PETTER

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 · Boqueirão do Duro, 38 · LISBOA
Praça D. João I, 25-1. - Telef. 24771 · PORTO

O caso do azeite falsificado

descoberto pela fiscalização da I. G. A.

(Continuação da página central)

o óleo extraído do bagaço da azeitona e de borras.

O lagareiro e negociante de sucatas Manuel dos Santos comprava azeite com elevada graduação a vários produtores e adquiria na industria as borras do azeite, a que adicionava soda cáustica e ácido sulfurico, conseguindo, criminosamente por este processo, baixar a acidez do azeite tornando-o límpido, com o aspecto e a graduação estabelecido pela lei, para prevenir a hipótese de uma análise sumária.

Deste modo, por meio da preparação química referida, isto é, mediante aquela criminosa mixordia, se fazia a extracção de todas as impurezas do azeite. E' até muito possível que, depois de toda esta adulteração, como o óleo de amendoim é mais barato no mercado comercial, o pobre azeite ainda sofresse uma última mistura. Aquele laboratório improvisado funcionava pois clandestinamente, uma vez que jamais poderia ser-lhe concedido o respectivo alvará.

Os investigadores encontraram ainda ali um bidão com azeite já preparado nas condições descritas. Revelou a análise laboratorial ter ele 19 graus de acidez com alcalinidade superior ao limite legal, considerando-o falsificado e impróprio para consumo publico.

Noutro bidão foi encontrado azeite com a graduação de 21 graus, que só pode ser aplicado a fins industriais. Apurou-se no início das investigações, que o referido lagareiro vendeu azeite produzido nestas condições irregulares e prejudiciais, a várias firmas armazenistas, dizendo-lhes que era azeite do seu lagar. Ora, sendo ele também produtor, fácil era que as referidas firmas, ao verem a amostra e perante o resultado da análise sumária não hesitassem em o adquirir. Deste azeite está já apurado que o lagareiro Manuel dos Santos vendeu mais de 30 000 litros.

As investigações continuam, para apuramento da responsabilidade do arguido, que também é logicamente acusado de transacção ilegal de azeite.

Dada a gravidade de que o caso se reveste, encontra-se nesta localidade o director dos Serviços de Fiscalização, sr. major Silva Pais, acompanhado do chefe do Corpo de Fiscalização, sr. Lopes de Almada, que esteve a consultar o processo e se deslocou ao local de Alcanede, para ver a oficina onde era preparada a mixordia, e ordenou a selagem dos bidões com o azeite e os depositos onde ele era fabricado.

Venda de terrenos em Évora

na zona de urbanização

ÉVORA, 1 — A Camara Municipal pôs em praça doze lotes de terrenos para construções urbanas, na zona de urbanização n.º 1, seis com a base de licitação de 80$00, por metro quadrado, e os restantes, de 100$00.

A hasta publica esteve muito animada, vendendo-se todos os lotes postos em hasta. Os lotes de 80$00 foram arrematados entre 55.772$00 e 97.560$00, por talhão; e dos de 100$00, foi arrematado por 91.875$00 o de menor preço, e por 174.900$00, o mais alto.

Colóquio henriquino

(Continuação da página central)

amento militar da Academia. No almoço, participaram, ainda, o comandante e oficiais daquela unidade. Os cadetes espanhóis percorreram, demoradamente todas as instalações, após o que se dirigiram para Queluz, cujo Palacio Nacional visitaram também, regressando ao fim da tarde à sede da Academia Militar.

A noite não foi o Forte de S. Julião da Barra, onde se realizou o sarau e o baile dos finalistas da Academia portuguesa.

Reunião dos presidentes

dos Municipios da Guarda

GUARDA, 3 — No edificio do governo civil, sob a presidência do governador civil, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, efectuou-se a habitual reunião dos presidentes dos Municipios em que foram tratados assuntos de interesse geral para toda a região.

CASA DAS BEIRAS

Integrada no I Congresso Regionalista da Comarca de Arganil, efectua-se, na Casa das Beiras, amanhã, pelas 21 e 30, uma sessão, durante a qual o dr. Mário Nogueira Ramos fará uma palestra sobre «A história do concelho de Goisa».

Necrologia

FALECIMENTOS

João Corrêa Lino

Faleceu ontem o sr. João Corrêa Lino, de 66 anos, natural de Lisboa, funcionário superior da C. U. F.

O extinto era irmão das sr.as D. Maria Adelaide Lino Mendes, D. Ester Natalia Lino da Silva Castro, D. Hermínia Serra Lino, D. Lídia Lino e cunhado do sr. Augusto César da Silva Castro Junior. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Lucinda Dias Simões

Em comemoração do 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Lucinda da Soledade Dias Simões, esposa do nosso camarada na Imprensa Jorge Simões, será celebrada missa de sufrágio por sua alma, segunda-feira, às 12 e 15 na igreja de S. João de Deus.

Dr. Luís Gonzaga Pignatelli Ataíde Queirós

A família do sr. dr. Luís Gonzaga Pignatelli Ataíde Queirós, falecido há um ano, manda celebrar missa, amanhã, às 9 horas, no Colégio de S. João de Brito, Estrada da Torre, em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

OPORTUNIDADE

MOBILIÁRIO RICO

Senhora vende hoje até à meia-noite

Muito barato, mobílias de casa de jantar, quartos de casal e de pessoa, escritório nos estilos Renascença, inglesas, holandesa e modernas, estante de torc. e tremidos e móveis soltos. Salas oriental e Luís XV; tremós, credências, cómodas, cantoneiras, armário de Odivelas autêntico, vitrinas, maples soltos e em jogo; lustres, carpetes, cristais, quadros a óleo, aguarela e gravuras, antigos e modernos; colecção de bronzes assinados e relógios; mármores, bibelots, louças, cristais, roupeiros, arcas, espelhos, esquentador, rádio-gramofone, gravador de som e tudo quanto recheia as 20 divisões da Av. Duque de Ávila, 139 (palacete), entre as Avs. da República e 5 de Outubro. Hoje, até à meia-noite.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

No dia 4 de Junho de 1930 era festejado no Coliseu o cantor português José Rosa que em Itália ia prosseguir a carreira em que tão auspiciosamente se estreara. Além da ópera «Tosca», cantada por José Rosa e por artistas portugueses, sob a regência de Pedro Blanc, outros cantores colaboravam na festa, como Tomas Alcaide, Tagide Tavares, Raquel Bastos, Fernanda Corte Real, Manuela Pinto Basto, Luís Macieira e Duarte de Almeida.

EFEMERIDES

No dia 4 de Junho de 1925 morreu o astrónomo Camilo Flamarion.

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 30, Radio Rural; 19, Cançonetas; 19 e 15, Musica de filmes; 19 e 45, Quinze minutos de piano do Hotel Mundial; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Geografia musical; 21, Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, História de Portugal; 21 e 45, Serão para trabalhadores. No intervalo, solos de instrumentos; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Junção dos emissores — Noticiário; 23 e 58, Desdobramento — Danças; 1, Encerramento.

Programa «B» — 394 m — 755 kc/s. — Ás 19, Audição integral dos quartetos de Bartok: «Quarteto n. 1»; 19 e 32, 5.º acto da ópera «Orfeu», de Monteverdi; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Recital de piano por Sequeira Costa; 22 e 15, Tribuna dos novos; 22 e 30, Programa de musica dinamarquesa, em gravações oferecidas pela Radiodifusão Nacional Dinamarquesa, de Copenhague; 23, Musica sinfónica, de Debussy e Strauss; 23 e 45, Junção dos emissores; 23 e 58, Desdobramento e encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30, Cançonetas; 17 e 46, Teatro de brincar; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Solistas; 21 e 30, Língua inglesa; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22, Ritmos de baile, do Casino Estoril; 22 e 30, Cultura espanhola; 22 e 45, Cançonetas; 23, Concerto, programa de divulgação; 23 e 30, Gwen Catley; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Ás 17 e 1, Musica pelo caminho; 17 e 45, Viagens na nossa terra; 18 e 18, Cançonetas; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Palestra de língua portuguesa; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 30, Braga — capital do Minho; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Brasil; 22 e 15, Intermédio musical; 22 e 30, Artista portuguesa; 23, Opereta; 23 e 45, Solistas; 0, Ritmos de baile; 0 e 58, Sumário; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 15, Noticiário; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Sobre os ramos da azinheira; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30 Chuva de estrelas 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Cultura brasileira; 21 e 30, O julgamento do fado; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Musica de «ballet»; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, programa juvenil; 21 e 45, canções napolitanas pelo tenor Armando Guerreiro, acompanhado pela Mandolinata Portuguesa; 22 e 5, «Uma luz diferente», programa da série «Uma estrela e uma história»; 22 e 30, Teledesporto (programa semanal de actualidade desportiva); 22 e 50, «Telejornal» (2.ª edição); 23 e 5, «Naquele tempo» ..., pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Marques — E. de Benfica 648 T. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35, Carnide, Tel 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B — Tel 790912; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B — junto á Avenida Brasil — Tel. 765262; Farmácia — Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade — Pote de Agua Tel. 710131. Universitária — Rua D, 29-D — Bairro Santos (Proximo ao Hospital de Santa Maria) T 778953. Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel 776358. Avis — Avenida de Roma 56-B/C, Tel. 776070. Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia 12 Tel 727721. João XXI — Avenida João XXI, 16-A T 726162; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto a igreja de Fátima) T. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B — Tel 41961. Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A — proximo da «Maternidade» e do Avis Hotel» — Tel 48966. Muncial — Largo D. Estefania 9 Tel 45578. S. Jorge — Avenida Rovisco Pais, 22-A, Telefone 731027; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30 Tel 45048. Ascensor — Rua 27 41 Bairro da Encarnação Tel 389216 Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 19 Tel 389237. Salter — Rua de Xabregas 63-65 — Tel 381185. Luzmar — Rua 2 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel F P C 728395-720703. Oriente — Rua Lopes 120 Telefone 843381 Fonseca — Rua Carvalho Araujo 46-B/C Tel 841708; Europa — Avenida General Roçadas 25-A Tel 843880 Santo António — Rua Leite Vasconcelos 724-C — T 862333. Rosa & Viegas — Rua de S Vicente 31 Tel 864351 Nacional — Rua S. João da Praça 26 Tel 863632 Matos — Rua Alvaro Coutinho 10 Tel 40471 Lab — Rua Rodrigo da Fonseca 101-101-A Tel 682333. Salutar — Rua B 75-A/B Bairro da Liberdade Tel 683694 Pátria — Calçada dos Mestres 30-A (Junto á Rua das Amoreiras) Tel 680627 D João V — Rua D João V 16-C Tel 682772 Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria 28-A — Tel 688857 Ourique — Rua Freitas Gazul 32-B T 671667 Lapa (Da) — Rua dos Navegantes 10 Tel 661734 Ocidental — Rua D Jerónimo Osório JPM 3. T 610256 Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-C/D Remisio — Rua dos Jerónimos 14-C Tel 631699. Sepol — Calçada da Boa Hora 94-A — Tel 631958. Teles — Rua João de Barros 2 Tel 638249 Nogueira — Rua da Creche 2 Tel 631635; Lealdade — Rua do Olival 226 T 663441 Combro (Do) — Calçada do Combro 78 Tel 26059 S Marçal — Rua de S Marçal 100 Tel 25318. Bastos Andrade — Calçada de Santo André 107-111 Tel 860450 Americana — Calçada de Santana 3 Tel 863984. Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro 2-A — Tel 52076; Nacional — Rua do Salitre 7 Tel 46858. Azevedo Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia 24 Tel 23540 — A —. Avelar — Rua Augusta 225 — Tel 23977

CARTAZ DO DIA

TEATROS

S. CARLOS — Ás 21 e 45 — Bailados.
NACIONAL — A's 21,45 — «Maribel e a estranha família».
AVENIDA — A s 20 e 45 e ás 23 — «Está bonita a brincadeira».

CINEMAS

SÃO LUIS — «Siga-me por favor»
TIVOLI — «O nosso agente em Havana».
IMPERIO — «Uma certa mulher».
S JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá»
EDEN — «Os inuteis».
MONUMENTAL — «Anibal e os elefantes».
ODEON — «Maruzzella».
CONDES — «Eddie agente secreto»
POLITEAMA — «O que os pais desconhecem».
ALVALADE — «Siga-me por favor»
AVIS — «Os espiões».
ROMA — «Os galãs do bairro».
OLIMPIA — «Crime em Havana»
RESTELO — «Táxi, roulotte e corrida».
IDEAL — «Demónio á solta».
PROMOTORA — «Passageira clandestina».
JARDIM — «Lavadeiras de Portugal».
CAMPOLIDE — «Máscara vermelha».
S. L. BENFICA — «O corcunda».
MOSCAVIDE — «Terra de ninguém».
CINE ESPLANADA ODIVELAS — «O justiceiro da floresta».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Recrutas, sentido».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, efectuam-se festas nas seguintes colectividades: Casa Pia Atlético Clube, no Largo do Conde Barão, 50, 2.º; Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos, com a exibição do Grupo de Cantadores Alentejanos; Casa do Algarve, na Rua Capelo; Casa da Covilhã, na Rua do Benformoso, 150, 1.º, com o conjunto musical «Indiferentes»; e Casa do Concelho de Penamacor, na Rua dos Anjos, 17, 1.º andar.

MARES

BAIXA-MAR

Dia 5 — 11 e 55 (3,53 m.).
Dia 6 — 0 e 18 (3,67 m.); 12 e 50 (3,75 m.).
Dia 7 — 1 e 10 (3,83 m.); 13 e 41 (3,96 m.).

BAIXA-MAR

Dia 5 — 5 e 18 (1,23 m.); 17 e 19 (1,28 m.).
Dia 6 — 6 e 11 (1,01 m.); 18 e 12 (1,05 m.).
Dia 7 — 7 e 02 (0,86 m.); 19 e 34 (0,85 m.).

emana do contribuinte

INQUILINATO

Transmissão do direito ao arrendamento

O arrendamento para habitação não caduca por morte do primitivo arrendatário, se lhe sobreviver cônjuge não separado de pessoas e bens ou de facto, ou descendente que com ele vivesse pelo menos há um ano.

A transmissão do direito ao arrendamento estabelecida anteriormente defere se pela ordem seguinte:

— Ao cônjuge sobrevivo;

— Aos descendentes preferindo os mais próximos;

— Aos ascendentes, preferindo igualmente os mais próximos.

— A transmissão a favor dos descendentes ou ascendentes do primitivo arrendatário também se verifica por morte do cônjuge deste, quando, nos termos anteriores, lhe tenha sido transmitido o direito ao arrendamento.

Esta segunda transmissão só pode dar-se em favor de pessoas que viverem com o cônjuge do primitivo arrendatário pelo menos há um ano.

Sublocação

Presume-se que há sublocação quando, durante mais de três meses, residam na casa arrendada, simultanea ou sucessivamente pessoa ou pessoas que não fossem viver com o arrendatário no início do arrendamento e não sejam seus parentes ou afins, na linha recta ou até ao 3.º grau da linha colateral, ou pessoas relativamente ás quais haje obrigação de convivência, resultante da lei ou de contrato de prestação de serviços.

— Esta presunção pode ser ilidida, provando-se que as pessoas fora das condições anteriores não são mais de três e que há prestação normal de alimentos ou de serviços por parte do arrendatário.

— Lei n.º 2 030 — art.º 56.º, 59.º, 61.º, 62.º e 63.º.

Da cessação do arrendamento

Tratando-se de prédio arrendado para habitação, a citação ou notificação pode ser aí feita em qualquer pessoa da casa quando não seja encontrado o arrendatário, valendo como se fosse feita na pessoa deste.

— Se a casa estiver desabitada, observar-se-ão as regras gerais.

O senhorio pode também avisar o arrendatário extrajudicialmente. Mas este aviso só produzirá efeito se o arrendatário puser escritos sendo caso disso, *ou se o senhorio obtiver do arrendatário declaração, por escrito, de que se considera despedido, ou equivalente.*

— Código de Processo Civil — art. 970.º.

REGIONALISMO

Festas do Divino Espírito Santo, organizadas pela Casa dos Açores

A direcção da Casa dos Açores, com a colaboração da Comissão das Festas do Divino Espírito Santo, promove a celebração, depois de amanhã, ás 11 horas, de missa campal, no Colégio de Clenardo, e distribuição de donativos a pobres, incluindo um protegido do «Diário de Lisboa», o que agradecemos. A's 16 horas, na sede da agremiação e incluida no programa das festas, haverá tarde dançante.

Um aspecto da secção de embalagem

Visita às instalações da Fábrica Imperial de Margarina *situadas em Sacavém*

A convite da administração da Fábrica Imperial de Margarina, Lda. (Fima) as directoras de revistas femininas e das páginas femininas dos jornais diários da capital fizeram ontem uma visita ás instalações daquela empresa, em Sacavem, onde foram recebidas pelos srs. eng. Fernando de Figueiredo, que representava a administração da empresa; eng. Simões Santos, director-técnico; eng. Mário Pimentel, chefe dos laboratórios; e Chaves Pereira, chefe da produção.

Num ambiente da mais perfeita higiene, em que os produtos nunca são directamente manuseados, as visitantes tiveram ocasião de ver como se fabricam as margarinas Vaqueiro e Planta.

Sucessivamente, foram percorridas todas as secções da fábrica que está em permanente e intensa laboração desde 1911, sendo possivel apreciar os cuidados postos no fabrico de um produto que, em muitos casos, se consome cru, e nunca deverá representar um perigo para a saude publica.

A «Fima» gasta somas incalculáveis em pesquisas e no combate para afastar das margarinas de seu fabrico as bactérias nocivas, os fungos, as leveduras e o temível colibacilo.

Os oleos de coco, de amendoim e da noz de palma vindos das nossas províncias ultramarinas são neutralizados, descorados, filtrados e desodorizados. Da refinaria passam á pesagem; depois é lhes misturado o leite em pó; passam em seguida ao tambor de congelação onde, instantaneamente, solidificam e são encaminhados, depois, á secção de embalagem.

O leite em pó — fornecido pela Nestle e pela firma Martins & Rebelo — sofre diferenças térmicas antes de ser encorporado nos óleos e são-lhe adicionados bacilos lácticos, ficando, assim, a margarina com propriedades semelhantes ás do «yogurt».

Na secção de controle, as reservas de margarina colhidas periódicamente são sujeitas ás mais rigorosas observações, garantindo-se a não alteração do produto, num período de três meses, fora de camaras frigorificas.

No fim da visita, foi oferecido aos jornalistas presentes um «cocktail» onde as iguarias apresentadas eram verdadeiras obras de arte, realizadas pelas sr.as D. Isabel Bleck, D. Maria Antónia Peres e D. Isabel Duarte, do Instituto de Culinaria. Entre as jornalistas presentes encontravam-se as senhoras D. Carolina Homem Cristo, directora da revista «Eva», D. Etelvina Lopes de Almeida, da revista «Modas e Bordados», D. Maria de Lourdes Modesto, do «Diário Ilustrado», D. Maria Antónia Palhares, da «Republica» e D. Matilde Taveira Santos, do «Diário de Lisboa».

Confraternização dos componentes do Batalhão de Caçadores da India

A tradicional reunião dos antigos componentes do Batalhão de Caçadores da India realiza-se este ano na cidade do Porto, nos dias 11 e 12 do corrente mês, estando previstos um serão cultural, inauguração de uma exposição fotográfica, missa na Sé, e um almoço de confraternização.

Todos os componentes desta unidade expedicionária que desejem associar-se ás cerimónias devem comunicá-lo imediatamente para o sr. capitão Velho, Batalhão de Caçadores n.º 5, Lisboa ou para o sr. Alberto Eiras dos Santos, Rua do Almada, 330, 1.º Esq., Porto.

UM CONGRESSO INTERNACIONAL sobre propriedade urbana

Regressaram já dos trabalhos do Congresso a que se associou o Ministerio da Construção da França, na pessoa do seu ministro P. Sudreau, levado a efeito pela União Internacional de Propriedade Urbana, e no qual colaboraram, o presidente da direcção e um director da Associação Lisbonense de Proprietários. Esses nossos compatriotas, com uma comunicação intitulada «La propriété foncière batie au Portugal», tomaram proveitoso contacto, pela primeira vez com delegados de 21 países dos mais representativos do Mundo sobre problemas do máximo interesse para o desenvolvimento progressivo da propriedade construida, conforme o recomendou Tolstoi no seguinte pensamento: «o direito de propriedade é inerente á natureza humana; abolí-lo é retornar ao estado selvagem». A nossa representação foi acolhida com entusiasmo, dado o desenvolvimento da construção imobiliária em Portugal.

CONFERÊNCIAS

No Instituto de Agronomia

Convidado pelo Centro de Estudos de Pedologia Tropical, da Junta de Investigações do Ultramar, o dr. J. D'Hoore, director do Serviço Pedológico Interafricano, profere uma conferência na próxima terça-feira, dia 7 do corrente, pelas 17 e 30, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia. O tema versado será «Carta de solos de Africa ao Sul do Sahara».

Na Casa de Ourém

Na Casa de Ourém o sr. dr. Ferreira de Almeida, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, faz, na terça-feira, ás 21 e 30, uma conferencia sob o tema: «Criação artística».

A família de Eichmann

desapareceu há dias

da residência que possuía

nos subúrbios de Buenos Aires

BUENOS AIRES 4. — A mulher de Adolf Eichmann, que vai ser julgado por um tribunal israelita, como criminoso de guerra, foi retirada da sua pequena vivenda, em San Fernando, na quinta-feira, á noite, por um grupo de quatro pessoas que falavam alemão — segundo informam os seus vizinhos.

Vera Eichmann, que era conhecida na vizinhança pela «sr.ª Catalina de Klement», foi levada, juntamente com os seus dois filhos, um feroz cão de guarda e algumas peças de mobília, para um grande camião, que se pôs em marcha para local desconhecido, enquanto os quatro homens do grupo se mantinham de sentinela em redor da casa, instalados em luxuosos automóveis.

A pequena vivenda de alvenaria, ainda inacabada, está situada na esquina da Rua Avellaneda, do bairro operário de San Fernando, nos suburbios de Buenos Aires.

Os vizinhos disseram que a mudança da família de Eichmann — que se julga ter vivido na Argentina sob o nome suposto de Ricardo Klement — foi feita sem alarde Só ontem os vizinhos deram pela ausência de Vera e dos seus dois filhos, um de 17 anos e outro de cinco, quando, espreitando pelo buraco da fechadura e pelas janelas, viram que a casa estava vazia. Apenas algumas panelas e tachos velhos ficaram abandonados na cozinha.

Descrevendo-a como uma mulher ainda bonita, de pouco mais de 40 anos e hábil no manejo de uma pistola, os vizinhos disseram que, nas ultimas três semanas, Vera Eichmann quase nunca saia de casa, supondo-se que por causa do desaparecimento do marido Viam-na, ás vezes, sentada no quintal da casa, a coser, não parecendo que estivesse preocupada

Os vizinhos informaram, também, que apareciam, ocasionalmente, na residência do casal Eichmann algumas visitas, incluindo o filho mais velho de Vera, de nome Klaus, que mora em Olivos e vinha sempre montado numa «scooter». — (A. N. I.)

EICHMANN ENTROU NA ARGENTINA EM 1950

BUENOS AIRES, 4 — A Polícia Federal anunciou que o criminoso de guerra Adolf Eichmann desapareceu da Argentina onde viveu desde 1950 com o nome de Ricardo Klement, e que chegou a Buenos Aires, em Julho daquele ano, com um passaporte da Cruz Vermelha Internacional.

Por outro lado, segundo notícias provenientes de Tucumán, Eichmann obteve nesta ultima cidade, em 1952, uma carta de identidade, passada de acordo com o seu passaporte, que mencionava a entrada na Argentina em Julho de 1950. — (France Presse)

DILIGÊNCIAS NO BRASIL PARA ENCONTRAR BORMANN

SÃO PAULO, 4 — Martin Bormann parece estar vivo e ter realmente residido no Brasil, sendo possível que não se encontre já em território brasileiro. Os testemunhos recolhidos pela Polícia no Estado de Santa Catarina, e especialmente no vale de Itajai, dão cada dia mais consistência a esta hipótese. Dois alemães suspeitos de terem dado abrigo a Bormann estão a ser vigiados pela Polícia de Santa Catarina. Um terceiro, conhecido por Óscar Schnapp, foi ouvido e declarou estar convencido de que o auxiliar de Hitler se encontra escondido no Brasil. Os arquivos e documentos de 200 associações alemãs do vale de Itajai estão a ser actualmente examinados pela Polícia — (France Presse).

TESTEMUNHOS DA CRUELDADE DE EICHMANN

JERUSALÉM, 4. — Um jornalista alemão de Hamburgo revelou agora ao Instituto de História de Haifa que conheceu em Hamburgo um tal Ludwig Viktor Hahn que, na sua qualidade de oficial dos SS, tinha ordenado o extermínio dos Judeus do «ghetto» de Varsóvia

A rádio nacional israelita convidou imediatamente todos os Judeus originários de Varsóvia e deportados no campo de concentração de Treblinka, a vir testemunhar contra Hahn, que estava sob as ordens de Eichmann.

Outros testemunhos recolhidos nesta cidade dizem que Eichmann teria sido visto no acampamento de Bergen-Belsen com uma baioneta toda cheia de sangue; vinha de trespassar uma duzia de internados que se encontravam no recinto do banho a tomar duche. — (F. P.).

UM PRÍNCIPE

«nova vaga»

casou com a filha do duque de Luynes

em ambiente faustoso

PARIS, 4. — Celebrou-se hoje casamento de principes, no castelo de Dampierre, a 13 quilometros de Tours, nas margens do Loire: o principe Napoleão Murat desposou solenemente Ines de Luynes, na capelinha da aldeia do mesmo nome, cujos vitrais são ornamentados com o brazão da familia da noiva.

Ines de Luynes, que tem 20 anos e e loira, descende de uma favorita de Luis XIII e de um ministro do Rei Sol. A avó de Ines, a duquesa de Luynes, tornou-se celebre por participar em caçadas a lebres, a cavalo, tendo mais de 80 anos.

O principe Napoleão Murat, mecenas da «nova vaga» cinematográfica e produtor de filmes, tem 1,95 m. e descende do marechal Murat que foi casado com Carolina Bonaparte, irmã de Napoleão.

O arcebispo de Tours, mons. Fernand, casou os noivos e lançou-lhes a bênção papal. Houve missa cantada. O vestido da noiva era desenhado por um dos grandes mestres da alta costura parisiense. Entre os convidados, viam-se nomes ilustres e personalidades políticas. Foram postos vários pipos de vinho á disposição dos aldeões, no pátio do solar apalaçado dos duques de Luynes. A cerimónia decorreu conforme a tradição das bodas principescas. — (F. P.).

8.000 CONTOS para 20 casais

No próximo dia 11, com a extracção da Lotaria do Santo António, vão ser distribuidos 8.000 Contos por vinte casais de vigésimos, que tantos são os dos dois bilhetes do numero do 1.º Prémio.

Mas o leitor poderá ter esses vinte casais no bolso, pois, devidamente dobrados, pouco volume fazem. Compre-os já aos balcões da Casa da Sorte; o seu custo é apenas de 700$00.

TOME BANHO

NA

PISCINA DO TAMARIZ

*

TRATAMENTO DE ÁGUA SOB A DIRECÇÃO TÉCNICA do Eng. químico B. de Mesquita

À 11.ª ESPOSA

encontrou a mulher que lhe convinha

SAN FRANCISCO, 4 — A Polícia desta cidade prendeu um homem, de 34 anos, acusado de ter onze esposas, sem nunca ter intentado uma acção de divórcio. As autoridades possuem quatro cadastros do preso, que usava quatro nomes: Frank Curtis, Frank Gratto, William Yates e William Demay.

Uma queixa apresentada por Claire Dorothy Demay, em Portland, no Oregon, em Julho de 1957, acusava William Demay (aliás, Curtis) de poligamia.

Um inspector da Polícia declarou: «Curtis confessa ter-se casado sete vezes e afirma que dois casamentos foram anulados. Julgamos, contudo, que houve mais casamentos».

As autoridades disseram ainda que Curtis lhes revelara: «Tudo o que estava a fazer, era apenas tentar encontrar a mulher que me convinha, de forma a poder constituir família. Todas provaram não servir, com excepção de Mercedes».

Mercedes, a sua ultima esposa, de 25 anos, e mãe de uma menina de nove meses, declarou: «Meu marido é um bom homem. Defendê-lo-ei. — (R.).

A China envia

foguetões e blindados

para o Tibet Ocidental

GANGIOK, 4. — Segundo informações chegadas do Tibet, as autoridades chinesas procedem actualmente á construção de importantes instalações militares ao longo da fronteira do Nepal. As forças da China — julga saber-se — estão a enviar veículos blindados e foguetões para o Tibet Ocidental, tendo construido até agora dezoito campos de aviação, que podem abrigar 1.000 aparelhos, incluindo bombardeiros.

Sabe-se agora que os recontros violentos que se deram a semana passada no Tibet entre tropas chinesas e elementos tibetanos, foram motivados pelo facto de as autoridades chinesas tentarem instaurar um regime de comunas populares entre proprietarios de terras do Tibet — (F. P.).

LUTA HEROICA

MANCHESTER, 4. — «The Guardian» sugere hoje que seria tolice não fazer de todo caso das actuais noticias de luta cada vez mais intensa entre os Tibetanos e os comunistas chineses.

Este jornal liberal comenta: «Sem duvida, os Chineses, por actos e não por palavras, farão tudo para obter a confirmação da sua ocupação do Tibet, dentro de pouco tempo.

«Nos que nos encontramos tão distantes, somente podemos ficar assombrados com o heroismo ou desespero que leva os Tibetanos a lutar contra uma maioria tão esmagadora.

«Uma população inferior em metade à do Lancashire (um condado do Noroeste de Inglaterra), tendo sòmente armas obsoletas a que deitam mão entrou em luta com o [illegible] moderno da maior nação sobre a Terra.

«Os Tibetanos, assim como qualquer povo [illegible] têm a perder excepto as suas cadeias». — (R.).

A SITUAÇÃO NO LAOS

VIENCIANE, 4. — «A situação interna é grave. Reina a insegurança em certos pontos das nossas regiões fronteiriças e é de prever que as actividades subversivas venham a intensificar-se; é de prever que a fuga dos presos politicos dê á rebelião um incentivo maior. Isto só poderá contribuir para prolongar o marasmo económico já provocado por outras causas» — declarou Tião Sonsanith, presidente convidado do Conselho Laociano, [illegible] na Assembleia Nacional. — (F. P.).

SOBREVIVEU

à queda de um avião

e arrastou-se seis dias

PORTVILLE (California), 4. — Durante seis dias, entre agruras sem conta, Janet Robertson conseguiu bater-se com a morte, sobrevivendo a um desastre de aviação em que morreu o seu companheiro, o piloto Jack Steel.

Nada comeu durante os seis dias, tendo apenas ingerido uns pedaços de gelo, segundo declarou ao chegar, ontem, a um refúgio do Parque Nacional, onde a trataram de multiplas contusões. Janet Robertson estava exausta e cheia de fome. O avião caiu no sábado, de 2 800 metros, quando se dirigia de San Carlos para Las Vegas, onde o fim-de-semana aguardava o pai. — (A. N. I.).

O que todos devem saber sobre o câncer

Respostas autorizadas a perguntas que o publico faz com frequência sobre o inimigo mais temido da actualidade. Leia este artigo na grande revista Seleções do Reader's Digest do mês de Maio, á venda em todas as tabacarias e livrarias. Distrib Delfos, Ld.ª, Lisboa-Porto.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14

AMANHÃ, DOMINGO, ALMOÇ REGIONAL E CHÁ DANÇANTE

EMENTA: Açorda de Savel, Caldeirada à Fragateiro, Ensopado de Enguias, Eirós à Pescador, Pescada cozida com todos, Dobrada à Portuguesa, Cabrito assado à Ribatejano, Grilhados mixtos à Salvaterra, Lombo assado à Campino, etc. etc.

INFORMAÇÕES E RESERVAS EM LISBOA

TEL. 770320 — (15 ANOS)

A Gerência informa aos seus prezados clientes que, na próxima Sexta-feira, dia 10, Feriado Nacional, em virtude de ter as suas instalações reservadas não pode efectuar o seu habitual serviço de almoços.

A Secretaria de Estado

chamou a Washington

o embaixador em Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

a atitude do seu Gabinete em relação ao alerta ordenado pela Secretaria da Defesa norte-americana em todas as bases aéreas dos Estados Unidos e do estrangeiro.

Warbey afirma ainda que, as declarações de Thomas Gates na comissão de inquerito do Senado e a nova ordem de alerta dada ás bases americanas «levantam problemas tão serios e urgentes, que não podem ser deixados em silêncio por um periodo de quase três semanas até á nova reunião da Camara dos Comuns», que actualmente se encontra em férias do Pentecostes. — (R.).

THOMPSON CHAMADO A WASHINGTON PARA CONSULTAS

WASHINGTON, 4 — O embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Llewelyn Thompson, foi chamado a Washington para receber instruções — revelaram hoje funcionários da Secretaria de Estado.

Os funcionários indicaram que Thompson permanecerá em Washington cerca de dez dias e que conferenciará com os seus superiores sobre a recente atitude tomada pelo Governo soviético.

O seu regresso a Moscovo está previsto para o dia 14 de Junho. — (R.).

A VISITA DE MACMILLAN A' NORUEGA

LONDRES, 4 — O primeiro-ministro britanico na sua visita á Noruega, na próxima terça-feira, discutirá com o Governo de Oslo as consequências do malogro da conferencia no mais alto nivel, bem como problemas do comércio europeu — revelaram hoje circulos autorizados.

Segundo esses circulos, os principais pontos das conversaçoes entre MacMillan e Einar Gerhardsen serão o fortalecimento da N. A. T. O. e as relações entre os «Seis» e os «Sete». — (R.).

EXPERIÊNCIAS ATÓMICAS NA CHINA

WASHINGTON, 4 — Segundo afirmou Leonard Wolf, do Partido Democrático da Camara dos Representantes, a «U. R. S. S. está a transportar para a China o seu material destinado a experiências atómicas na previsão de um acordo eventual acerca de ensaios nucleares». Acrescentou que dentro dum ano, a China terá provávelmente a sua bomba atomica. «E' pois imperativo — concluiu — que se estabeleça um modo de comunicação entre a América e a China, se bem que ponha de parte a possibilidade de um reconhecimento diplomático». — (F. P.).

PRÓXIMOS ENSAIOS AMERICANOS

SAN FRANCISCO, 4 — Cientistas nucleares realizarão no dia 12 de Julho uma explosão subterranea no deserto de Nevada para estudo da utilização pacífica das explosões subterraneas. Serão utilizadas quinhentas toneladas de explosivo não atómico, colocadas a 38 metros de profundidade.

Trata-se de uma experiência integrada no «Projecto Plowshare», da Comissão de Energia Atómica, e cuja finalidade e a aplicação de explosões subterraneas na abertura de portos, escavação de minas e outros. — (R.).

DESMENTIDO GREGO

ATENAS, 4 — Um informador do Governo grego classificou de mentirosa a afirmação da Agência «Tass», de que um centro de treino de foguetões, que vai ser instalado pela N. A. T. O. na ilha de Creta, será transformado numa base de lançamento de misseis nucleares.

O informador salientou que se trata exclusivamente de um centro de treino e não de uma base equipada para a guerra nuclear. — (R.).

EXERCÍCIOS MILITARES NA COREIA DO SUL

SEUL, 4 — O Comando das Nações Unidas informou que começou hoje, na Coreia do Sul, uma serie de exercícios de treino «destinados a manter as tropas em estado de preparação contra a ameaça comunista».

Estes exercícios serão «de formas diversas e duração variável». — (F. P.).

SANTO ANTONIO CONTINUA A FAZER "MILAGRES"

Esta será a exclamação de alguns milhares de pessoas, quando a partir do próximo dia 11 verificarem que os seus bilhetes da Lotaria do Santo António, obtiveram prémios enormes em relação ao custo desses mesmos bilhetes.

Serão distribuídos 25.200 contos de prémios por 44.258 bilhetes, e o prémio maior ascenderá a 8.000 contos!

E agora diga-nos o leitor se não é caso para se dizer que o popular Santo António continua a fazer milagres?

Uma noiva teimosa

Estava marcado para hoje o casamento da costureirinha Filomena com o oficial de alfaiate Alfredo, cujos apelidos não interessam para o caso.

Quando já estavam reunidos os padrinhos e convidados para a boda, a costureirinha surpreendeu todos com uma exigência, alias, muito louvável. Só diria o «sim» se o Alfredo lhe apresentasse um bilhete para a extracção do St.º António mas com a condição expressa de que devia ser comprado na Casa Costa, da Rua de S. Paulo, 75.

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

8.000 CONTOS POR 700$00

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

SEMPRE [illegible] PRETA [illegible] DESGRAÇADA OU A [illegible] DA [illegible] "SLOGAN" DE CÉSAR

Chamam-lhe hoje «avó do cinema». Isto significa que a consideram já um «pouco velha». Não se lhe conhece, porém, a idade: numas terras, Marlene Dietrich garante que nasceu em 1902; noutras, jura que foi em 1904. Os poetas especializados em temas de «saias» chamam a tais variações cronológicas «o eterno feminino»; D. Sebastião chamava-lhe, em termos de cavalaria, «morrer, sim, mas de vagar». Foi D. Sebastião quem melhor compreendeu o fenómeno!

Marlene Dietrich está a morrer, sim, e o mais devagar que pode.

Agora voltou a Berlim, sua terra natal, depois de uma ausência de trinta anos. O publico recordava-se melhor dela do que Marlene da sua idade autêntica. Deixou-se conquistar pelos seus encantos passados. No serão em que se apresentou no «Titania Palast», a grande sala (lotação para 1800 lugares-) estava um pouco vazia; mas havia uns vanguardistas capazes de incendiar as mãos com palmas. Marlene — contou no fim — sentia as pernas, outrora seguras em milhões, a tremer; tinha medo. O seu fascínio de há trinta anos impunha-se á primeira vista, ao primeiro olhar fatal; agora, para se afirmar, necessitava de uma prévia preparação.

Para lançar o barro á parece, começou por cantar a velha ária dos seus tempos áureos, a do «Anjo Azul», o velho filme em que emparceirava com Emil Jannings. Acertara no alvo! O publico contorceu-se numa convulsão sentimental; os aplausos começaram a

(Continua na 4.ª página)

magazine

Diario de Lisboa NÚMERO 98 Diario de Lisboa

RETRATO REALISTA

O retrato dum magnate é dos trabalhos mais heroicos que se podem encomendar a um artista — homem de letras ou plástico. Por muito que a mão se aguce para a verdade, há sempre qualquer estorvo a desviar o golpe. O realismo não é tarefa que se crie sem virtudes: exige pelo menos a coragem, o desamor do sossego e do pão quotidianos. Sem isso, o retrato é um polimento académico, um daqueles epitáfios coloridos e ideais que transformam o artista em sócio duma agência funerária ou numa espécie de filho segundo dum decreto-lei.

POR AUGUSTO DA COSTA DIAS

As histórias dos nossos cronistas medievais e de Quinhentos são um esplêndido mostruário de realismo e de conformismo. Só por tal motivo vale a pena percorrê-las de ponta a ponta e compará-las, começando, já se vê, por Fernão Lopes. O patriarca dos historiadores portugueses não é muito abundante em minucias físicas sobre os magnates que retrata; mas a sua costela inveteradamente realista sabe seleccionar, com olhar de águia, no meio dos parcos elementos de que dispunha sobre personagens há muito mortas e que não conhecera, o pormenor capaz de estruturar um retrato em corpo inteiro. Isto lhe basta; o resto é completado com a impressionante massa de toques psicológicos que nos proporcionam verdadeiros monumentos, como os retratos de D. Pedro, o Cru, e de Leonor Teles.

O seu retrato de D. Pedro, o primeiro que nos legou, pois as primeiras crónicas que escreveu desapareceram, começa desta forma magistral e imprevista:

«Este Rei Dom Pedro era muito gago».

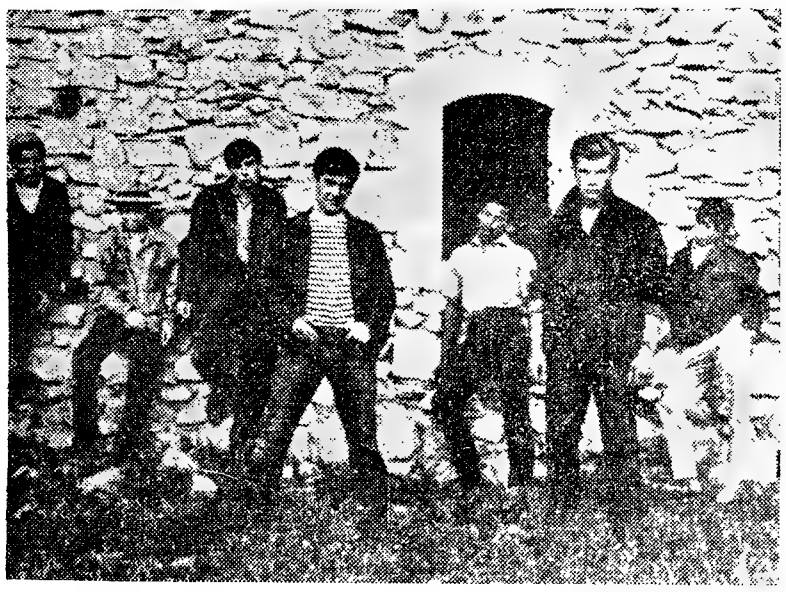
(Continua na 4.ª página)

CARTA DE NOVA YORK

S «BEATNIKS» UMA [illegible] DESORDENADA

Como dizia o poeta Allen Ginsberg, a maioria da nossa jovem geração «renunciou a pensar».

São diferentes dos jovens deliquentes da Inglaterra. Os nossos revoltados dividem-se em duas categorias bem distintas. Primeiro, uma grande camada de «adolescentes senis» acomodados e agarrados a um conformismo burguês como a lapa ao rochedo, completamente desinteressados de toda a curiosidade juvenil em relação ao mar de problemas que os rodeiam. Não lêem, não discutem as tendencias que se manifestam, nas artes, na filosofia ou na musica. Não pensam em reunirem-se em cafés ou em casa de algum deles para conversarem sobre estes assuntos. O seu principal cuidado é copiar uns aos outros a maneira de vestir, o modo de vida; o anseio de um «Cadillac», de uma casa de campo perto da cidade e com um electrofone de alta fidelidade (a musica que tocar não importa). Face a este grupo, e opondo-se mesmo a ele, há uma minoria — talvez uns 100 000 jovens — que se chama a si próprios a «Beat Generation», qualquer coisa como a «geração alucinada». Mas não é entre estes «Beatniks» que vamos encontrar os jovens reformadores e combativos.



Por MORGAN BILL

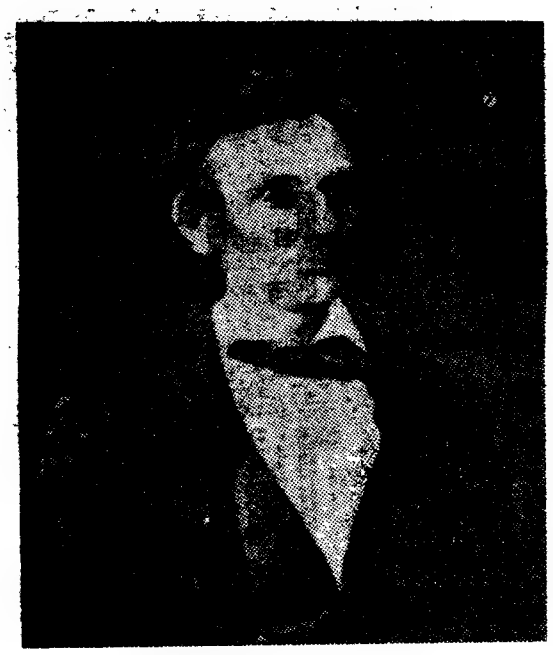
Os «Beatniks» dizem que renunciaram a pensar. Os outros, já vimos, que nem sequer o tentaram fazer.

(Continua na 4.ª página)

Nem mesmo quando faz calor o Sol é igual para todos: a uns morde mais que a outros. Os que já chegaram ao escalão do ar condicionado só têm uma estação — a Primavera; os demais só possuêm um recurso: pôr-se em mangas de camisa ou em mangas de saias — e beber água da torneira. Neste ultimo aspecto andam ao contrário do grande moralista que dizia: «Ah! meus filhos: quando a água é pura, cristalina e fresca... o vinho é muito melhor».

Vem tudo ista a propósito da imagem supra, que poderia ter a seguinte legenda: efeitos do calor do Verão sobre os que ainda não gozam de água encanada.

Um homem mais sábio que SALOMÃO



No decurso de uma viagem ao Cáucaso Leon Tolstoi foi interrogado pelos habitantes a respeito dos grandes homens de Estado e dos maiores generais que conhecia. O romacista falou dos «tsars», depois falou de Napoleão, sempre escutado atentamente. No fim desta espécie de conferência um dos assistentes levantou-se e disse-lhe:

«Tu afinal não nos disseste nada do maior general e do maior homem de Estado do Mundo. Queremos conhecê-lo porque foi um herói». Falava com voz de trovão, ria como a claridade do Sol, e os seus actos eram tão fortes como a rocha. Os anjos apareceram a sua mãe, predizendo-lhe que o filho que ia colocar no Mundo seria o maior que jamais se viu. O seu nome era Lincoln».

Tolstoi, emocionado e encantado por aquela pergunta, evocou então longamente o homem que considerava, por seu lado, como «um santo da humanidade cujo nome viverá milhares de anos no coração de gerações inteiras».

A verdade é que, contrariamente ao que pensavam os Caucasianos, quando ele nasceu, em 1809, nada fazia prever o destino excepcional daquele que o autor da «Miséria da Filosofia» disse:

«Nenhum presidente dos Estados Unidos ocupou um lugar comparável ao dele no coração do povo americano. Para a jovem nação americana, a recordação de Lincoln tem o valor do folclore e mesmo da mitologia dos velhos países da Europa e da Asia».

A história dos principios de vida do futuro presidente é de facto muito edificante. Ninguém melhor do que ele mereceu o título de «Self mad man» tão querido aos Americanos. Descendente de um «quaker» que acabava de se estabelecer em Virginia, nas proximidades do ano de 1650, Abraham Lincoln nasceu em 12 de Fevereiro de 1809 numa cabana de troncos de árvore que seu pai Thomas tinha construido numa região selvagem do Kentucky. Hoje essa cabana (cuja autenticidade é, aliás, contestada) encontra-se no meio de um imenso parque histórico decorado por um pequeno templo grego construido na colina.

Dois anos depois do nascimento de seu filho, Thomas Lincoln estabeleceu-se um pouco mais a Oeste numa clareira que ele próprio abriu na floresta e onde construiu uma nova cabana. O pequeno Lincoln e sua irmã Sarah frequentaram a escola de Knob Creek, onde, por falta de livros, todo o ensino era feito oralmente «Nesse tempo», devia contar Lincoln mais tarde. «não se exigia que um mestre-escola soubesse mais que ler, escrever, contar e fazer uma regra de três. Se, por acaso, aparecesse entre nós alguém a falar latim seria tomado por feiticeiro. Ao sair da minha infancia pouco sabia e nunca mais fui a uma escola. O pouco que aprendi mais tarde, consegui-o, aqui ou ali, sob o império da necessidade».

Dotado de uma força hérculea, Abraham Lincoln seria capaz de manter-se como pioneiro, batendo árvores e desbravando florestas, o que fez durante alguns anos; mas lendo ao acaso uma geometria descobriu um ofício mais lucrativo. Fez-se agrimensor e durante algum tempo media propriedades e terrenos cujo comércio era, então, florescente. Logo a seguir a uma crise económica foi obrigado a abandonar a fita do agrimensor pelo machado do lenhador e depois pela balança do merceeiro.

Um dia é nomeado chefe dos correios em Nova-Salem. Este ultimo «métier» deixou-lhe mais tempo livre e dedicou-se de tal modo ao estudo de direito que consegue tornar-se advogado em Springfield. Entretanto tateia um pouco a política local e foi eleito várias vezes para a Camara Baixa do Estado de Illinois.

Serviu também 3 meses como capitão numa guerra contra os indios...

Mas, em 1842 parece decidido a dedicar-se apenas á sua actividade de advogado. Casa com Mary Todd, uma jovem de vinte e um ano cuja família era uma das mais ricas da região.

Esta união espanta os amigos de Mary. Ela tinha recusado partidos muitos interessantes e sabia-se que não era destituida de ambições. Nada deixava, então, prever que a 4 de Março de 1861, Abraham Lincoln se tornaria o sexto presidente dos Estados Unidos da América.

A carreira política do jovem advogado de Springfield não foi fácil. Foi só depois de um primeiro fracasso que conseguiu ser eleito em 1845 para a Camara dos Representantes. Era ele o unico «whig» de Illinois. Os «whigs», ou republicanos nacionais formavam então á direita e opounha-se aos republicanos democratas que constituiam uma espécie de esquerda.

Lincoln apoiou calorosamente o seu partido que se opunha á guerra do México e esta corajosa tomada de posição ocasionou-lhe a derrota nas eleições de 1848. Seguindo o conselho de sua mulher recusou o cargo de governador de Oregon, pensando que esta atitude liquidaria as suas ambições políticas. Consagra-se de novo ao seu gabinete jurídico que um sócio dirige na sua ausência. Mas não renuncia á política e esforça-se por se tornar senador, desta vez no seio de um novo partido republicano, nascido depois da dissolução do partido «whig». E' batido várias vezes, mas as suas opiniões sobre o problema da escravatura criaram lhe uma popularidade enorme. Sem ter sido eleito senador é designado pela convenção republicana como candidato á presidência dos Estados Unidos.

Pronunciou nessa ocasião um discurso em que colocou no primeiro plano o problema da escravatura e que resumia magistralmente o seu pensamento:

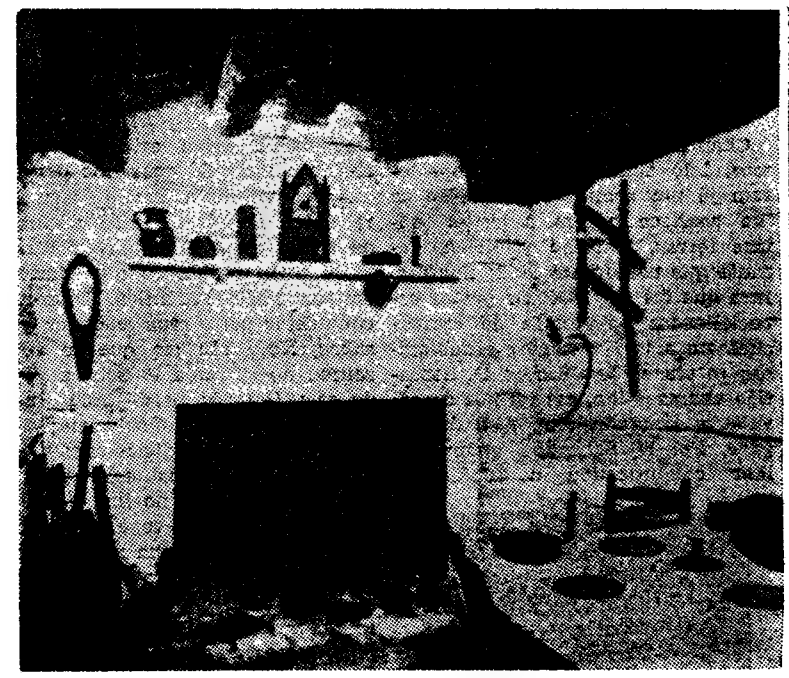
«Continuamos a assistir a uma política que dura há cinco anos e que nos promete pôr fim á agitação esclavagista. Ora o resultado dessa política não foi pôr fim a essa agitação mas pelo contrário, agravou-a constantemente. Na minha opinião este estado de coisas só acabará quando se atingir e ultrapassar a crise. Uma casa dividida contra si própria não se poude manter de pé. Creio que esta situação não se pode manter indefinidamente, metade de escravos de um lado, e metade livre do outro. Não desejo que a

(Continua na 11.ª página)

O que dizia Lincoln:
«Este país e as suas instituições pertencem ao povo que o habita. Se cabar por aborrecer-se com o Governo existente, pode servir-se do direito constitucional que autoriza a modificá-lo ou do seu direito revolucionário para o dissolver e substituir».

O que dizia Lincoln:
«Creio que se o Todo Poderoso tiveses criado homens destinados a comer sem trabalhar. Ele só lhes teria dado bocas e não mãos; e se ele tivesse criado uma outra classe para trabalhar sem comer, Ele não lhe teria feito boca mas apenas mãos».

Um mercado de escravos americanos em 1852



Interior da casa dos pais de Lincoln

Pela prime[redacted]m Portugal

UMA VERDA[redacted] BIBLIOTECA PARA A[redacted]ENTUDE!

Obras c[redacted]ccionistas clássic[redacted]orâneos. Liv[redacted]ação

DE

YVES [redacted]GNIER

Pr[redacted]ques Grande ro[redacted]temporâneo

A[redacted]AIR

J[redacted]IL

o be[redacted]poema

VAG[redacted]NDO DOS [redacted]NHOS

[redacted]GES)

Último vo[redacted]nesta colecção

O AP[redacted] SELVA

u[redacted]na de

[redacted]DON

PORTUGA[redacted] EDITO[redacted]A

Por HENRY BATAILLON

CULTIVAM-SE COUVES SEM TERRA NO DESERTO DO SAHARA'

O Sahara tem sempre direito a figurar na actualidade dos jornais, não apenas pelas suas importantes descobertas petrolíferas, mas também e infelizmente, porque a guerra da Argélia prossegue com prejuízo para todos. Mas hoje não é a guerra mas um problema de paz o que nos leva a falar de si. Trata-se de um interessante caso agrícola do seu deserto.

Em princípio não cresce nada no Sahara porque não há terra e as chuvas são raras. Os oasis-palmares são excepções e no humus fornecido pelas tamareiras e irrigado pela água dos poços ou por veios do lençol de aluvião, podem-se cultivar algumas leguminosas e cereais. Mas essas colheitas não chegam para alimentar capazmente nem os próprios habitantes do oasis.

Há já muito tempo que os botanicos se debruçam sobre a questão das possibilidades agrícolas dos desertos. Não das regiões tornadas desérticas em resultado do desaparecimento da água, mas onde a terra ainda existe e onde basta irrigar de novo; as suas atenções vão exactamente para os desertos totais, onde, se pode mesmo dizer que a própria terra falta. Trata-se das chamadas «culturas sem solo» de que tanto se fala.

*

Não é verdade que várias crianças brincam fazendo germinar legumes entre duas camadas de algodão, embebido em água? As tulipas podem igualmente florir simplesmente colocadas sobre a abertura de um recipiente cheio de água. Pode, portanto, haver culturas sem terra. Mas os leitores não terão dificuldade em concluir que, na prática, será muito difícil fazer crescer couves em pleno deserto do Sahara.

*

Durante a guerra foram já feitas algumas experiências pelo Exército americano nalgumas ilhas do Pacífico, e depois, também no Congo Belga e nas regiões petrolíferas de Kowait, no Médio-Oriente. Nessa altura, um importante centro científico foi montado em Beni Abbés, a uma centena de quilómetros de Colomb-Béchar, no Sahara. E em tanques experimentais de cimento, cheios de saibro e em pleno sol, sem abrigo, conseguiram fazer crescer apetecedoras alfaces, rabanetes, tomates, couves, milho graúdo, rícino e arachida.

Os tanque têm cerca de 5 metros de comprido e 1 de largo. As paredes foram tornadas estanques com folhas de «polyéthyléne». Colocam no fundo uma camada de saibro não calcáreo com 3 centímetros de espessura, depois uma de areia com vinte centímetros. Trata-se de areia recolhida na região (Grand Erg Ocidental) isto é, quartzo puro. Ora os seixos e a areia não têm evidentemente nenhum valor agrícola, servem apenas de «suporte» e os elementos nutritivos necessários ás culturas são introduzidos artificialmente, ou por rega, ou sobretudo pelo fundo do tanque por meio de um tubo em matéria de plástico.

Os produtos empregados são o nitrato de cálcio e potássio, sulfato de magnésio, ácido bórico, sulfato de cobre, etc. Todo o problema consiste em determinar com precisão o equilíbrio mais favorável desses produtos a esta ou áquela planta pois as necessidades nutritivas de cada uma variam.

Contrariamente ao que se poderia crer, não há necessidade de grandes quantidades de água, não obstante, as experiências se fazerem em pleno Sahara. São necessários apenas cerca de três litros de água por metro quadrado no Inverno e um pouco mais no Verão, ou seja metade do volume utilizado nas irrigações tradicionais praticadas nos oásis.

Este ano foram iniciadas experiências em maiores superfícies e parece que continuam a ter resultados muito positivos. Oxalá que continuem os esforços de ganhar o deserto que o mesmo é dizer ganhar as pequenas batalhas contra a fome, exactamente numa das regiões do Mundo mais flagelada por essa praga que envergonha uma sociedade que está em vias de chegar á Lua. E é util também que se prove que nas quentes areias do deserto saarano não é só o petróleo que atrai o homem, mas que também no mesmo solo em que há experiências atómicas, empapado do sangue duma guerra de anos, começam a germinar as tenras verduras que irão vitaminar os débeis corpos dos desgraçados «felaghas»

Triunfo e infortúnio da bela Lola Montês

POR ALFREDO BRAZ

Na noite de 8 de Junho de 1843, o teatro londrino de Covent Garden transbordava de um publico desejoso de ver pela primeira vez uma autêntica bailarina espanhola. E a verdade é que, quando a artista entrou no palco, ninguém se sentiu decepcionado. Era bem sugestiva essa Lola Montés, com sua extraordinária beleza e seu típico espanholismo.

Mas, de repente, um dos espectadores, «lord» Ranelagh, «dandy» de renome, exclamou de modo a ser ouvido em toda a sala:

— Conheço-a! Ela é tão espanhola como eu... E' a mulher do tenente James... Encontrei-a na India...

O escandalo foi enorme e Lola Montés, aliás «mrs.» James, vaiada pela assistência, teve de interromper o espectáculo.

Ninguém duvidara da afirmação de «lord» Ranelagh, conhecido especialista em assuntos femininos, e, por acaso, havia razão para isso. A linda bailarina «espanhola», que aos 24 anos se estreava no palco de Covent Garden, era orfã de um oficial irlandês do Exército da India, fora educada num convento inglês e, tendo regressado ao Oriente, consorciara-se aos 16 anos com o tenente Thomas James.

O casamento de Maria Gilbert fora um tanto forçado pelas circunstancias, porquanto a moça soubera que sua mãe estava decidida a casá-la com um velho juiz e achou preferível fugir com o jovem oficial que ocupava as funções de seu padrasto. Depois, pouco disposta a suportar na companhia de seu marido a vida mediocre de uma guarnição indu, «mrs.» James abandonou o lar e regressou á Europa resolvida a ganhar a sua vida como actriz. Mas foi ao ver pela primeira vez, na pequena cidade escocesa de Limerick, uma exibição de danças ciganas, que, aos 23 anos de idade, Maria James resolveu tornar-se bailarina espanhola.

Ao voltar de Sevilha, após seis meses de dura aprendizagem, a jovem Maria Gilbert e a bela «mrs.» James haviam desaparecido para darem lugar á estonteante Lola Montés. A estreia foi, como vimos, desastrosa e a bailarina improvisada achou melhor não teimar em ser estrangeira na sua própria terra. Contudo não desistiu da dança, nem da pretensa nacionalidade espanhola e conseguiu ser admitida no Grande Teatro de Varsóvia.

E' muito natural que a arte de «Lola» não tenha chegado para deslumbrar o publico polaco, mas a sua beleza foi mais que suficiente para enfeitiçar o velho príncipe Paskiewitch, vice-rei da Polónia, que apesar dos seus 70 anos ainda era sensível ao salerosos encantos das bailarinas espanholas.

Diz-se que o príncipe, tendo convocado a artista para uma audiência no palácio real, lhe fez as mais generosas propostas: terras, joias, títulos, castelos .. Tudo á discrição.

A orgulhosa Lola, ainda esperançada em alcançar a glória pela dança, ter-lhe-ia respondido:

— Se recusei desposar um sexagenário não foi para tornar-me amante de um septuagenário.

Nessa mesma noite, Lola Montés compreendeu o que custa recusar as homenagens reais. Assim que apareceu em cena, foi acolhida com pateada e assobios. Despeitado, o príncipe resolvera impedir por todos os meios o problemático sucesso artístico da bailarina.

Lola Montés, porém, não era mulher para se render ás primeiras e resolveu divulgar o que se passara na audiência, conseguindo assim o apoio dos admiradores da sua beleza, que eram muitos, e dos inimigos do príncipe, que eram quase todos os polacos. Desse modo, enquanto á noite a artista era sistemáticamente vaiada no Grande Teatro pela «claque» do príncipe, de dia era aclamada pelos habitantes de Varsóvia, que vinham postar-se sob as janelas do seu hotel.

O caso ameaça provocar uma autêntica revolução na capital polaca. A Polícia dispôs-se a prender a bailarina, mas ela barricou-se e esperou de pistola em punho os esbirros do vice-rei. Não conseguindo aprisioná-la, resolveram expulsá-la.

Em busca do ambicionado triunfo artístico, Lola decide então arriscar a mais difícil das conquistas: Paris.

— Antes de três meses, garante-lhe Alexandre Dumas, nós a aplaudiremos na Ópera. Faço questão disso.

Ora o pai Dumas, que estava subjugado pela beleza da artista, não tinha quem lhe resistisse no meio teatral parisiense, e, a 30 de Maio de 1844, Lola Montés estreava-se na Ópera. Mas a sua técnica de bailado não bastava para convencer um publico tão exigente e, tal como em Londres e em Varsóvia, os assobios fizeram-se ouvir.

Lola, ainda desta vez, não se dá por vencida. Apesar do seu malogro na Ópera, ela consegue fazer-se contratar pelo Teatro Saint-Martin. Para forçar o interesse de um publico sempre indócil, a bailarina aparece uma noite completamente nua. Dá-se um tremendo escandalo, e a Polícia proíbe-a de voltar á cena.

A dançarina errante lançou então as suas vistas para Munich, a capital da Baviera, onde Luís II se mostrava seguro protector das artes e, particularmente, das artistas ..

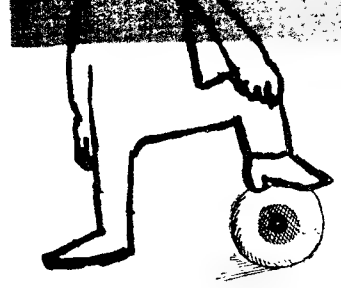
Tal como o vice-rei da Polónia e o príncipe dos dramaturgos franceses, o rei da Baviera logo se rendeu aos encantos físicos da bailarina. Ao abandonar a audiência real, Lola tinha a garantia de um decreto a integrá-la no Teatro de Ópera de Munich.

De novo a artista conheceu o insucesso e escutou os coros de assobios. Após duas representações desastrosas, o monarca protector das artes resolveu consolá-la oferecendo-lhe o seu amor e uma luxuosa residência em Barer-Strasse.

Luís II era jovem e, embora um pouco tresloucado, inspirava simpatia. Lola, desesperada, estava agora disposta a aproveitar a oportunidade. A ligação do rei com a bailarina tornou-se dentro em pouco o grande escandalo de Munich

(Continua na 10.ª página)

BEATNIKS



(Continuação da 1.ª página)

Mas onde é que esta geração perdeu a sua mocidade e os anseios naturalmente próprios dela? Gastaram-na nesta América das contradições; de Liberace, de Billy Graham e de Jayne Mansfield — no país das pílulas calmantes ou estimulantes, onde os automóveis são muito grandes para entrar nas garagens e os hospitais muito pequenos para receber todos os loucos, o primeiro e unico país que aplicou a bomba atómica contra seres humanos, uma nação de muitas igrejas e muitos crimes, um país onde há muitas escolas e um desprezo total pelo saber. São eles, esses jovens, segundo o termo do romancista Jean Keronac «as crianças do triste paraíso americano».

E porque são crianças, falam alto, como o garoto do conto, «As vestes do imperador»; gritam a nudez dos respeitáveis cidadãos que vêem á sua volta, na sua cinta de celofane. Mas no conto, bastou uma vózinha de criança para rasgar os véus do conformismo e todas as ilusões dos adultos se disiparam. Na América do após guerra, a maior parte das pessoas não foi ainda obrigada a olhar na direcção indicada. E é porque as nossas crianças gritaram e ninguém lhes respondeu que uma parte delas (entre alguns jovens que receberam o raro dom de ver as coisas como são) arrancaram os olhos e atiraram-nos para o pé dos caminhos, preferindo tornarem-se cegos a serem testemunhas das tantas mentiras. Não foram capazes de ver uma terceira saída. São «beat».

«Vi os melhores espíritos da minha geração, destruidos pela loucura, famintos, histéricos, nus...».

Assim começa o mais conhecido poema de Allen Ginsberg «Clamores». E um outro poema de Ginsberg geme:

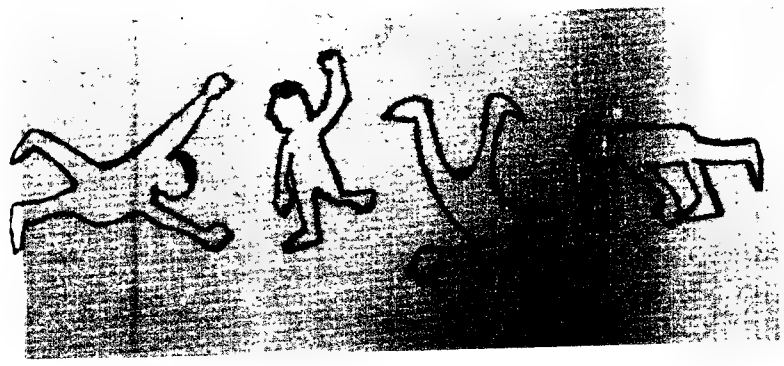
«América, tudo te dei, e agora não sou nada». E é desta maneira que o protesto morre e a poesia com ele:

«Não me sinto bem, não me incomodem» — «E' realmente uma doença atómica, reparem», explica Jean Keronac, a quem se atribui a paternidade da expressão «Beat Generation».

«E' finalmente a morte exigindo o lugar da vida, a podridão da alma, uma espécie de cancro universal. E' um horror medieval como a peste, mas desta vez a ruina será universal... E' seguramente o começo do fim do Mundo, tal como o conhecemos, e teremos um Mundo não provido do Génesis, um mundo sem histórias de pecado e sem suores das frontes. Ah! Ah! E' uma boa coisa. Seja o que for, estou inteiramente de acordo. Começará talvez por um festival de horror, mas daí sairá alguma coisa bizarra».

A' loucura desesperada de Ginsberg sucede o riso demente de Keronac. Para o principal arauto literário da Beat Generation, o unico meio de estar em paz com um Mundo hostil, é dar bom acolhimento ao pior que ele nos possa oferecer. Para Gene Feldman e Max Garstenberg a «Beat Generation» «quer ir para lá da possibilidade da derrota. Ilude tudo, gosta de tudo, porque se situa para além dos móbis que animam os jovens acomodatícios ao presente. Sendo «Beat» renuncia a toda a ambição de controlar a natureza, os acontecimentos e os homens. Ou melhor, deseja flutuar ao sabor das correntes profundas da existência, aquelas que mergulham além das convenções, do ódio e do amor».

— «Por toda a parte do Mundo», diz Kenneth Rexroth, se levanta uma juventude de uma nova espécie, com uma nova visão social e novas formas de comportamento. Em França chamam-lhes «existencialistas», em Moscovo «houligans». Em Londres frequentam o «Elepphant» e apelidam-nos de «Eduardianos» ou «Teddy Boys». Em Tóquio fazem filmes. Em Budapeste fazem história. Mas em S. Francisco é diferente. O que Lipton classificou de nossa cultura subterranea, não é muito subterranea. E', pelo contrário, a que domina. Com efeito, não há outra!».



Partidário da «nova cultura» mr. Rexroth é propenso a exagerar-lhe a importancia. Pela sua própria essencia a filosofia «Beat» não saberia ter o carácter de movimento que lhe empresta, pois renega a possibilidade de modificar um Mundo que detesta e condena. Mesmo considerada simplesmente como tendência literária a sua influência é significativa. O próprio Keronac recorda frequentemente Thomas Wolf e ocasionalmente Saroyan; isto é, tomou de um e de outro o que têm de mau. O seu estilo de escritor não é notávelmente inferior ao do diplomado das nossas escolas, e provávelmente mais indisciplinado. Ginsberg escreve sobretudo pequenos versos obscenos, mas por vezes uma luz humana brilha através dos seus poemas:

O peso ao Mundo,
é amor!
Sob o fardo da solidão
Sob o fardo da insatisfação
O peso,
O peso que suportamos
é amor!

Keronac parece considerar-se por vezes em posição intermédia, se bem que Rexroth insista em que o seu associado é, sobretudo, um «puritano ultrajado». Feldman e Gorstenberg atribuem á literatura «Beatnik» uma motivação religiosa, mas invertida. «Deve-se, finalmente, admitir que Deus é muito fraco para mostrar a sua face e se a «Beat Generation» é uma geração de órfãos, desligados do passado e dos seus pais terrestres, separada do futuro e do Reino do Deus, então o coração do homem, ele mesmo, Satanás, deve ser encastoado como nosso Pai... Deus se manifesta mesmo na sua antítese».

No seu «Go», Clellon Holmes faz dize a Deus: «Ser salvo, é o mesmo que ser danado. Tu deves ir-te embora. Vai, e ama, sem esperar nenhum auxílio da Terra». E em Keronac, Deus justificando-se do mal espalhado sobre a Terra e da sua impotência para o impedir, diz simplesmente: «Eu faço o melhor que sei».

A verdade, segundo a «Beat Generation», é que estamos todos condenados, e se resta qualquer esperança de salvação, começa pela confissão dessa verdade. Estamos condenados na qualidade de nação pela nossa escravização á máquina; estamos condenados como espécie pela certeza da destruição atómica; e também como indivíduos estamos eternamente condenados a querer comunicar uns com os outros, sem jamas poder atingir nenhum verdadeiro contacto, nem comunicação.

As personagens de «On the Road», de Keronac investem através de todo um continente em veículos roubados, impelidos pela sua solidão, procurando encontrar amigos esquecidos há muito tempo... e quando finalmente os encontram, apercebem-se que nada têm para lhes dizer. «Não tenho nada para oferecer — confessa ele — senão a minha própria confusão».

*

E por aqui termino hoje esta melancólica carta e até breve.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

(Continuação da página anterior)

render; e então fez como César: «Alea jacta est»: cantou «Esqueci-me duma mala em Berlim». Os espectadores mais se comoveram ainda com aquele esquecimento que tivera por local a sua cidade. No ultimo estribilho da canção estrugiram bastos aplausos.

Como era de boa regra, Marlene deixou verter umas lágrimas, oportunas pelas suas velhas faces maquilhadas. Um êxito!

Só á saída do teatro lhe saltaram ao caminho uns oposicionistas com letreiros em que se liam estes piropos:

— Volta para casa, Marlene!
— Passa outra vez o oceano!.

Mas a artista é teimosa e não fez nem uma coisa nem outra... vai prosseguir na sua digressão através de toda a Alemanha Ocidental. E dizem os jornais que ela «veio, cantou e venceu». Como se vê, Marlene já faz pouca diferença de César, que «veio», viu e venceu». Uma diferença de garganta.

O QUE COME UM INGLÊS

No decorrer do ano de 1958 os Ingleses gastaram em comida 4672 milhões esterlinos em vez de 4571 do ano anterior. Isto significa que cada Inglês gastou aproximadamente 90 libras e uma família de cinco pessoas uma média de 450, ou seja em moeda portuguesa 35 contos.

RETRATOS

(Continuação da 1.ª página)

Só um excepcional espírito realista poderia lembrar-se de tal pormenor como ponto de partida para a caracterização dum personagem. Essa particularidade que faz descer a pessoa dum soberano ás contingências e mazelas do simples homem comum, serve de nucleo a Fernão Lopes para estruturar e dispor os demais dados do espantoso retrato dum monarca neurótico, joguete de obsessões, violento e sádico. Nesse trabalho de reconstituição nunca se perde em minucias que possam desfocar a imagem do modelo; escolhidos os elementos fundamentais e representativos, não os enuncia em abstracto: e é então que se aprimora em pormenores, abonando e objectivando através de exemplos concretos as afirmações que fizera sobre a pessoa moral do seu biografado. Sobre a pessoa moral — deve acentuar-se: os retratos históricos de Fernão Lopes são sobretudo de natureza psicológica e ética; as circunstancias de ordem física, que, aliás, em muitos casos não deveria conhecer, são por ele usadas apenas para acentuar a intenção realista.

Homem turbulento, embora inimigo da guerra (a ela se furtou sempre, não se deixando comprometer nas complicadas intrigas da política peninsular do seu tempo) — D. Pedro não poderia passar sem grandes esforços corporais, em que saciasse a sua irreprimível necessidade de violência. Pois a perspicácia de Fernão Lopes não deixou passar em vão tal particularidade:

«e foi sempre grande caçador, e monteiro em seendo Iffante, e depois que foi Rei, tragendo gram casa de caçadores, e moços de monte e de aves, e caaens de todas maneiras que pera taaes jogos eram perteeçentes».

E' fácil imaginá-lo assim, rodeado de matilhas, de falcões, de moços, num ambiente ruidoso e primitivo. Para radicar em nossos olhos o ambiente que nos sugere, Fernão Lopes tem sempre á mão o pormenor necessário:

«El-Rei era muito viandeiro (apreciador de carnes), sem seer comedor mais que outro homem, que suas salas eram de praça em todo os logares per onde andava fartas de vianda em grande abastança».

Comia, pois, em publico (suas salas eram de praça) e comia bem — espécie de plebeu coroado que só entre a ralé e os cães se sentia no seu meio. Como admitir então que uma figura deste género pudesse ser sovina?

«e elRei Dom Pedro era em dar mui ledo, em tanto que muitas vezes dizia que lhe afroxassem a çinta, que entonçe usavam muito apertada, para que se lhe alargasse o corpo para mais espaçosamente poder dar: dizendo que o dia que o Rei não dava, nom devia ser avudo por Rey».

O pormenor do feitio dadivoso do soberano salta-nos aos olhos com todo o realismo quando Fernão Lopes insinua, no meio da narrativa, o delicioso pormenor da cinta que então se usava apertada e o monarca queria trazer com folga para melhor poder mover a sua munificência.

E só esta?

E' preciso não esquecer que D. Pedro, além de Cru, era Justiceiro — cru na justiça. Bem precisava, pois, de trazer a roupa ampla: a justiça tinha de partir de suas próprias mãos, de azorrague em punho, fulminante, espontanea, sem tribunais nem juízes, como se os delitos fossem uma ofensa á pessoa do soberano, e por isso mesmo reclamassem vingança, imediata e pessoal.

Esta característica, espantosa para um monarca, não seria concebível num D. Pedro sentado quietamente no seu trono á espera que lhe trouxessem os criminosos. Ia ele próprio buscá-los, desencantá-los mesmo no cabo do mundo, tal como fazia com a caça, rodeado de seus cães e falcões e companheiros de gandaia:

«Amava muito de fazer justiça com direito—afirma Fernaão Lopes, para logo acrescentar o pormenor realista — e assi como quem faz correiçom, andava pollo Reino; e visitada huma parte nom lhe esqueçia de hir veer a outra, em guisa que poucas vezes acabava hum mes em cada logar de estada».

«Eis em corpo inteiro, o esboço quase concluído, este rei saltimbanco, em contínua vagabundagem por todo o País, com sua gaguez, suas viandas, seus cães, seus falcões, seus monteiros e seu azorrague. Nada lhe detinha a mão; força alguma do Mundo a amaciava: feria salteadores asquerosos, funcionários corruptos, adulteros de ambos os sexos, pequenos e grandes — e nem os amigos mais íntimos alcançavam perdão desde que prevaricassem. O crime — viesse donde viesse — era, como acima sugeri, crime contra a própria figura do monarca. Fernão Lopes nem essa circunstancia (fundamental, aliás) se esqueceu de mencionar:

«Non fique por dizer dhum boom escudeiro, sobrinho de Joahn Lourenço Bubal, privado delRei e do seu conselho, alcaide moor de Lixboa, o qual escudeiro vivia em Avis, honrradamente (isto é, com haveres) e bem acompanhado, e foi a sua casa per mandado do juiz hum porteiro pera o penhorar; e el, por comprir vontade depenou-lhe a barva e deu-lhe uma punhada. O porteiro veio-se a Abrantes, honde elRei estava e, contou-lhe como tudo lhe avehera (acontecera); elRei, que o departe ouvia, como acabou de fallar, começou de dizer contra o corregedor que hi estava:

— Acorrei-me aqui Lourenço Gonçallvez, ca hum homem me deu huma punhada no rostro e me depenou a barva.

«O corregedor e os que o ouviram ficarom espantados por aquilo que ele dizia, e mandou á pressa que lho trouxessem preso e nom lhe valesse nenhuma égreja (isto é, que não se refugiasse em nenhuma).

«E foi assi feito e trouxeram-lho a Avrantes e alli o mandou degollar, e disse:

— Des que me este homem deu huma punhada e me depenou a barva, sempre me temi delle que me desse uma cuitedella (cutilada), mas já agora som seguro que nunca ma dará».

As violências praticadas no seu enviado sentira-as, sofrera-as ele mesmo. Desta vez mandara degolar o delinquente; não o castigara por suas próprias mãos, como tantas vezes sucedia:

«e elle mesmo poinha em elles mão quando via que confessar nom queriam, ferindo-os cruellmente ataa que confessavam. A todo logar honde elRei hia, sempre acharieis prestes com hum açoute o que de tal offício tinha encarrego, em guisa que, como a elRei tragiam alguum malfeitor, e el dizia:

— Chamem-me foaão (fulano) que traga o açoute.

«E logo elle era pretes, sem outra tardança».

Já pouco falta para o retrato estar concluído:

«Em três cousas achamos pella moor parte — recapitula Fernão Lopes — que elRei Dom Pedro de Purtugal gastava seu tempo, a saber: em fazer justiça e desembargos do Reino, e em monte e caça de que era mui querençoso, e em danças e festas segundo (a moda de) aquel tempo, em que tomava gramde sabor, que aadur (dificilmente he agora para ser crendo (acreditado)».

Gostava de facto de bailar de noite, sobretudo, quando as insónias lhe gelavam as pálpebras ou o cérebro se lhe povoava de pesadelos; mas não danças de corte, com donzelas ou matronas fidalgas: era para a rua que descia, ao som de trombetas de prata, sua sombra de semilouco bruxuleando, aos revérberos trémulos das tochas; acordava os humildes vassalos, que acorriam ás janelas, estremunhados, e desciam, eles também, homens e mulheres, para folgar com seu senhor- Uma vez

«andou elRei assi gram parte da noite e tornou-se ao paço, em dansa; e pediu vinho e fruita, e lançou-se a dormir».

Retrato magistral! Mas para o fazer há que possuir a tal coragem a que me referi, no princípio destas linhas, e honestidade.

Um barco de pesca atómico

Os Japoneses não são rancorosos. Depois de tanto sofrerem com o átomo, acabam agora de lançar a quilha num estaleiro naval, de um pacífico barco de pesca, que será movido por um motor atómico. O navio deslocará 3 a 4.000 toneladas e terá uma equipagem de 50 homens. Mas haverá também a bordo 50 sábios e técnicos, uns para as observações científicas, os outros para manobrarem o reactor atómico.

Folhetim semanal do Diário de Lisboa

AMEAÇA DE MORTE

por Miriam S. Allen

CAPITULO VI

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Sara Tremaine, filha de um médico raptado por um mascarado, chega tardiamente á conclusão de que fez muito mal em confiar no correcto e delicado Seth Wade, que se ofereceu para a ajudar a procurar o pai. Hesita entre identificá-lo a ele ou a Howard Prescott (pois ambos são muito louros) com o misterioso mascarado. Finalmente, após uma série de peripécias na montanha, Seth dá a conhecer o seu jogo e serve-se dela como de um escudo e de um refém, obrigando-o a desmontar e desarmando-a.

O TRIUNFO DO [illegible]

Sara sente-se como um animal apanhado na ratoeira. Fita Seth Wade com uns olhos imensos e aflitos. As tranças cor-de-cobre desprenderam-se e caem-lhe pelos ombros.

— Então sempre eram fundadas as minhas suspeitas. Foi você que veio ontem á noite buscar o meu pai. Ele tratou-o e ligou-lhe o braço.

Soltando-se rápidamente das mãos de Wade, a rapariga desatou a correr pela estrada. Tal desatino não lhe valeu de nada, como era lógico.

Wade correu atrás dela e agarrou-a pelos cabelos, obrigando-a a parar.

Com o puxão, as lágrimas vieram aos olhos de Sara.

— Não vale a pena tentar fugir — disse Seth. — Não é meu costume disparar sobre mulheres. Farei o possível por não a matar.

Largou-lhe os cabelos.

— Agora toca a andar devagarinho. E vá sempre pelo meio da estrada.

Após algumas passadas, Sara olhou para trás. Seth vinha andando atrás dela.

— Porque é que quer matar o meu pai? — perguntou Sara. — Talvez venha a precisar ainda de um médico e ele é o unico por estas imediações.

Sara tentava inculcar-lhe no espírito a opinião de Fate Johnson, a ver o que dava.

— Se o raio daquele homem disse ao seu pai onde era o nosso esconderijo, também pode fácilmente ter-lhe dito os nossos nomes... Foi por isso que eu imaginei... Agora, claro, também tenho de apanhar o Prescott.

— E o que pensa fazer de mim? Cuida que eu vou vê-lo matar o meu pai e ficar calada?!

— Já pensei nisso, menina Tremaine. E' certo que tenho um belo negócio em Vitória, mas posso muito bem recomeçar a minha vida, lá para o Norte... Já ganhei bastante «massa». Levo-a comigo!

Sara voltou-se, furiosa:

— Que horror! Se você julga que...

— Esteja calada. E faça favor de se virar para a frente. Ou então terei de lhe aplicar um bom correctivo, aqui mesmo. — E ameaçou-a com a mão.

Sara obedeceu. Não era a melhor altura para discutir o seu futuro. Mais valia pensar no pai. Aproximavam-se do local onde Seth esperava encontrar-se fora do alcance do revólver de Prescott, onde só a sua espingarda comandasse.

— Quietinha! — intimou Wade.

— Pai, não avance — gritou Sara — é uma emboscada: ele tem uma espingarda.

Wade deixou-a gritar á vontade, de onde ela depreendeu que já pouco importava avisá-los ou não.

Houve um silêncio profundo.

Wade esperava qualquer tentativa da parte de Howard Prescott ou do dr. Tremaine. Teriam descido a estrada?

Seth estava certo de que eles em caso algum abandonariam a rapariga.

Sara desejou fervorosamente que eles se tivessem ido embora. Não estariam a tentar persuadir Seth de que assim haviam procedido, para mais seguramente se aproximarem?

A rapariga tentou mover-se.

Um tiro, proveniente da espingarda de Seth, passou-lhe rente á face direita. O medo gelou-a.

Olhou em volta, num desespero, e os seus olhos detiveram-se num rochedo coberto de cactos e ásperos arbustos. Julgou divisar aí movimento.

Desejaria inspeccionar melhor esse rochedo, mas evitou, com cuidado, tornar a mirá-lo. Se o pai dela e Howard Prescott ali estivessem ocultos, era preferível não atrair para lá a atenção de Seth.

Mas como poderiam eles encontrar-se ali? Que caminho havia que desse acesso áquele píncaro? Seth parecia tão certo disso que nenhum caso fazia do rochedo em questão.

De repente, Sara ouviu a voz do pai, que saiu da curva, muito perto deles.

— Pensa que eu vou deitar a cabeça de fora, para ficar sem ela?

A resposta de Seth soou, triunfante:

— Prefere que eu atire sobre a sua filha, doutor?

— Porque é que me quer matar?

Quero saber a razão antes de morrer. De toda a maneira, ainda tem de apanhar o Prescott.

Sara achou incrível que o pai não respondesse á ameaça feita por Seth de ma amtar. Mas raciocinou: «Está a falar só para ganhar tempo». Deviam ter um plano, ele e o Prescott, mas precisavam de tempo.

— Deixe lá, doutor — disse Seth — eu cá me arranjarei com o Prescott. Pense mas é em si e na sua filha. Vou contar até três. O melhor que tem a fazer é entregar-se. Ou então o chumbo vai todo direitinho a ela.

Enquanto Sara corria desesperadamente para trás de um esconderijo na berma da estrada, ouviu o estampido da espingarda e logo o som de um segundo tiro, mas este de revólver. Saltavam rochas á sua volta.

Nenhuma, entretanto, a atingiu e já o pai corria na direcção dela, defendendo-a com o próprio corpo.

— Ficas aqui — impôs o dr. Tremaine e, sem mais chus-nem-bus, largou a correr estrada fora. Bem quis Sara segurá-lo, mas a raiva dele crescia, de instante para instante, a tal ponto que, mesmo sem armas, só pensava em acabar com Seth Wade.

Em frente deles, dois vultos lutavam encarniçadamente. Rolavam, engalfinhados, á beira do abismo, em risco iminente de se despenharem por ali abaixo.

O ruido cruel dos socos combinava-se com o das respirações opressas.

Sara, apavorada, comtemplava a cena. Se fosse Wade o vencedor, teria o dr. Tremaine de lutar com ele, por sua vez.

Estavam os contendores novamente de pé. Uma cabeça amarelada, cor de trigo, brilhava ao sol. Howard Prescott agarrou Wade pela camisa, levantou rapidamente o punho e massacrou-lhe o queixo.

Wade recuou, libertou-se, mas, com a violência do movimento, desequilibrou-se e, num grande grito, caiu no precipício.

— Co'os diabos, Prescott — disse o dr. Tremaine—, lá me perdeste o chapéu. Já não te bastava teres perdido o teu.

Howard Prescott resmungou, sacudindo o pó do fato.

— Nunca consegui lutar com o chapéu na cabeça.

Sara aproximou-se do pai e abraçou-o. O médico estreitou-a ao peito carinhosamente.

— Nada de histerismos agora. Tudo acabou em bem e, como vês, há jogadores que também sabem servir-se das mãos para outras coisas.

— A culpa foi toda minha. Se eu tivesse ficado em casa, como o Fate me recomendou, nada disto teria sucedido.

O pai beijou-a com ternura.

— Claro que a culpa é tua... Vives assim atrás do teu pai, como se ele ainda usasse fraldas. Enfim! Acabaste por enfrentar um bando de criminosos. — Levantou o queixo de Sara. — Ainda teremos de te eleger «sheriff».

— O homem que ia atravessado no cavalo também já morreu?—perguntou Sara, já mais tranquila, afastando-se do pai.

— Morreu. Nunca pensei que ele conseguisse chegar vivo á cidade, mas não podia deixá-lo sòzinho na caverna, naquele estado. Esperava encontrar-te em casa, sossegadamente, para o tratares, se ele ainda não tivesse expirado.

Recomeçaram os três a andar pela estrada.

— O doutor estava ansioso por encontrar as ligaduras — disse Howard Prescott. — Ainda bem que sempre as achou!

— O que eu sei — disse o dr. Tremaine, esfregando os ombros — é que não quero que tornes a subir para cima dos meus ombros, Prescott.

Sara, surpresa, interrogou-os.

Levaram-na então até perto do local onde se haviam escondido e que Seth supusera inacessível. Tinham tido uma ajuda imprevisível.

Era uma rocha escarpada, onde apenas cresciam algumas árvores disformes. Da raiz de uma delas pendia sobre o abismo uma espécie de corda, feita de ligaduras atadas umas ás outras.

— Como é que aqui puderam chegar?! — maravilhou-se Sara.

— Assim é que o seu pai ficou com os ombros nesse lindo estado — explicou Prescott, trocista. Em cima dos ombros dele, já eu tinha altura bastante para lançar a corda.

— Três vezes a rocha a cortou — disse o dr. Tremaine meneando a cabeça. — Não sei o que teríamos feito se não fossem estas ligaduras.

Um sorriso iluminou-lhe o rosto, enquanto as enrolava.

— Sara, os teus saiotes estão a salvo, por uns tempos...

Ela voltou-se para Prescott.

— Ainda não percebi como é que você foi ali parar.

— Wade conhecia bem aquela gruta. Foi lá ver se o ferido morria ou não. Preferia até que ele morresse. Gostava pouco de testemunhas. Você bem viu como ele matou o outro na sua frente. Por sua causa, pode dizer-se.

— Parece-me que tem razão. O homem ia provávelmente chamá-lo pelo nome.

Sara sentia-se infeliz. Já causara nesse dia várias mortes. Vira morrer dois homens. No entanto, acrescentou:

— Quero agradecer-lhe, sr. Prescott, ter acudido ao meu pai.

Prescott ignorou os agradecimentos. Apenas disse, com um gesto indolente:

— Sou muito amigo do doutor.

Não fez qualquer alusão ao contentamento que porventura lhe causaria tornar a vê-la, sã e salva.

Enquanto se adiantavam em direcção aos cavalos e depois, já a caminho da cidade, só falavam na festa de arromba com que iam comemorar o acontecimento, com todos os matadores... O produto do roubo devia estar no escritório de Seth Wade. Aí mesmo, com a Lu ao piano (aquela fufia!) iam eles beber um trago, para se reconfortar, a vida era assim mesmo, tudo tinha que continuar... E estavam a precisar de um bom bife, também, que iam a cair de fome.

Parecia que nem se lembravam dela.

E' certo que Howard Prescott com o seu simpático mas sarcástico, sorriso de través, ainda comentou:

— A menina Sara vai com certeza querer mudar de trajo, talvez vestir uns saiotes, para parecer mais senhora...

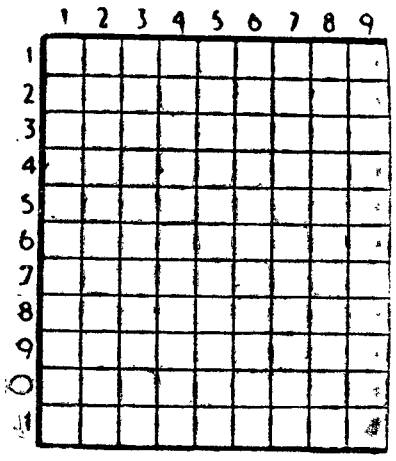
Que espirituoso! Tinha um sentido de humor muito semelhante ao do pai dela. Duas lágrimas leves e cansadas rolavam-lhe pelas faces jovens.

FIM

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4020



HORIZONTAIS: 1 — Porto da Arábia no Mar Vermelho. Rio de Portugal. 2 — Clima. Freguesia do concelho de Santarém. 3 — Dariam mios. 4 — Iniciais que designam a Real Força Aérea na Inglaterra. Executa. 5 — Pegas. Lar. 7 — Parceiro. Utensílios. 8 — Oferece. Nome de mulher. O mais. 9 — Queime-se. Vendo por meio de rifas. 10 — Oitavo. Entregará. 11 — Pegadeiras. Estimas.

VERTICAIS: 1 — Imperfeita. Chefe etíope. Distribuia as cartas ao jogo. 2 — Solitárias. Cidade da Europa e das mais famosas. 3 — Cegara. Claridade. 4 — Rei de Judá que venceu os Madianitas. Verdadeiros. 5 — Nota musical. 6 — Tomba. Aguardente de medronho. 7 — Tapara. Seguiam. 8 — Manas. Colheita. 9 — Em partes iguais. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Cantigas.

Solução do problema n.º 4019

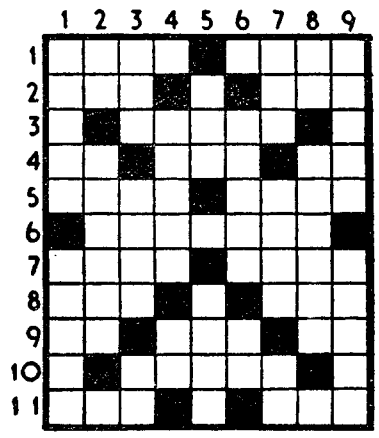
HORIZONTAIS: 1 — Aspa Data. 2 — Soar. Ásia. 3 — Lucerna. 4 — Mós. Agá. 5 — An. São. Or. 6 — Pã. Rs. 7 — Sol. Nem. 8 — Má. Ova. Os. 9 — Oram. Tora. 10 — Rata. Obro. 11 — Éreo. Sias.

VERTICAIS: 1 — Ás. Man. Moro. 2 — Sólon. Sarar. 3 — Paus. Pó. Até. 4 — Arc. Salomão. 5 — Ema. 6 — Dar. Ornatos. 7 — Asna. Se. Obi. 8 — Tiago. Morra. 9 — Aa. Are. Sãos.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1973



HORIZONTAIS: 1 — Grupo de três. Filho de Adão e Eva. 2 — Artéria. Vai pelo ar. 3 — Artigo definido. Termo. 4 — Pretexto. Grande quantidade. Nota musical. 5 — Doença que dificulta a respiração. Vazias. 6 — Palermas. 7 — Tire a casca. Planta hortense que se aplica em culinária. 8 — Cólera. Arvore terebintácea. 9 — Batráquio. Recusa. Seguia. 10 — Freguesia do concelho da Figueira. 11 — Agora. Nome de homem.

VERTICAIS: 1 — Cova para apanhar feras. Papas de mandioca. 2 —Estrépito de desmoronamento. Aguarda. 3 —Compareciam. Caixa forrada para roupas. Nota musical. 4 — Louco. Em a. 5 — Peixe de água doce. Matéria em fusão expelida pelo vulcão. 6 — Vai a trote. O sono das crianças. 7 — Rio de Portugal. Rio de Portugal. Nota musical. 8 — Satélite de Jupiter. Rapai. 9 — Assassines. Nome de homem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 1972

HORIZONTAIS: 1 — CATA. Caim. 2 — Ore. Voc. 3 — Marte. 4 — Vá. Rei. Ar. 5 — Orça. Rata. 6 — Mar. Era. 7 — Faça. Saca. 8 — Ada. Sol. 9 — Rã. QUE. Ui! 10 — Punia. 11 — Seriasses.

VERTICAIS: 1 — Corvo. FARÁS. 2 — Ar. Armada. 3 — Tem. Caça. Pr. 4 — Arara. Qui. 5 — Are. Runa. 6 — Tires. Eis. 7 — Ave. Aras. As. 8 — Io. Atacou. 9 — Meira. Aliás.

(Provérbio: CATA QUE FARÁS).

NOVOS DISCOS NA

OS ULTIMOS SUCESSOS MUSICAIS NO MAIOR STOCK DA MELHOR CASA DE DISCOS!...

DISCOS DE TODO O MUNDO... DISCOS DE TODAS AS MARCAS...

OUÇA TODOS OS DIAS

DAS 8.30 ÀS 10 HORAS EM **RÁDIO CLUB PORTUGUÊS** NO PROGRAMA

«SONARTE»

E EM

RÁDIO RENASCENÇA ATRAVÉS DO PROGRAMA

«BOM DIA»

das 9 ás 12 horas

AS ULTIMAS E SENSACIONAIS NOVIDADES À VENDA NA

«DISCOTECA»

Av. António Augusto de Aguiar, 3-A

Rosa dos Ventos

HÁ 500.000 anos, o homem do lago Tiberíades tinha o craneo espesso, como se prova pelo exame das ossadas que um caseiro de Afikim encontrou, ao nivelar o seu campo com um «bulldozer». Segundo o Instituto Hebraico de Jerusalem, trata-se de uma das mais antigas estações paleontológicas do Mundo, contemporanea das de Oldoway (no Tanganica) e de Ain Hamech (na Argélia). Os homens que viviam no lago Tiberíades eram tão primitivos que nem sequer se utilizavam do fogo.

O craneo em questão foi descoberto a uma profundidade grande e tem a espessura de sete milímetros, quando a de um craneo médio de hoje é de dois milímetros e meio.

*

Aos 47 anos, Jean Marais, o patético Tristão de «Regresso Eterno», o vibrante «Ruy Blas», o monstro fascinante de «A Bela e o Monstro», vai tornar-se... o Douglas Fairbanks francês, pois está já filmando, após «Le Bossa», «Le Capitan», espantoso filme de arrojadas aventuras, onde, por exemplo, tem de escalar um muro da altura de 50 metros, para fixar dois punhais nos interstícios das pedras cimeiras. E o facto é que Jean Marais leva a coisa a sério. Tanto que o produtor do filme, o sr. Paul Cadiac d'Arbaud esta quase resolvido a suprimir a cena, pois Jean Marais vale de novo uma fortuna ..

*

Foi parar aos tribunais um caso de despique entre elegancia e moda. Em Paris, a professora dos liceus Jacqueline de Menon, pessoa culta e cheia de ideias, lembrou-se de organizar um Salão da Moda no «Grand Palais». Conseguiu para tal efeito o concurso de altas entidades, inclusive o patrocínio do Presidente da Republica e o do ex-ministro Raymond Boisdé. Os fundos, porém, não apareceram nem se materializou o projecto. Surge agora a mesma senhora perante o tribunal acusando este antigo membro do Governo de haver decalcado e levado por diante, com as ideias dela, um Festival de Elegancia. Raymond Boisolé diz, por seu turno, que a elegancia é desinteressada e nada tem que ver com a moda, que seria comercial. Quem tem razão: a elegancia ou a moda?

*

— Por que não trabalha o senhor, em vez de mendigar?

— Eu lhe digo: sou celibatário e se aceitasse trabalho talvez fosse privar algum chefe de família de ganhar o pãozinho da mulher e dos filhos...

Diario de Lisboa

De uma semana para a outra

REVISÃO HEBDOMADÁRIA DE FIGURAS E FACTOS

DIA 28

EM PORTUGAL — Em várias terras do País foi comemorado o 32.º aniversário do Estado Novo. ✻ Anuncia-se uma emissão de selos do Infante D. Henrique para o Ultramar Português. ✻ Portugal anunciou o seu propósito de aderir ao G. A. T. T. ✻ Foi publicado um projecto de decreto-lei que limita os vencimentos dos gerentes de certas empresas. ✻ O ministro da Educação, eng. Leite Pinto, visitou a Voz do Operário. ✻ Faleceu o prof. Adrião Castanheira

NO ESTRANGEIRO — Ao novo Governo turco preside o general Cemal Gursel. ✻ Kruchtchev disse querer uma conferência de alto nível em que participem as grandes potências da Ásia. ✻ Harriman revelou que, só de uma vez, foram descobertos 28 microfones na missão militar britanica, em Moscovo. ✻ Um tufão nas Filipinas, causou 260 mortos e deixou 20.000 pessoas sem lar. ✻ A Inglaterra e a França querem levar os Estados Unidos a não enviar armas para os novos países africanos.

DIA 29

EM PORTUGAL — Em Santarém foi inaugurada a Feira do Ribatejo. ✻ O Benfica perdeu com o Belenenses, mas ganhou o Campeonato Nacional de Futebol. ✻ A cidade de Damão rendeu homenagem ao prof. Galvão Teles. ✻ Em conferência dos dirigentes da aviação civil de Portugal e Brasil, foi ventilada a exploração comum dos serviços aéreos entre os dois países. ✻ O prof. Adriano Moreira, subsecretário do Ultramar, em entrevista concedida á United Press, focou os interesses do mundo livre no continente africano. ✻ Os restos mortais de Nun'Alvares foram para Cernache do Bonjardim, com honras militares.

NO ESTRANGEIRO — O príncipe Bernardo da Holanda adoeceu na Suiça, não podendo acompanhar a rainha Juliana na visita á Bélgica. ✻ Cabot Lodg revelou nas Nações Unidas que, durante oito anos, os Russos ouviram as conversas na embaixada americana em Moscovo, por meio de um microfone instalado no bico de uma águia por eles oferecida. ✻ Em Madrid, a Espanha venceu Portugal, em atletismo, por 123-75. ✻ Em Londres, os gatunos roubaram as joias da estrela de cinema Sofia Loren, avaliadas em mais de 14 mil contos.

DIA 30

EM PORTUGAL — O distrito de Vila Real foi visitado por autoridades espanholas da província de Orense. ✻ No Estoril terminou o 11.º Congresso Internacional de Talassoterápia. ✻ Na Casa do Algarve houve uma sessão comemorativa do centenário de Teixeira Gomes. ✻ No Rossio começaram as obras do metropolitano. ✻ Em Mormugão, foi inaugurada a nova aerogare.

NO ESTRANGEIRO — Falando na Camara dos Comuns, Harold MacMillan defendeu uma política de confiança e de firmeza em face da Russia. ✻ O Papa anunciou para breve a nomeação das comissões preparatórias do concílio geral. ✻ Perto de Moscovo, morreu o escritor Boris Pasternack, autor do «Dr. Jivago». ✻ O ministro da Defesa da Russia, marechal Malinaski, disse que seriam atacadas as bases de onde saissem aviões para violar o espaço aéreo da Russia. ✻ O general Botelho Moniz chegou ao Rio de Janeiro, depois da sua visita á Argentina.

DIA 31

EM PORTUGAL — O sr. Presidente da Republica visitou o Pinhal de Leiria. ✻ O prof. Galvão Teles saiu de Goa, de regresso a Lisboa. ✻ No Estádio Nacional houve um festival das forças armadas que decorreu com o maior interesse. ✻ O ministro da Justiça visitou as obras dos palácios de Justiça do Porto e de Guimarães. ✻ Por Lisboa passou o vice-presidente da Republica da Libéria. ✻ Terminou a reunião da Comissão Mista para a aplicação do Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro.

NO ESTRANGEIRO — A Holanda retirou a sua candidatura ao Conselho de Segurança, a favor de Portugal. ✻ O presidente de Gaulle criticou a atitude de Nikita Kruchtchev em Paris. ✻ Ao inaugurar a conferência da S. E. A. T. O., em Washington, Eisenhower dirigiu um apelo aos países membros para que renovem a vigilancia perante a ameaça comunista. ✻ A União Sul Africana comemorou os 50 anos da sua independência. O primeiro-ministro, dr. Verwoerd, disse que o país se tornaria uma Republica.

DIA 1 DE JUNHO

EM PORTUGAL — A Lisboa chegou a missão militar espanhola que vem participar nas comemorações enriquinas. ✻ Foram publicados os novos programas do ensino primário. ✻ O ministro do Interior inaugurou a Feira Popular do Porto. ✻ O Centro Nacional de Cultura comemorou o aniversário da morte de Fernando Pessoa. ✻ Na vila da Maia foi inaugurado o posto da G. N. R. ✻ Morreu o general David Rodrigues, de 86 anos. ✻ Foi comunicada a proposta do presidente Juscelino Kubitschek para a organização de um instituto astronáutico luso-brasileiro para exploração dos espaços siderais.

NO ESTRANGEIRO — Allan Dulles disse que, com os voos do «U-2», se obtiveram grandes revelações sobre os preparativos militares soviéticos. ✻ Na Polónia registaram-se recontros entre a Polícia e elementos anticomunistas. ✻ O presidente de Cuba chegou a Brasília, em visita oficial. O avião ultrapassou a pista de aterragem e parou em terreno lamacento.

DIA 2

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica recebeu a missão militar espanhola que veio participar no V centenário da morte do Infante D. Henrique. ✻ O dr. José Pedro Horta foi nomeado director do Hospital Miguel Bombarda. ✻ Os srs. ministro do Interior e ministro e subsecretário do Exército visitaram a Feira do Ribatejo em Santarém. ✻ Trovoadas e aguaceiros causaram prejuizos importantes em vários pontos do País.

NO ESTRANGEIRO — Gromiko, ministro dos Estrangeiros soviético, recebeu os embaixadores ocidentais propondo-lhes a supressão das bases militares em território estrangeiro. ✻ O secretário da Defesa dos Estados Unidos ordenou novo alerta nas bases americanas. ✻ Em Madrid, o major Henrique Calado venceu a «Taça do Generalíssimo», no Concurso Hípico Internacional. ✻ Perto de Moscovo foi sepultado o escritor russo Boris Pasternak. ✻ O crítico de arte René Huyghes foi eleito para a Academia Francesa. ✻ A Inglaterra declarou-se disposta a reconsiderar a sua adesão á Euratomo e á Comunidade Europeia do Carvão e Aço.

DIA 3

EM PORTUGAL — Os ministros das Obras Publicas e da Educação inauguraram, em Beja, a nova Escola Comercial e Industrial e o novo Grémio da Lavoura. ✻ Faleceu o historiador dr. Artur Magalhães Basto.

NO ESTRANGEIRO — Nikita Kruchtchev apresentou em Moscovo, em conferência á Imprensa, novo projecto soviético de desarmamento. ✻ A rainha Isabel de Inglaterra aceitou o convite do presidente da India para visitar esse país. ✻ Em Agadir sentiu-se novo abalo sísmico. Não há vítimas nem danos. ✻ Selwyn Lloyd ao regressar a Londres, depois da conferência da S. E. A. T. O., em Washington, disse que o Ocidente continua a desejar o desarmamento geral e completo. ✻ Em Berdstesgaden, morreu Paula Wolf, irmã de Hitler. Tinha 64 anos.

Comentário Internacional

Dois discursos ocidentais

sobre o malogro de Paris

Os protagonistas do drama de Paris, representado na manhã de 16 de Maio, já falaram sobre ele para explicar a sua atitude e justificar o seu comportamento. Kruchtchev fez dois discursos exuberantes, um em Berlim-Leste, outro em Moscovo. Eisenhower dirigiu ao seu país a tradicional alocução televisionada. Na Europa o primeiro-ministro da Grã-Bretanha e o chefe do Estado francês informaram os seus compatriotas e o resto do Mundo sobre as peripécias daquele episódio, que pertence já á História, e das condições em que a conferência se malogrou se este termo pode aplicar-se com exactidão, pois ela chegou a reunir-se.

Os relatos dos srs. MacMillan e do general de Gaulle pertencem ao numero das narrativas melancólicas e pouco animadoras, apesar de ambos tentarem insuflar-lhes uma réstea de esperança, pois tanto um como outro se não limitam a preconizar o reatamento das negociações entre os dois blocos para o prosseguimento das combinações interrompidas, o que equivale a dizer que entendem que se deve voltar á conferência de alto nível como processo mais cómodo para diminuir a tensão internacional e tentar a solução de alguns problemas que a justificam.

Nenhum deles disse, porém, como conseguir esse resultado, que é universalmente tido como inatingível, pelo menos durante muito tempo, pois ninguém sériamente acredita que seja possível, num prazo de tempo curto — os seis ou oito meses de que falou Kruchtchev — reunir em volta de uma mesa os quatro chefes de Estado e de governo que chegaram a juntar-se em Paris para esse efeito. Também ninguém sériamente acredita que, mesmo depois de o presidente Eisenhower, que assumiu a responsabilidade de actos em que não teve directa interferência e por isso se considera impossibilitado de voltar a reunir-se com o chefe do Governo soviético, deixar a Casa Branca o seu sucessor fique imediatamente em condições de o fazer sem tomar precauções.

Finalmente é evidente, pelas declarações de alguns deles, que os dirigentes russos só voltarão a aceitar essa solução se préviamente forem satisfeitas certas condições, algumas das quais começaram a ser estudadas e que constituem obstáculos que, de momento pelo menos, parecem insuperáveis. Uma delas é a presença da China no concerto dos Grandes e talvez de outro país do bloco afro-asiático. Seria essa a maneira de remover os obstáculos que impediram até agora a entrada daquele país na O. N. U. e a sua participação directa e activa nas decisões das grandes potências. Para isso seria indispensável uma revisão de toda a política americana não só em relação á China, mas também em relação ao continente asiático. Nada autoriza a supor que, por enquanto, em Washington estejam na disposição de proceder a essa delicada operação.

Mas não há duvida de que, além da Alemanha que colheu do malogro de Paris benefícios mais aparentes do que reais, o verdadeiro beneficiário daquele acontecimento foi a China que viu justificadas as teses do seu Governo e no bloco comunista voltou a desempenhar o papel de primeiro plano de que esteve afastada durante os ultimos meses, aguardando com impaciência o epílogo da política de desanuviamento de Kruchtchev. Esse epílogo não foi aquilo que certamente esperavam em Moscovo e de aí verificar-se um aumento do prestígio de Pequim.

Além disso se o Mundo voltar a mergulhar na guerra fria, não há duvida de que á China caberá um papel predominante nos acontecimentos que terão por teatro o continente asiático e o estreito da Formosa, pois não há duvida de que nessa área os países do bloco comunista dispõem de uma liberdade de movimentos maior do que em Berlim e estão em condições de agir com impunidade. Na Coreia, na Indochina e na Formosa, dificilmente poderão dar-lhes réplica os Ocidentais, os Americanos não aceitariam de bom grado a renovação da aventura da Coreia que, há dez anos, se saldou para eles por perdas de que nunca mais se recompuseram por completo.

NAS

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra no

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos,

o HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

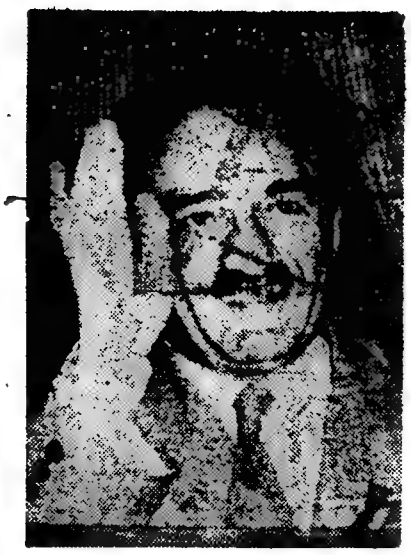
a MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL,

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

TRATAMENTO = REPOUSO = RECREIO = TURISMO

1 de Junho a 31 de Outubro



MIKOYAN

FIGURA DA SEMANA

Mikoyan

Muito se falou esta semana de Mikoyan. Coincidindo com a grave crise diplomática, provocada pelo malogro da conferência de Paris, a seu ostensivo desaparecimento deu verosimilhança aos boatos correntes relativamente ao seu afastamento dos altos postos que desempenhava, pois era considerado como a segunda personagem do regime estabelecido á volta de Kruchetchev. O astuto arménio, que conseguiu sobreviver a todas as depurações da era estaliniana, teria, finalmente, sido vítima de algum acidente da sua prodigiosa carreira? Eis a pergunta que se fazia, com insistência, nas capitais ocidentais e para a qual se não encontrava resposta satisfatória.

A hipótese da sua demissão tornou-se mais verosimil ao saber-se que na capital da Mongolia, onde se encontra, um dos seus mais temidos adversários, Molotov voltou a fazer-se ouvir, após um prolongado silêncio, para dizer que aquilo que se passou em Paris não devia causar estranheza a ninguém, e no Kremlin o grupo dos duros chefiado por Suslov levanta de novo cabeça contra os partidários de um entendimento com as nações ocidentais as quais haviam conseguido uma posição predominante na direcção do partido. Ao numero destes pertencia Mikoyan.

Sucede que uma importante revista alemã acaba de publicar um extenso estudo da sua autoria sobre as necessidades e a vantagem de intensificar o comércio russo-alemão — pois fazer o contrário seria acentuar segundo o grande caixeiro-viajante dos Sovietes, a divisão da Europa contra a qual se deve lutar. O artigo, o primeiro que Mikoyan escreveu para uma publicação não comunista (trata-se de um jornal da Alemanha Ocidental) é bastante extenso, mais do que seria de admitir se porventura ele se não encontrasse em condições de emitir opinião sobre tão importante assunto. Em resumo: como periódicamente acontece na União Soviética, o Ocidente encontra-se perante mais um enigma da sua política interna e como de costume não tem maneira de o resolver. O episódio oferece inegável importancia, pois o afastamento daquele dirigente soviético seria um indicio da quebra de prestigio do chefe do Governo.

Automobilistas

Se precisam realizar Capital, no máximo sigilo e com rapidez, dirijam-se á **EMPRESA PREDIAL NORTENHA,** que numa hora lhes empresta 50 % sobre o valor real da viatura, por prazos de 3 a 30 meses, com amortizações facultativas, e em condições vantajosas.

No vosso próprio interesse consultem-nos

EMPRESA - PREDIAL - NORTENHA

Colham Referências

LISBOA

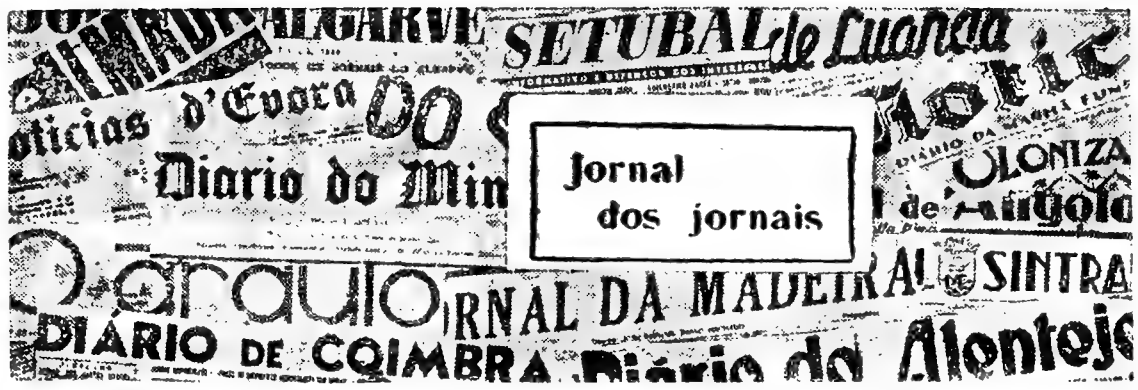
Praça da Alegria, 58-2.º

Telefs. 366812 e 32228

PORTO

Praça D. João I, 25-1.º

Telefs. 26706 - 30181



A compra de automóveis para os serviços públicos de Angola

O «Boletim Oficial» desta semana, publica o seguinte despacho do sr. governador-geral a estabelecer regras para a aquisição de viaturas automóveis para os Serviços Publicos:

«Foi-nos dado verificar que na aquisição de veículos automóveis de turismo para os Serviços Publicos da Província se entrou, com discutível critério, no caminho de compras de unidades cujo preço e ostentação se coloca fora dos princípios de austeridade que deve presidir á Administração Financeira da Província na aplicação dos dinheiros publicos.

E tal critério é tanto mais de corrigir quanto é certo que na maioria dos casos, a utilização das viaturas se resume a um serviço individual dos seus utilizadores, com discutível interesse para a administração dentro do seu carácter geral e colectivo de servir.

Assim e independente de outras medidas já em estudo sobre a utilização de viaturas automóveis do Estado e que a seu tempo serão concretizadas:

Determino:

1.º — Nenhum Serviço Publico pode adquirir viaturas automóveis de tipo turismo, por preço superior a 80.000$, salvo com expressa autorização deste Governo-Geral dada para cada caso concreto.

2.º — Todas as viaturas automóveis adquiridas nos termos estabelecidos no numero anterior serão pintadas de preto, terão sómente os acessórios que normalmente acompanham a viatura comprada e, em caso algum, serão apetrechadas com aparelhos de rádio.

3.º — As determinações deste despacho são extensivas a todos os Serviços Publicos, incluindo os autónomos, corpos administrativos, instituições e organismos que tenham orçamentos privativos para os quais concorrem quaisquer subsídios ou comparticipações do Orçamento Geral da Província.

A doutrina do presente despacho aplica-se aos organismos de coordenação económica e corporativos».

(*«O Apostolado»*, de Luanda)

O preço do terreno em Sesimbra

Nos Paços do Concelho de Sesimbra, realizou-se a hasta publica para venda de terrenos municipais destinados a construção (na base de licitação de 50$00 o metro quadrado), nos bairros Municipal e dr. Manuel Arriaga. Os lotes foram arrematados á razão de 630$00, 760$00, 1.175$00, 800$00, 710$00 e 620$00 o metro quadrado.

(*«O Distrito de Setubal»*, de Setubal)

Turismo no Algarve

Quando falamos e insistimos em reorganização dos serviços de Turismo no Algarve e nos melhoramentos necessários ao enquadramento dos tantos encantos naturais da nossa região, não nos entregamos aos caprichos de qualquer mania, sem sentido prático. Muito conscientemente procedemos porque sabemos que sem aquela reorganização e melhoramentos não haverá rendosos progressos turísticos, estreitamente ligados á economia, cultura e nome prestigioso do Algarve.

Nesse apodrecer de iniciativas e no adiamento das mais simples realizações, que vão as responsabilidades... para os responsáveis...

(*«Voz do Sul»*, de Silves).

o nosso agente em Havana

de Graham Greene

Em que o autor viu, antes da Câmara dos Comuns, o verdadeiro significado da revolução cubana.

editora ULISSEIA

Passagem de modelos no meio do Tamisa

Chama-se a isto uma passagem de modelos fluvial. A bordo de um barco, subindo o Tamisa, algumas senhoras da melhor sociedade londrina admiram as ultimas criações dos costureiros ingleses. Ao fundo, identificando o local, vê-se a silhueta da Abadia de Westminster

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.

Notícias ainda não publicadas

- Em Moscovo deve realizar-se, em breve, uma reunião dos representantes de todos os países do bloco comunista em virtude do malogro da conferência de Paris. Os seus objectivos principais são dois: assentar na estratégia a pôr em prática para prosseguir no combate ás nações ocidentais e concertar os meios de defesa militar a adoptar para o caso de a crise internacional, resultante do regresso á guerra fria, se agravar.
- A visita do chefe do Governo chinês á Mongólia Exterior, acompanhado por uma numerosa comitiva na qual figuram peritos diplomáticos e económicos, deu lugar a numerosos boatos sobre a verdadeira natureza das relações sino-soviéticas neste momento. Na capital daquele país, Chu En Lai teve ocasião de se avistar com Molotov que, como é do domínio publico, foi sempre tenaz adversário da política de desanuviamento de Kruchtchev.
- Tito e Nasser, que se encontrarão este mês em Belgrado, alimentam grandes ambições sobre o papel que lhes caberá durante os próximos meses em virtude do malogro da conferência de Paris. Ambos chegaram a acordo para convocar uma conferência dos países neutrais, cuja finalidade consiste em sanar os males para os quais as grandes potências não conseguiram encontrar remédio. A moção apresentada pelos quatro países neutrais no Conselho de Segurança constitui o primeiro indício do movimento que está a acentuar-se nesse sentido.
- Em conversa com os correspondentes de alguns jornais afro-asiáticos, em Paris, o chefe do Governo soviético não ocultou a intenção de fazer de alguns pontos do continente asiático e do Médio Oriente centros de alta tensão na guerra fria, se antes disso não se convencer de que as nações ocidentais, num futuro próximo, estão dispostas a ir ao encontro dos seus desejos, no caso de Berlim. Entre os pontos indicados figuram, naturalmente, a Coreia, o Vietnam, o Laos, para não falar na rivalidade de Arabes e Israelitas.
- Durante a sua agitada estadia em Paris, o chefe do Governo soviético, segundo informações fundamentais, telegrafou duas vezes ao seu colega chinês, Chu En Lai. Uma para o informar de que a sua confiança no presidente Eisenhower era uma triste recordação do passado. Outra para lhe dizer que o ultimato que dirigiu ao presidente não seria retirado em caso algum. Esta ultima decisão foi confirmada pelos factos que levaram ao malogro da conferência no dia em que, ela devia iniciar os seus trabalhos.
- Se Nixon for o candidato do partido republicano á presidência dos Estados Unidos, em Novembro próximo — o que está longe de poder considerar-se uma certeza assegurada — é natural que na sua lista figure, como candidato á vice-presidência, Cabot Lodge, que tem sido, nos ultimos tempos, chefe da delegação daquele país na O. N. U. Lodge é filho do senador do mesmo apelido que tão destacado papel desempenhou depois da primeira guerra mundial contribuindo, com o seu colega Borah, para fazer regressar os Estados Unidos ao seu isolamento anterior.
- É cada vez mais complicada a situação dos partidos e dos seus candidatos nas vésperas de se intensificar a campanha preparatória da eleição de Novembro próximo nos Estados Unidos. No campo republicano a candidatura de Nixon está em perigo desde que o governador de Nova York, Rockeffeller decidiu colocar-se á disposição do partido. Quanto aos democráticos, as lutas internas acentuam-se cada vez mais, não se vislumbrando uma personalidade em circunstancias de lhe pôr termo em condições satisfatórias, isto é de maneira a assegurar a vitória democrática na consulta de Novembro.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País Rapidez e sigilo

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 1 — Tel. 24448

O RISO DA SEMANA

Povoamento florestal

Era preciso arborizar o país e fez-se uma sessão de propaganda. O orador fartou-se de produzir argumentos, fazendo ver a necessidade de povoar as serras de arvoredo, explicando que, não o fazendo, dentro em pouco não haveria madeira para fabricar pasta de papel e, não havendo papel, não haveria livros, móveis, nem combustíveis.

Como niguém se manifestasse ele interrogou a assistência:

— Algum dos senhores já alguma vez porventura prestou um benefício á nossa riqueza florestal?

Como ninguém respondesse ele voltou a invectivar o auditório:

— Já algum dos senhores fez qualquer coisa em benefício das árvores?

Foi então que um dos assistentes muito a medo se explicou:

— Quando eu era garoto, um dia matei um pica-pau.

Professor de moral

Era professor de moral e ia pela estrada deserta quando lhe saiu ao caminho um salteador.

— Quanto leva você consigo?

— Levo, disse o professor de moral, apenas cem escudos e a minha palavra honrada porque sou professor de moral.

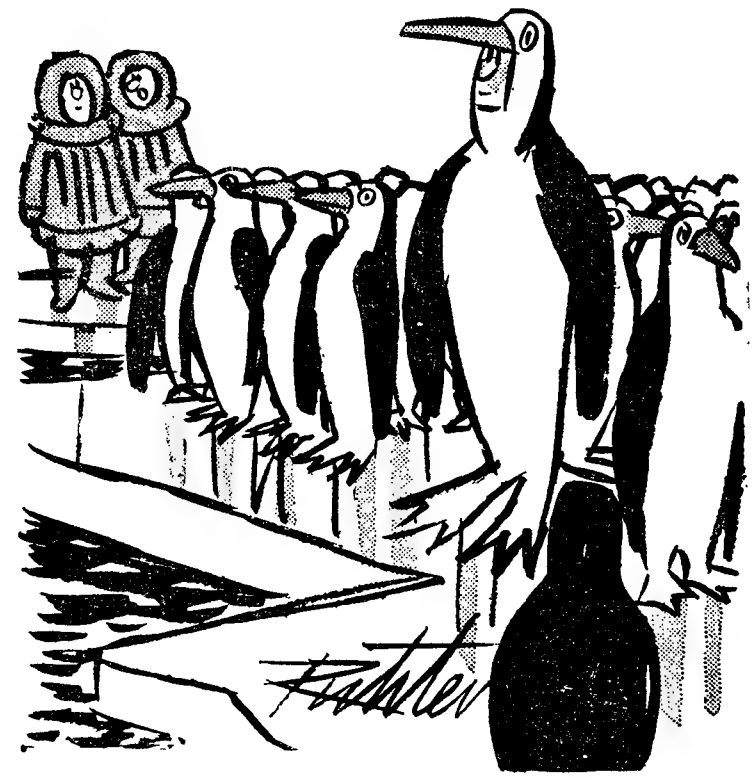
— Bem, fez o salteador, isso da palavra honrada não vale nada, pode ficar com ela, mas dê cá os cem escudos.

Então o professor de moral puxou da carteira, entregou uma nota de quinhentos e pediu o troco, que o salteador lhe não deu, acrescentando:

— Os 400 escudos são a multa pela mentira do professor de moral e foi-se embora.

Só depois é que verificou que a nota de quinhentos era falsa.

ENTRE PINGUINS



— Deve ser algum delegado de uma fiscalização internacional.

Cumprir o dever

— Eu tinha como um dever dizer tudo quanto pensava, mas no dia em que me resolvi realmente a cumprir o meu dever deram-me uma grande tareia.

Tudo aquilo fazia eu com a ideia de ir para o céu e afinal fui para o hospital.

Nunca mais cumpro o meu dever.

Cena do sertão

Andavam vários bichos no sertão quando viram aproximar-se uma zebra, que era um animal que eles nunca tinham visto.

— Olha que bicho tão exótico — disse um.

— E' verdade! E para que é ele assim todo pintado ás riscas, perguntou outro.

— Deve ser para o não confundirem com um burro.

Preparando o exame

— O menino sabe o que é — ordenado?

— Sei, sim, senhor.

— Então diga.

— Ordenado é uma porcaria.

— Onde aprendeu o menino um disparate desses?

— Não é nada disparate que o meu pai não é nenhum patarata e ele é que diz isso no fim de todos os meses... ao entregá-lo á minha mãe:

— Guarda lá essa porcaria.

SE...

— Se eu fosse cegonha não havia uma rapariga solteira que dormisse sossegada!

Pior que o pior

— Estamos desgraçados! Não é a Polícia, mas a tua mulher!

Verdades como punhos

Os pais dos meninos estupidos não acreditam na hereditariedade.

*

Só se tem a certeza de que ela gosta de nós quando chegamos três quartos de hora atrasados e ela ainda está á espera.

O fato de banho

O fato de banho daquela senhora fez um autêntico sucesso: a parte de cima estava tão colada á parte de baixo que as pessoas não sabiam qual era a de cima nem qual era a de baixo e era, enfim, tão pequenino, que a senhora sobejava quase toda.

Liberdade de expressão

Só se sabe o que é verdadeiramente a liberdade de expressão quando, ao pregar um prego, se dá uma martelada num dedo.

Andavam dois fantasmas a passear na floresta altas horas da noite.

A floresta estava tão deserta que metia medo. Não se ouvia o menor ruído, nem o canto dum galo, de modo que os pobres dos fantasmas estavam cheios de medo e então um deles perguntou:

— Você acredita em gente viva?

TERRIVEL ENGANO

SEM PALAVRAS

NEWTON

Newton é considerado um grande homem porque, tendo-se deitado debaixo de uma macieira lhe caíu uma maçã na cabeça.

Quer isto dizer que se ele se tivesse deitado debaixo de uma cerejeira, naturalmente nem sequer tinha acordado e ainda hoje a Humanidade desconhecia a lei da gravitação universal.

O que houve foi um grande, um formidável acaso.

A' ESPERA

Aquele casal que estava parado na rua quando o eléctrico se aproximava, olhou para ele tão despreocupadamente como se olha um autocarro que não vai para a nossa rua, nem se tem ideia de tomar.

E' que estava á espera de outro casal que só desejava que não aparecesse.

Em resumo: As massadas estão proibidas.

Bom negócio

Aquela gentil e pobre senhora (pobre porque ninguém lhe dava nada pela inteligência) disse ao marido:

— Imagina tu que belo negócio eu fiz: comprei um aparelho de televisão por trezentos escudos de prestação por mês.

— E quantas prestações?—quis o marido saber.

— Ah! isso não perguntei. Mas tu fazes ideia de pagar até o fim?

Azares da profissão...

Uma razão forte

Roubou o trombone do vizinho e foi parar á polícia:

— Porque roubou você o trombone do homem, se você nem sequer sabe tocar? Porquê então?

— Porque ele também não sabe.

A centopeia doente

A centopeia chamou o veterinário porque sentia uma grande dor num pé.

O médico não se fez esperar, chegou e perguntou:

— Então, qual é o pé que lhe doi?

— Essa agora, veja o senhor, que para isso o chamei.

O médico então optou por uma radiografia.

Quando recebeu os cem relatórios a centopeia já tinha morrido de aborrecimento de estar á espera.

SABER VIVER

As mulheres, em geral, costumam queixar-se de que os maridos nem reparam nos vestidos que elas vestem. E isso é mau. E' sinal de desinteresse, porque elas gostam que os maridos as achem interessantes, de modo que o mais aconselhável é fazer tantos elogios ao vestido velho da esposa que ela desista de comprar um vestido novo.

Sabedoria

Quando o matrimónio é de interesse devia antes chamar-se património.

*

Casaram contra a vontade da mãe da noiva, mas ela nunca mais lhe perdoou: foi viver com eles...

O TIGRE

O caçador contava sempre as suas façanhas com um ar muito superior. E não mentia!

Um dia, contava ele:

— Naquela tarde eu estava um pouco nervoso. Apontei, disparei e o tigre não fez o menor caso nem do estampido da espingarda, nem dos meus passos, nem dos meus gritos. O tigre mantinha-se impassível! Quando o matei já toda a gente tremia, julgando que eu ia ser vítima da sua ferocidade.

Só depois é que tive conhecimento de que o tigre era cego e surdo.

FALTA [illegible] NEGRO DA [illegible]

A bandeira dos Camarões será, de futuro, listada de verde, vermelho e amarelo, mas ao olhá-la, entre as imensas florestas equatoriais, a população vai surpreender-se por não distinguir entre as listas coloridas o pequeno e negro caranguejo, símbolo da sua independência.

Esse simples caranguejo, semelhante a todos os caranguejos do Rio de Camarões, como lhe chamavam antes os navegadores portugueses,—esse caranguejo que não estará na bandeira, é todo o drama actual desse país, grande como a França, dividido em dois e que desde há vários anos procura recuperar a sua unidade e o seu caranguejo negro. Aliás, em 25 de Outubro, quando a Assembleia escolheu a bandeira incompleta, nesse mesmo momento, uma lacónica nota informava o Mundo que um tal Um Nyobé tinha sido morto em combate, em qualquer guerrilha da floresta virgem. A população louva Um Nyobé e esqueceu bandeira sem caranguejo.

* * *

A região foi colónia alemã no fim do outro século, conquistada a pedido dos grandes negociantes de Hamburgo mas as azagaias e as flechas dos nativos de um lado, e as serpentes e as cipós da floresta do outro fizeram durar a «pacificação» mais de 25 anos.

Nas vésperas da guerra de 1914, a autoridade alemã era ainda precária, e sempre na defensiva, exercendo-se apenas verdadeiramente sobre parcelas limitadas do território.

A guerra de 1914 foi também uma guerra de conquista em Africa. Ainda mal se ouviam na Europa os primeiros canhões e já as unidades francesas, inglesas e belgas invadiam os Camarões, obtendo a rendição da guarnição local alemã em 1916. Partilharam o terreno. A França ocupou quatro quintos do território (430 000 quilómetros quadrados) e a Grã-Bretanha o resto. A S. D. N. oficializou a seguir a situação colocando o país sob «mandato». Era uma compensação que recebiam contra os prejuizos causados pelos hostilidades alemãs. Mas os nativos não foram consultados o que mais tarde levou Um Nyobé a dizer: «Reparem que esses povos não são considerados como preocupação futura, mas como simples mercadorias que servem para pagar operações de guerra».

Falou-se pouco dos Camarões e dos seus cinco milhões de habitantes até á segunda guerra mundial. Região fabulosameite rica, os seus recursos não tinham sido explorados e alguns milhares de Europeus (5 000 na zona francesa em 1947) entregavam-se apenas a uma actividade de tráfego bastante remuneradora. A população, islamica ao Norte e cristã ao Sul, compreendeu sempre elementos de origem sudanesa nas regiões tropicais e semidesérticas, os «pabonis» que povoam a floresta virgem, os «bantus» nas regiões costeiras entre os

quais se conta os «bamilekes», a tribo mais activa.

O primeiro movimento político surgiu em 1938... e por iniciativa do alto comando francês. Efectivamente Hitler preparava-se para a guerra e reivindicava as antigas colónias alemãs. O objectivo da autoridade colonial francesa era, portanto, fazer repelir o regresso á Alemanha pelas forças nativas. Em troca foram prometidas numerosas liberdades aos habitantes. O mais curioso foi que milhares de voluntários africanos se juntaram efectivamente ás forças antinazis enquanto muitos franceses proclamavam a sua fidelidade ao Governo de Petain.

Em 1945 o descontentamento era particularmente vivo nos Camarões. Nenhuma das promessas tinha sido cumprida, ainda existia o trabalho forçado, os antigos combatentes que regressavam não encontravam os seus bens. Houve manifestações violentas e o movimento anticolonialista acentuou-se agravado com a confirmação da divisão do país e das posições coloniais da França e da Inglaterra pela O. N. U. em Dezembro de 1946. O poderoso movimento Africa Negra vai fazer o resto, sendo o principal movimento do país a «União das Populações dos Camarões» organizado em 1948.

A exploração económica do país desenvolveu-se durante a guerra e a seguir á guerra, pelo menos no aspecto agrícola. Calcula-se que em dois anos, dois milhões de hectares de terras e florestas foram distribuidas a colonos europeus na zona francesa. Na zona britanica, uma grande sociedade monopolizava a quase totalidade das plantações de palmeiras, bananas, etc., empregando 20 000 assalariados. O negócio foi rendoso. No ano de 1952, por exemplo, 80 colonos ou sociedades explorando o negócio de bananas dividiram entre si 600 milhões de lucros enquanto distribuiam 200 milhões em salários.

Mais recentemente o monopólio francês do alumínio equipou a barragem de Edea obtendo energia tão barata que é compensador trazer a bauxite de França, fazer ali o electrólise e reexportá-lo depois.

* * *

O U. P. C. que era dirigido por Um Nyobé depressa conheceu grande popularidade e muitos aderentes. Conhece-se ainda mal a história deste movimento no vasto país que depois de grandes dificuldades é agora quase tolerado. O povo dos Camarões levou á prática uma forma original de acção para exprimir o seu desejo de unidade e independência. Todos os anos quando a Assembleia Geral da O. N. U. se reunia, afogava as delegações de dezenas de milhares de petições, que sempre ficavam sem resposta. Desde algum tempo que a bandeira dos Camarões (não a nova, mas a antiga com o caranguejo preto sobre um fundo encarnado) aparece mais frequentemente nas aldeias, principalmente á passagem dos emissários da O. N. U.

Um drama quase idêntico ao de Argélia vem-se arrastando quase desde a mesma altura. Mais de 15 000 pessoas se refugiaram já nos Camarões ingleses e fala-se em 50 000 em campos de internamento.

A resistência é tal que a França modificou um pouco a sua política anunciando concessões entre as quais está a constituição de um Governo que por ora não terá ainda poder real.

Também de acordo com a França a O. N. U. decidiu que no decorrer de 1960, este ano, portanto, seria retirada a tutela aos Camarões. Daí resultará a independência de direito, mas até lá o que vai ainda acontecer?

De qualquer modo é de esperar que seja uma nova fogueira que se apaga e uma chama nacional que se aviva no coração de um povo que tem sofrido como poucos.

A [illegible]

No Mundo ocidental, a quase totalidade da produção de oiro é controlada pela finança britanica (precisamente 83,1% em 1958). Desta forma é em Londres que precisamos procurar todas as informações em relação ao «vil» metal amarelo a que, desde a noite dos tempos, os homens recorreram para fazer a sua moeda.

Segundo o Trust «Union Corporation» 30.300.000 onças de oiro teriam sido produzidas no Ocidente em 1958, isto é, aproximadamente 857 toneladas. O principal produtor é a Africa do Sul com 508 toneladas, seguida do Canadá com 128 toneladas, os Estados Unidos com 50, e a Austrália com uma trintena de toneladas.

Mas é difícil falar da produção mundial de oiro sem falar da União Soviética cujos jazigos, célebres, são hoje motivo para entreter as crónicas nos meios financeiros ocidentais sériamente preocupados em ver desfraldar o «oiro russo».

Não se possuem estatísticas da produção aurifera da União Soviética mas o Banco Londrino Montago, banco especializado no assunto, publica todos os anos cálculos, segundo os quais, ter-se-iam extraído na U. R. S. S. cerca de 500 toneladas desse metal em 1958, um terço do qual teria sido vendido no mercado ocidental, principalmente por intermédio da Suíça.

Sempre segundo os cálculos de Montago, 36 milhões de onças de ouro novo foram vendidas em 1958 nos países ocidentais, dos quais 6 milhões seriam provenientes da União Soviética. Daquele total 18 milhões foram adquiridos por Bancos Centrais, 5 milhões pela Industria e pela joalharia, 4 milhões teriam sido entesoirados pelos particulares e o resto serviria para financiar investimentos privados, bancários ou governamentais.

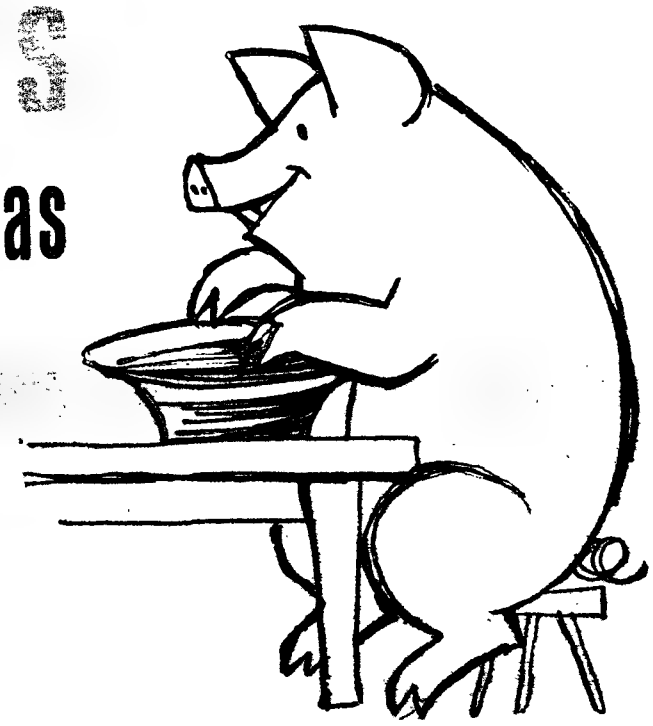
Os países onde o entesoiramento é mais importante são tradicionalmente os do Médio e Extremo Oriente, mas também em França numerosos Governos parece terem tentado já «descongelar» as quatro mil toneladas de oiro que se crê serem conservadas secretamente pelos particulares. Mais ainda, parece que as entradas clandestinas de oiro em França prosseguem e não se consegue encontrar o seu rasto. Dessa maneira, em 1958, uns 1,5 a 1,7 milhões de onças foram importados fraudulentamente para a França, calcula o Banco Montago.

O entesoiramento é um velho hábito do passado que sobrevive apesar do seu evidente irrealismo. Guardar-se-ia oiro porque se não altera, e porque as desvalorizações monetárias não têm efeitos sobre ele. Ora a verdade é que o oiro tem também perdido muito do seu valor real, pois que, fixado antes da guerra em 35 dólares a onça, continua a ser cotado a esse preço enquanto que o dólar foi largamente atingido pela inflação que corroi a América desde há anos.

Seja como for, o metal amarelo, continua a ser um instrumento de regularização nas trocas comerciais internacionais:

A falta duma divisa qualquer pode ser sempre substituída por oiro... quando esse país o possuir.

11 QUILOS [illegible] gordas



...É em média o que consome anualmente cada habitante do Globo, contra dez quilos aproximadamente há vinte anos. Há, portanto, um ligeiro progresso, mas ainda muito insuficiente, pois os especialistas calculam que a norma deveria atingir, aproximadamente, 30 gramas por habitante e por ano para se obter um bom equilibrio.

Os onze quilos são aliás muito desigualmente repartidos pois que três quartos da população mundial dispõem de menos de 5 quilos, enquanto a América Latina tem 10 quilos, a União Soviética 13 quilos, a Europa Ocidental 23 quilos e 27 os Estados Unidos.

No total produzem-se actualmente 28 milhões de toneladas de matérias gordas comestíveis de todas as espécies, que os economistas traduzem em «equivalente-óleo» a fim de poder somar conjuntamente produtos tão dispares como a manteiga, o óleo de algodão e o óleo de baleia.

Eis como se repartiu em 1956 a produção global: toucinho, 4,4 milhões de toneladas; manteiga, 3,9; sebo, gorduras, 3,1; soja, 2,5; coco, 2,3; cacau, 2,2; algodão, 1,9; girassol 1,3; óleo de palma, 1,3; azeite, 1,1; óleo de baleia, 1; e óleo de colsa, 1. Isto representa 50 % a mais que antes da guerra, mas a população mundial cresceu quase tão rapidamente como a produção.

O maior aumento foi da União Soviética com 18 % de aumento anual nos ultimos dez anos. Vêm a seguir os outros países do Leste da Europa com 11 %, os Estados Unidos e a América Latina com 5 % e a Europa e a Africa com 4 %.

Existem ainda grandes possibilidades de aumento. O desenvolvimento da pecuária, principalmente na Ásia vai aumentar consideravelmente as matérias gordas.

Por outro lado há recursos potenciais de óleo inexplorados nas sementes do algodão e nos farelos do arroz. Poder-se-á, por isso, melhorar o rendimento da extracção, o que vai também contribuir para o aumento das gorduras postas ao serviço das necessidades humanas.

DE ALUGUER

Para todo o País e Estrangeiro

Serviço permanente

Ampla experiência de viagens internacionais
Conhecimentos de francês, espanhol e italiano

Vila Real St.ª António — Telef. 10
Tavira — Telef. 180

VALOR DAS MOEDAS

O «valor» de uma moeda é uma noção um pouco misteriosa para a maior parte das pessoas; e não só para elas, mas até para os especialistas. E, no entanto, é necessário que as moedas tenham valor, até porque, periódicamente, algumas delas são «desvalorizadas».

Em princípio uma moeda «vale» um certo peso em oiro. O metal amarelo que todos conhecemos é uma mercadoria como outra qualquer, precisa de ser extraido do solo, fundido, isto é, para o produzir é necessário empregar uma certa quantidade de trabalho. Em resumo, o oiro vale qualquer coisa, e, grosso modo, pode dizer-se que uma peça de oiro com determinado peso tem o valor desse peso em oiro. Se a peça está marcada «um franco» ou «um dólar» diremos que o franco ou o dólar têm o valor de tantos miligramas de oiro. Mas se se decide diminuir o peso do oiro representado pela unidade monetária, diremos, então, que houve desvalorização. Este esquema é relativamente simples. Mas foi complicado depois pelo abandono da moeda metálica em benefício da moeda papel que tem apenas um valor simbólico. E complicado ainda pelo aparecimento da moeda chamada «invisível» e no entanto real, que existe sob a forma de cheques bancários ou cheques postais. E, finalmente, ainda mais complicado pela prática de alguns países de não contarem a sua moeda em relação ao peso do oiro, mas em relação ao dólar americano, ou aos índices gerais dos preços por grosso e a retalho das mercadorias.

Neste estado de coisas quase ninguém se entende e os economistas são obrigados a empregar as mais estranhas formas de comparação, e a estabelecer séries de valores com «francos de 1938» ou com «francos de 1952, escudos oiro á paridade tal, etc.

Eis no entanto, como se avaliam algumas moedas estrangeiras (a nossa sabemos nós), mas lembramos novamente que um tal quadro é mais pitoresco e curioso que significativo.

O dolar americano:

Antes de 1914 o dólar era computado em 1 504 mg de oiro. Foi desvalorizado em 1934, e não pesa mais que 888 mg. Desde essa data esta paridade não foi mais modificada; no entanto, o dólar não deixou de continuar a perder o seu real valor, não tendo hoje o mesmo poder de compra, pois os preços de retalho têm continuado a aumentar regularmente.

A libra esterlina

O seu peso de oiro foi fixado em 1821 em 7 322 mg e confirmado em 1925. Depois de diversas peripécias, a paridade oficial não foi além de 3 581 mg em 1946, e depois 2 488 em 1949.

Marco alemão

Em 1871 o seu peso era de 358 mg de oiro. O marco desapareceu em 1923 em resultado de uma «bancarrota» e foi restabelecido no ano seguinte com o valor inicial. O actual Deutsch marco ocidental foi instituido em 1948 na Alemanha Ocidental na base de 211 mg de oiro.

Franco suiço

Detém o «record» da estabilidade relativa, passando dos 290 mg em 1860 para 203 de hoje. Teve quatro desvalorizações em 1920, 1936, 1940 e 1952 e uma revalorização em 1929.

Franco francês

E' a mais antiga moeda pois a sua paridade foi fixada em 1803 por Napoleão em 290 mg. Chamou-se a esse franco «Germinal» pois a lei trazia a data de 17 Germinal ano XI. O seu poder de compra evoluiu no decorrer do século seguinte, mas a paridade oiro foi mantida até 1928, data na qual o franco passou a pesar 58 mg. Em 1936, uma desvalorização baixou esse peso para 43-49 mg. Houve em seguida numerosas modificações monetárias, mas tornou-se hábito contá-lo em relação ao dólar. Um dólar equivalia a 43 francos em 1939 e a 493 francos em 1959.

Um novo franco, chamado «franco pesado» foi posto na circulação em França com o peso de 180 mg em oiro.

Lira italiana

Tinha o mesmo valor que o franco suiço e o franco Germinal a partir de 1862, mas as depreciações começaram em 1887. Em 1927, tinha 72 mg, depois 46, em 1936. Actualmente é contada em dólares, e são necessárias 625 liras para comprar um dólar.

Como se vê por esta simples amostra as oscilações das moedas é uma verdadeira dança em que nem todas conseguem «par» igual.

Triunfo e infortúnio da bela Lola Montês

(Continuação da 3.ª página)

e o próprio arcebispo sentiu-se na necessidade de intervir.

— Deixe-me com a minha Lola, gritou-lhe o impetuoso monarca, e entretenha-se o senhor com a sua Estola...

Espavorido, o arcebispo abalou apressadamente do palácio, certo de que o rei estava possesso.

O insucesso do prelado convenceu os cortesãos da necessidade de agirem directamente junto de Lola e um deles foi encarregado de lhe oferecer duas mil libras contra a sua saída do reino. Ela não hesitou um momento, agarrou no cheque e rasgou-o na cara do emissário. Ao saber desta atitude, a paixão real dobrou de intensidade.

— Como conseguiram acreditar que Lola se vendesse? — exclamou indignado o amoroso monarca. — E por tal preço! Eles nem mesmo têm o sentido das tarifas...

Para colocá-la ao abrigo de novas afrontas, o rei protector das artes decidiu nomear Lola Montés baronesa de Rosenthal e condessa de Landsfeld «pelos serviços artísticos prestados á coroa». Mas o decreto sómente era válido depois de assinado pelos ministros e estes recusaram-se, ameaçando demitir-se. Um ministério era mais fácilmente substituível do que uma Lola e, ciente disso, o rei respondeu-lhes com toda a calma:

— Pois bem! Os senhores deixaram de ser meus ministros. Registo as vossas demissões.

O povo, porém, começava a entender que Luís II estava ultrapassando um pouco as medidas e, nos primeiros dias de Janeiro de 1848, um imenso cortejo de estudantes invadia a Barer-Strasse, exigindo em alta grita a expulsão da bailarina.

Lola Montés, já habituada ás manifestações populares e segura da protecção do rei, não se intimidou. Ousou mesmo aparecer á janela com uma taça de champanhe, que ela bebeu á saude dos manifestantes.

Depois, conscia do seu poder, a bailarina aconselhou o rei a mandar encerrar a Universidade. As manifestações degeneraram então em autênticos motins. Nos fins de Fevereiro, apareceram barricadas nas ruas de Munich. Luís II, forçado a escolher entre o trono e a sua paixão por Lola, acabou por assinar uma ordem que bania do reino da Baviera a condessa Landsfeld. Ela, recordando-se de Varsóvia, ainda tentou resistir, mas uma multidão ameaçadora aguardava na Barer-Strasse.

— Cuidado, disse-lhe o comissário da polícia, não respondemos pelo povo. E' da vossa vida que se trata.

Tinha chegado ao fim a brilhante carreira da linda Lola Montés. A Europa já nada de bom tinha para oferecer-lhe e ela resolveu refugiar-se na América.

Um agente teatral de Nova York ainda tentou contratá-la para uma comédia musical. Mas Lola respondeu-lhe:

— Sómente voltarei ao palco para representar um papel: o da minha vida!

E, fiel á sua promessa, fez escrever uma espécie de peça histórica intitulada: «Lola na Baviera», que contava os principais episódios da sua vida em Munich.

Foi o seu unico sucesso em cena, mas um sucesso de curiosidade e de escandalo.

Em 1853, Lola deixa Nova York e toma o caminho da Califórnia. Na mesma caravana segue o emigrante irlandês Patrich Pendy Hill, estranho visionário austero e exaltado. Agradam-se um do outro e casam-se pelo caminho. Mas depressa se desentendem e ela acaba por fugir para as montanhas com um belo e jovem médico alemão, o dr. Karl Adler, que a paixão da caça atirara para as regiões perdidas.

O casal instalou-se num pequeno rancho, na Nevada, e tudo indicava que Lola Montés havia finalmente encontrado no amor justificação para uma vida tranquila e feliz. Durava há três meses essa felicidade quando, uma noite, os fazendeiros vizinhos trouxeram o corpo de Karl, que havia morrido ao cair do cavalo.

O destino mostrara-se mais uma vez adverso para a bela Lola e, completamente desesperada, a ambiciosa bailarina que fizera tremer dois tronos e aparecera nua num palco de Paris, resolve ingressar numa pequena comunidade metodista de Broadway, para dedicar-se com o mais completo devotamento aos pobres e aos doentes.

Na véspera de Natal de 1860, apenas com 42 anos de idade, Lola Montés sofre um ataque de hemiplegia que a deixa paralítica. Três semanas mais tarde, a 17 de Janeiro de 1861, morre no esquecimento e na penuria a lindíssima irlandesa que um dia sonhara tornar-se uma célebre bailarina espanhola...

ALFREDO BRÁS

VALE A PENA CASAR CEDO?

Começam a chegar-nos algumas — ainda tímidas — respostas ao nosso inquérito. Os jovens receiam ainda, talvez, que lhes devassemos a vida. Perguntam se podem usar pseudónimo. Claro que sim. Não nos interessa mais do que os resultados da experiência de uma tentativa. Deve o jovem casar cedo ou tarde?

Cabe aos jovens responder. Contudo, verificamos que para eles, pelo menos na maioria das respostas recebidas, o casamento não é considerado uma «lotaria». O jovem encara o seu trabalho, as suas férias, as suas saídas a passeio ou aos espectáculos, uma forma de melhor se conhecerem. Revelam uma maturidade de espírito e um bom senso perante certas responsabilidades, que é de regozijar. A época dos «teddy-boys» tem ainda, e felizmente, muito de bom. O marido não é, já, considerado como o «protector», mas o companheiro dos bons e dos maus momentos, da rapariga. O casamento é um passo para uma maior liberdade, mas liberdade no bom sentido. Os conjuges são iguais, nos deveres e nas regalias.

Não queremos dizer que tudo sejam rosas. Há, ainda, as ilusões, as cabeçadas, os erros, os maus passos. A sociedade moderna mal compreendida, o rádio, o cinema, os maus romances, os exemplos perniciosos não ajudam o jovem a conhecer-se. Tomam, muitas vezes, por válido, um mau modelo. Claro que compete aos pais, aos educadores, guiar os jovens, ajudá-los a ver claro, não a golpes de violência, de reprovações, não com frios silêncios que ferem quase sempre, mas com direitura e compreensão. As palavras muitas vezes não bastam, é necessário dar aos jovens a ocasião de colherem experiência, já que a experiência é a mãe de todas as coisas...

A idade para o casamento pouco importa; é essencial, sim, que os jovens formem casais harmoniosos, sabendo mutuamente tornar-se felizes, ter o sentido das responsabilidades que criaram. Claro que só o conseguirão, se conhecerem, com exactidão, o sentido do amor e do casamento, se encararem a vida «a dois» como uma coisa séria, que tiverem plena consciência dos seus actos.

Crêmos que é neste aspecto que o nosso inquérito é, em verdade, satisfatório.

Diz-nos a Maria Alice:

Claro que o casamento nos traz maior liberdade; mas é puro engano se vamos só a contar com isso. Ao princípio de casarmos, o meu marido tinha vergonha de andar sempre comigo. Os amigos chamavam-lhe piegas e bota de elástico. Depois, isso acabou. Fiz-lhe ver que só fala assim, aquele que é solteiro ou que casou por casar. Se cada um viver para seu lado, o casamento não pode ser duradoiro. Há, hoje, muitas solicitações, demasiada liberdade, em certo sentido. É divertida essa liberdade, mas ás vezes, paga-se cara a leviandade de querer ser livre depois de o não ser. Casei com dezoito anos e meu marido com vinte. Ambos estudávamos ainda. Cada um de nós ficou em casa dos pais e só nos viamos de vez em quando. Custava-nos esta situação, mas não tinhamos dinheiro para a modificar. Um dia, tivemos uma conversa demorada e séria e resolvemos procurar emprego que nos permitisse estudar ao mesmo tempo. Alugamos um quarto e enfrentámos a vida com toda a coragem. Mas somos do nosso tempo. Vencemos. Hoje, estamos perto de terminar os nossos estudos, e colhemos uma experiência que nos tem servido de muito. Creio que nunca esqueceremos os maus momentos que passámos juntos, a fome que por vezes sofremos. Mas também tivemos muitos momentos bons para nos recordar que nós quisemos esta vida e que soubemos dignificá-la.

Alcinda lamenta-se:

Casei muito nova, não sei se por capricho se por um golpe de paixão. Não nos entendemos. Passados os primeiros tempos, em que meu marido achava que só nos devíamos divertir, começou a achar-me uma má dona de casa. Diga-se de passagem, que eu não sabia fazer nada, até aí só tinha estudado e nos liseus pouco se aprende. Custou-me a vida a sério. Talvez eu não estivesse talhada para ela. Separámo-nos, no fim de dois anos. Fiquei com uma filhinha, que me tem ensinado o que é a vida. O que hoje sei, a mim o devo. A vida tem sido cruel, mas tenho um precioso bem: a minha filha. Ela me dará alento para prosseguir e para desejar preservá-la do meu erro. Casar cedo é bom, mas é preciso estar-se preparado para isso.

Claro que sim, Alcinda. Mas saber escolher uma direcção — e principalmente depois de se ter falhado — é um dote que muita gente não tem.

Também um pai nos envia a sua opinião:

Casar demasiado cedo é uma asneira, nos tempos que correm. Hoje vive-se uma vida demasiado fácil. Não seria mau que dois jovens estudantes se pensam casar antes de terminar os cursos ou antes de terem uma vida económica assegurada, que se afastassem por um período mais ou menos longo, para se garantirem da sua afeição. Creio que a distancia ajudaria a ver claro. Não levo a sério esses casamentos de crianças inexperientes. Eu casei cedo, mas os tempos eram outros. A minha mulher vivia em casa, para a casa e para os filhos. Não andava por aí, como hoje se vê. O amor é uma coisa muito bonita, mas não se pode estar sempre a repetir a mesma coisa. Só no cinema. A vida real é cheia de escolhos e só a experiência nos ensina a vencê-los.

A este senhor pessimista responde a Maria Amélia:

Os meus pais achavam que era asneira eu querer casar cedo. Tinham, infelizmente, o seu próprio exemplo. Nunca souberam encarar, de frente e corajosamente a vida com as suas dificuldades. Sou filha de pais divorciados. Lamento muito, porque os amo a ambos; mas acho que eles não souberam encarar as suas responsabilidades, trazendo-me ao Mundo. No entanto, não mei deixei abater pela adversidade. Hei-de defender o meu casamento e a minha felicidade contra tudo e contra todos. Os jovens de hoje são corajosos e sabem bem o que querem. Esses que andam por aí a estragar a juventude pelas «boites» e pelos «snak-bars» já nasceram velhos... O jovem sabe encarar a vida de frente. Não recua em face das responsabilidades. Se tiver filhos, hei-de ensinar-lhes isto mesmo. Hei-de ensiná-los a ser da sua época. Nem do passado, como meus pais, nem do futuro como esses coitados que por aí andam, a dar com a cabeça pelas paredes. Felizmente, encontrei um moço que pensa como eu. Fazemos um casal unido e — sem vaidade — exemplar...

Bravo, Maria Amélia. E' assim que os «homens» se fazem. E as mulheres também. A vida realmente, tem de ser encarada de frente e com coragem. Nem tudo são rosas, mas também não há só espinhos no casamento. A felicidade é um bem que se conquista, não se recebe por herança. O teu exemplo é bem nítido. Sobre um casamento falhado construiste o teu, cheio de bom senso e de sentido das responsabilidades. E' assim mesmo. Muitas vezes, a idade nada tem a ver com o bom senso.

Esperamos as respostas (podem ser com pseudónimo) ao nosso inquérito, na nossa redacção: Rua Luz Soriano, 46-48, em Lisboa.

(Continuação da 2.ª página)

União seja dissolvida (não quero que a casa abata) mas desejo que deixe de estar dividida. Ou será uma coisa ou outra».

*

Conta-se que Lincoln deixou crescer a barba porque Grace Bedell, uma criança de 11 anos lhe escreveu, dizendo:

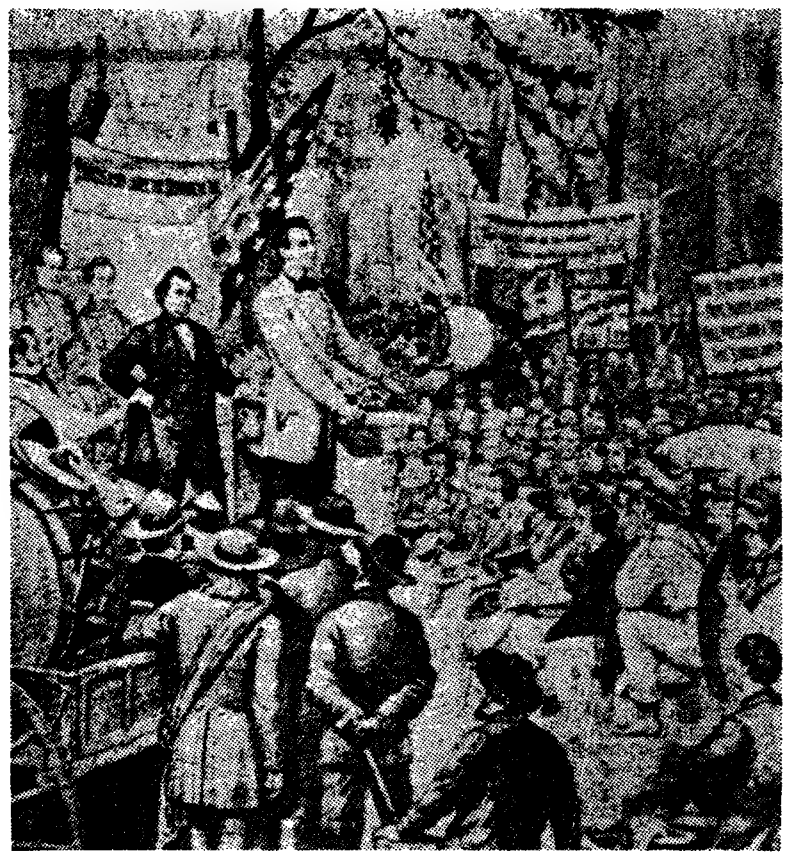
«Ficará muito melhor com barba porque a sua cara é muito magra. Todas as mulheres gostam de barba...

Elas pedirão aos maridos para votar no senhor e será então eleito presidente».

A predição da pequena realizou-se e Abraham Licnoln encontrou-se á cabeça de um Estado de 8 milhões de quilómetros quadrados, que, com o Alaska comprado em 1867 á Russia) tinha já atingido a superfície actual. Era o chefe de um povo cujo recenseamento de 1860 revelava contar com 31,5 milhões de habitantes, com uma sociedade em estado febril e em plena formação.

Este recenseamento é muito importante, porque mostra que os Estados do Sul não apresentavam senão 9 milhões de habitantes (entre os quais 3 milhões de escravos) contra 22,5 de habitantes para os Estados do Norte. Ora como escreveu Harold Paulkner na sua História económica dos Estados Unidas da América:

«Se o Sul tinha feito grandes coisas antes da guerra civil para revigorar o seu sistema económico, ele conseguiu admirávelmente defender os seus interesses na arena política. A estreita oligarquia que dirigia a sua vida económica política e social dirigia o Governo federal. Em 32 anos que separam a eleição de Jackson da de Lincoln ocupou a presidência, domina o Senado durante 24 anos, o Tribunal Supremo durante 26 e a Camara dos Representantes durante 22. Diminuiu os direitos aduaneiros até deixarem de ser uma carga. Privou uma marinha mercante das subvenções que tinha permitido aos armadores do Norte fazer face á concorrência cada vez mais viva da Grã-Bretanha. Impediu as subvenções de se estenderem a coisa interna, salvo quando beneficiavam o Sul. Finalmente jogou um papel determinante na ruptura com o México a fim de alargar o domínio das plantações.



Abraão, Lincoln dirige-se ao povo em L'illinois em 1858 no decurso duma série de comícios na sua campanha presidencial

UM HOMEM MAIS SÁBIO QUE SALOMÃO

O que dizia Lincoln:

«O trabalho é anterior ao capital e independente dele. O capital é apenas o fruto do trabalho e nunca existiria se o trabalho não tivesse existido primeiro. O trabalho é superior ao capital e merece ser muito melhor considerado».

Toda a riqueza do Sul se baseava no tabaco e sobretudo no algodão, para a cultura do qual os plantadores dispunham, graças aos escravos negros, de uma mão-de-obra barata. Mal comidos, mal tratados, pelos donos e capatazes, os escravos trabalhavam correntemente 12 horas por dia.

A eleição de Lincoln foi uma grave derrota para os plantadores que este homem do Norte iria ameaçar nos seus privilégios, no próprio momento em que esperavam estender a escravatura a todos os Estados da União.

Mas Lincoln foi cuidadoso pois para conseguir vencer o Sul devia apoiar-se numa unanimidade sobre a questão da escravatura que mesmo no Norte não existia. Foi por isso que mesmo quando foi declarada a guerra, a abolição da escravatura não foi imediatamente completa. Lincoln queria ter assegurado o apoio popular para a sua reeleição em Novembro de 1864, para então fazer votar pela Camara a célebre emenda á constituição:

«Nem a escravatura, nem a servidão involuntária, salva para castigo de um crime legalmente julgado existirão de futuro nos Estados Unidos, ou em qualquer lugar submetido á sua legislação:

A seguir: A guerra entre o Sul e o Norte.

2.º EPISODIO DO SUBMARINO FANTASMA

Quem se não lembra do grande alarido feito em todo o Mundo através da Imprensa, da Rádio e de declarações oficiais e governamentais sobre a abusiva presença dum submarino fantasma no Golfo Nuevo na Argentina? Era um submarino misterioso mas dizia-se claramente qual seria a sua nacionalidade e o fim que o tinha levado até ás costas da América.

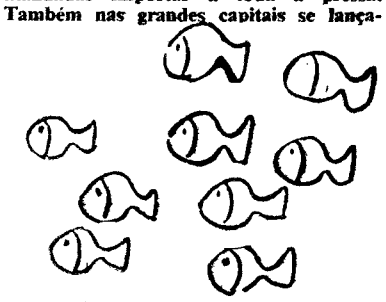
A Marinha de Guerra Argentina foi mobilizada, a Aviação alertada. Lançaram-se contra o engenho desconhecido granadas e bombas de profundidade mandadas importar a toda a pressa. Também nas grandes capitais se lançaram para os jornais notícias de sensação... Apareceram até desenhos de especialistas mostrando a posição do submarino e da sua aparelhagem receptora das informações que lhe enviavam de terra. Anunciou-se a prisão de agentes que estariam a colaborar com ele?

Tinha sido cercado e encurralado no Golfo; estaria avariado; vinha por vezes á superfície; houve quem o visse; a 15 de Fevereiro já não era só um submarino mas um grupo deles que vinham em seu socorro; a 17 teria sido mesmo capturado...

Depois o barulho amainou; o submarino teria conseguido fugir? Ter-se-ia afundado com os espiões? Em todo o caso, a verdade é que se deixou de falar no assunto dum momento para o outro.

Mas na semana passada, o comandante americano do «Triton» que fora encarregado de fazer um inquérito sobre esse estranho caso revelou que afinal o misterioso objecto pressentido no Golfo Nuevo não passava dum denso cardume de peixes.

Alguém se lembra de ter já lido essa novidade? Damo-la hoje nós.



DISCO DA SEMANA

Nasci contra o vento
TRIO ODEMIRA
Canção de embalar
Amar é sina
MARIA DE LOURDES RESENDE
Regresso
ANTÓNIO CALVÁRIO

Estas quatro canções foram estreadas no II Festival da Canção Portuguesa, há dias realizado no Porto.

São quatro apontamentos distintos pertencentes à «nova vaga» de internacionalização que tanto poderá beneficiar a nossa música.

A interpretação dada pelo Trio Odemira a bela melodia de Nobrega e Sousa é verdadeiramente excepcional.

Igualmente devemos aconselhar a audição da «Canção de embalar» onde Maria de Lourdes Resende imprime a sua classe magnífica e «Regresso» que nos revela um novo artista que promete: António Calvário.

DISCO «A VOZ DO DOURO»
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95 - Rua Nova do Almada - 97 — Lisboa

Sensacional novidade literária!

Apresentação em Portugal de

CURZIO MALAPARTE

EM

SANGUE E PRISÃO

obra altíssima em que o horror e o lirismo se medem frente a frente e se entrelaçam

VOLUME N.º 53
da Colecção
DOIS MUNDOS

LIVROS DO BRASIL

A CAVERNA

NOVELA AMERICANA

UMA chuva gelada caia do céu negro e triste. Apressei o passo, tentando alcançar o abrigo e o relativo calor da minha caverna antes de estar completamente encharcado. Não podia arriscar-me a apanhar um resfriamento. Estava só, sem qualquer espécie de medicamento, e o risco duma morte rápida era grande. Os céus baixos de Oregon continuavam a semear germens de doenças com nomes desconhecidos na passagem das grandes nuvens que se movimentavam por cima da minha cabeça. Não, não era pròpriamente duma constipação que eu tinha medo. Mas uma constipação abriria o caminho a qualquer outra doença que me feriria de morte e, concerteza, me abateria.

O covil, lá em cima, já estava á vista. Sentia uma imensa satisfação em estar perto, e depois em rastejar dentro dele, através da sua abertura de pedras. Lá fora a chuva assobiava, mas dentro estava-se defendido. Uma pesada pele de vaca estava pendurada num prego, cravado na parede. Tirei-a e enrolei-me nela. Não tardaria a estar quente. Mais uma vez tinha conseguido retardar o meu fim.

Algumas vezes me pergunto porque procuro evitá-lo. Na verdade, de acordo com os meus velhos princípios, não teria nenhuma razão para viver. Mas o próprio facto de eu viver é, em si mesmo, uma justificação. Mesmo para uma vida como a que levo.

Nem sempre pensei desta forma, é verdade. Mas as circunstancias mudam! E as pessoas mudam com elas. Antes mesmo de mudar tive de me adaptar ás circunstancias. E' que não podia escolher. E' por isso que ainda existo.

Apesar de tudo devo estar contente, pois estou vivo e gozo esta vida; esta vida bastante simples como é a minha. Posso hoje recordar as pessoas que nada mais pediram que poder viver, isto é, existir. Por uma amarga ironia recordo que sempre considerei essas pessoas como seres abaixo do normal. Acho que um homem deve aspirar á realização de qualquer coisa que não seja apenas o prolongamento da sua própria felicidade. Deve cuidar também da felicidade dos seus semelhantes. Interessar-se por qualquer coisa que torne a vida mais fácil, mais bela, mais agradável.

Foi com este pensamento que me inscrevi como aluno na Faculdade de Filosofia da Universidade de Stranford. Este sentimento cada vez mais acentuado levou-me a seguir a carreira do ensino, como a unica via que considerei aberta para alcançar a verdadeira felicidade. A minha filosofia pessoal era simples: Aprendi a vida em todo o seu significado real e simbólico, e era isso que eu ensinava aos meus alunos, todos eles ávidos e sequiosos de receber os ensinamentos que eu ia colhendo no meu labor cultural. Mostrava-lhes o verdadeiro sentido que se esconde por detrás das coisas. Era isto, na minha opinião, a chave duma vida sensata e perfeita.

Acho agora estranho e idiota que tivesse podido tentar tarefa tão impossível. A verdade é que até um professor de filosofia se pode enganar e confundir.

Por tais métodos tornava-se possível acomodar a razão aos factos, não os factos á razão. Oh, a teoria era maravilhosa! Prometia projectar toda a actividade humana para além do bem e do mal.

Mas estou a afastar-me do assunto. Uma manhã de Primavera em Berkeley, Califórnia, tive a primeira suspeita de que havia agitação. Estava sentado no meu gabinete de trabalho, pensando na vida, contemplativo, como era meu hábito. Devo dizer que, nessa altura, era, digamos, um pobre diabo — «Que sorte tive, pensava, em ter conseguido passar em Stanford com tais notas. E depois a sorte continuou até ao doutoramento nessa célebre Universidade do Este, o que me permitiu sair de lá para me tornar professor agregado em Berkeley».

Olhava as silhuetas que se moviam apressadas no passeio e, indolentemente, reparava no verde maravilhoso das vedações, das árvores e da relva. Estava quase em vias de fazer um «cocktail» de cor e de filosofia e achava nisso muito prazer. Saber é verdade, verdade é beleza... Eis tudo o que aqui vemos, tudo o que importa conhecer. Sonhava...

Bateram á porta; e eu disse para entrar, de má vontade, arrancando-me aos meus pensamentos. Estava ás voltas com Shakespeare. Via nele dois terços de filosofia e um terço de poeta. Nunca a arte de escrever fora o unico título de grandeza de Shakespeare.

O senhor professor Lillick entrou. Estava visívelmente inquieto. Aliás, inquieto anda ele quase sempre. Um dia perderá mesmo a cabeça só ao pensar que as vedações iam ficar manchadas e descoloridas em virtude dos relvados serem visitados por cães. E' preciso dizer que não era um professor de filosofia, era membro dum Instituto de Ciências Políticas.

— Carlson, perguntou-me nervosamente, já ouviu falar?

— Não tenho a menor ideia — respondi-lhe de bom humor. Mas ouvir falar de quê?

Olhou para trás como a ver se alguém o seguia. Depois voltou-se. O seu rosto delicado estava afogueado como em angustia.

— Carlson, Wistick vai «escagasser» Moraddy! E fixava-me intensionalmente, com um olhar agudo que quase relampejava.

— Quer dizer que de nada se apercebeu! exclamou. Julgava-o ao corrente. Fala sempre de liberdade para pôr o pensamento ao serviço da Humanidade. Pois bem, para lá caminhamos. Vai ver. Apure bem os ouvidos.

Virou as costas e encaminhou-se para a saída. Parou á porta e fixou-me de novo com um olhar penetrante.

— Wistick vai «escagasser» Moraddy!, atirou-me mais uma vez, e desapareceu atrás da porta.

Assim se passou o primeiro indício que eu não fiz caso. Não prestei grande atenção, até porque Sillick não era homem a quem se ligasse grande importancia. Tive mesmo para avisar o decano da Universidade que ele estaria em vésperas duma crise nervosa. Nessa época as crises nervosas não eram raras no mundo universitário. O ensino era uma profissão que comportava bastantes riscos. Só numa universidade do Sul, por exemplo, tinha havido cinco suicídios durante o segundo trimestre.

Mas, de facto, nos dias seguintes comecei a dar conta duma espécie de agitação crescente entre estudantes. Começavam a criar grupos e a organizar frequentes comícios sem autorização. Os objectivos que queriam atingir não estavam á vista mas os resultados, esses estavam claros.

A princípio alguns estudantes começaram a passar só por um dos lados da rua e os outros pelo lado contrário. Aqueles que circulavam do lado Norte usavam camisolas verdes e saia ou calças brancas. Os estudantes do lado Sul traziam camisolas brancas e saias ou calças verdes. Pelas chamadas começou a notar-se que os das camisolas verdes só iam ás aulas de manhã e os de branco de tarde.

Pouco depois apareceram pequenos manifestos. Envivam-nos pelo correio. Metiam-nos por debaixo das portas e nas carteiras. Comecei a encontrá-los debaixo do prato da sopa e sob as almofadas quando me deitava. De manhã apareciam por baixo das portas, dentro dos livros. Pendiam das árvores como frutos; e, de facto, nunca os frutos deram sementes tão bizarras.

Diziam: «Wistick vai «escagasser» Moraddy» ou então: Moraddy «vai «escagasser» Wistick». Qual era dos dois grupos aquele que apoiava um ou outro? Não se sabia. Depois deram-se desordens e foi nessa altura que a coisa apareceu em toda a sua extensão. Mas já era muito tarde.

Quando se deu a primeira desordem julgou-se que as autoridades universitárias e a polícia poderiam rápidamente sufocar o caso. Mas, coisa curiosa, quando se apelou para os reforços ãa polícia a luta recrudesceu. Eu olhava a cena da minha janela e pude compreender a razão por que quantos mais polícias chegavam mais a desordem aumentava. E' que os polícias batiam-se entre si! e na confusão podiam ouvir-se gritos selvagens «Wistick vai «escagasser» Moraddy», «Moraddy vai «escagasser» Wistick».

Vi então — e isso era o cumulo! — o secretário e o vice-reitor numa das áleas e ouvi este ultimo berrar com uma alegria selvagem atirando com a pasta á cara do secretário: «Wistick vai «escagasser» Moraddy».

Alguém abriu brutalmente a porta do meu gabinete de trabalho, voltei-me muito assustado e vi um estudante do 3.º ano de pé, a alguns passos de mim. Tinha seguido um dos meus cursos. Recordava-me vagamente que era um defesa imbatível em toda a costa do Pacífico. Mas, enfim, em filosofia era, de certeza, o maior imbecil que jamais tinha encontrado. Vinha com os cabelos em desordem e os olhos desvairados. Trazia a cara e o queixo ensanguentados, o vestuário em farrapos, sujo da relva.

— Wistick vai «escagasser» Moraddy», disse ele.

— Saia! disse-lhe eu friamente, e espere á porta.

— Ah, está do outro lado, berrou ele. Já o esperava!

Avançou para mim e agarrei um pisa-papéis que estava sobre a secretária para me defender.

Mas ele arrancou-mo das mãos ao atirar-se a mim com furia. O seu primeiro golpe quase me partiu o braço. Deixei-o cair com a dor e, apanhando-o, bateu-me com ele na cabeça.

Quando voltei a mim estava estendido ao comprido onde tinha caído, perto da secretária. Doía-me a cabeça e o pescoço estava dorido. Tive dificuldade em levantar-me e foi então que me apercebi que sobre um pequeno manifesto colado na porta tinham sido acrescentadas a lápis vermelho «Wistick vai «escagasser» Moraddy».

Seguiram-se várias revoltas em todo o país. Já se não limitavam aos universitários, nem a certos grupos. Quase toda a população tomava parte nelas e o ódio desencadeado pelo seu grito de guerra — um ou outro — ultrapassava toda a compreensão humana.

Nunca pude compreender o sentido de um ou de outro «slogan». E muitos outros estavam como eu. Várias vezes o tentei; mas duas vezes agrediram-me e de uma terceira vez fui ameaçado com um revólver. Desisti. Nunca tive grande gosto pela violência, seja ela qual for.

Certa casa voltei para casa absolutamente desanimado. A minha mulher preparava-me o jantar na cozinha; entrei e sentei-me á mesa enqanto ela fazia o seu trabalho. O jornal, aberto sobre a mesa falava só, em grandes títulos, de lutas sangrentas em todo o país. Aliás, desde algum tempo que isso era vulgar.

A Este do Mississipi o «slogan» que prevalecia era que «Wistick vai «escagasser» Moraddy». No Oeste Moraddy era quem prevalecia. Parecia que os jovens e as mulheres preferiam Wistick, ao passo que os velhos e os homens alinhavam ao lado de Moraddy.

Foi então que fiz algumas reflexões. Minha mulher respondeu-me de má vontade.

— Evidentemente, que todos sabem que Wistick ganhará! — e continuou a preparar o jantar, sem sequer me olhar.

Mantive-me sentado, mas aturdido. Senhor! Até mesmo minha mulher!

— Teria compreendido mal? A sério também tomaste partido? — perguntei com certo calor, «mas tudo isso é uma estravagancia sem razão».

Voltou-se e olhou-me de frente: «Não para mim», retorquiu, «digo-te que Wistick ganhará. Desejo-o e penso que farias bem em juntar-te a nós enquanto ainda é tempo».

Reparei que ela falava muito a sério. Tentei então uma prudente pergunta: «Mas na verdade que é que significa, Moraddy vai «escagasser» Wistick»?

E foi isto justamente que a enfureceu. Sim, realmente, isso pô-la furiosa. Apagou o gás, passou por detrás de mim e foi para a sala. Não supunha que ela me desse a resposta, e, contudo, foi de qualquer modo uma resposta.

— Um intelectual que ocupa a tua situação não tem desculpa em ignorar o que isso significa.

A sua voz estava tensa ao extremo.

— Se tivesses um pouco de inteligência compreenderias o que Wistick pode trazer á América. É a nossa unica esperança. É preciso que nos juntemos a um ou a outro. Ou és por Winstick; ou por Moraddy. Não podes ficar entre os dois.

Sentia-me efectivamente só.

— Espera! De verdade não sei o que isso realmente significa...

Ela explodiu:

— Deixa-te disso! Deveria compreender-te. És um intelectual na torre de marfim. Aí nasceste, aí viveste e aí morrerás. Mas ouve-me bem: Wistick vai «escagasser» Moraddy!

Correu para o primeiro andar e fez as malas... E desta maneira saiu da minha vida.

Assim iam as coisas. Que veneno se teria infiltrado no cérebro colectivo do país? Em qualquer caso era uma devastação que fazia ruir toda a espécie de instituições e de valores. As mulheres deixavam os maridos, os maridos deixavam as mulheres. As contas comuns nos bancos deixavam de existir. As famílias desintegravam-se. Wall Street desmoronava-se.

As coisas aceleraram-se e acabou por ser trágico. O Exército dividiu-se em diferentes partidos. A maior parte dos homens era por Moraddy, mas os oficiais os veteranos sustentavam Wistick. A sua autoridade era suficiente para conter muitos, mas um numero considerável de soldados desertaram e juntaram-se ás forças wistickianas, que ocupavam a metade Este do país.

Os Moraddyanos fizeram um círculo de ferro sobre a parte ocidental do país e tudo fazia prever uma guerra civil. Os sindicatos e as autoridades militares mobilizaram a população inteira.

Por mim fugi da Universidade e consegui alcançar as montanhas de Oregon. Não era porque tivesse medo de me bater, mas porque estava revoltado pela estupidês absoluta de todo esse assunto. Que idiotice! Baterem-se por simples palavras.

E foi o que aconteceu.

A destruição foi terrível, mas não total como alguns tinham previsto. As forças moraddyanas arrazaram Nova York, mas para isso foram necessárias três bombas H em vez de uma como previa a Aviação. Em represália San Francisco e Los Angelos foram destruidas numa unica noite por bombas atómicas. Tinham sido clandestinamente colocadas por uma quinta coluna de mulheres que entraram sob pretexto de se juntarem aos maridos. Foi uma grande vitória para Wistick se bem que as mulheres tivessem morrido no cumprimento da sua missão.

As forços Wistick foram pouco a pouco empurradas até ao Atlantico. Eram combatentes astuciosos e tinham uma coragem juvenil ao serviço dos seus ardis guerreiros. Mas faltavam-lhes constancia e previsão para uma guerra total e a longo prazo. Um dia conquistavam territórios povoados e no dia seguinte perdiam tudo e até mais em consequência das suas incessantes rivalidades e disputas.

Por fim no seu desespero utilizaram a mais terrível das armas — a guerra bacteriológica — mas não se conseguiram proteger do mal. A guerra sernautica terminou num pesadelo, num cheiro de cadaveres que envolveu o Mundo.

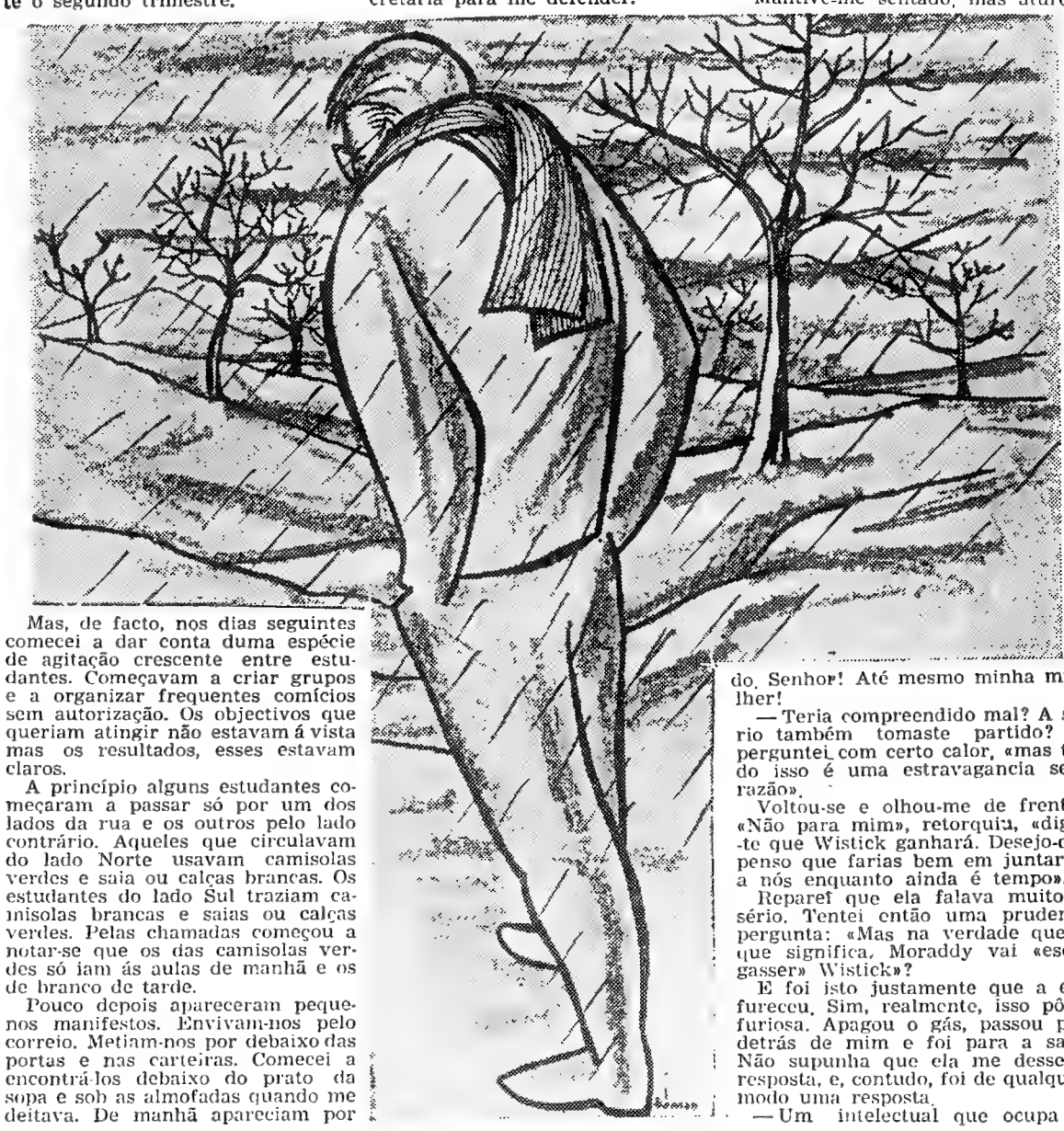
Foi o «escagassamento» de Winstick e de Moraddy.

E agora eis-me errando na floresta como um rato abandonado pelou outros. Não é esta a vida que eu teria escolhido se pudesse escolher. Mas esta vida que levo tornou-se, pouco, muito pouco complicada.

Aprecio as coisas simples e nelas encontro prazer. Quando consigo alimentos que o meu estômago suporte, sinto-me feliz. Quando mato a sêde, sou feliz. Quando vejo um belo poente do alto das montanhas, sou feliz. Não se tem muitas inquietações quando se tem pouco e há poucos homens que tenham menos do que eu.

Há apenas uma coisa que me preocupa. Coisa sem importancia, creio, mas gostaria de saber.

Qual partido teria razão? Quero dizer qual deles teria, verdadeiramente, razão?



A senhora sentou-se cuidadosamente na borda da cadeira. Ficou muito direita, para não amarrotar o laço de seda que o vestido tinha atrás. Desdobrou o guardanapo no colo, passou a mão pelo pescoço e mergulhou decididamente a colher de prata na sopa.

A senhora já tinha nessa altura alimentado o pássaro que tinha na sua sala-de-estar. Uma «écharpe» de de seda estava cuidadosamente estendida sobre a sua cama. Assim que acabasse de almoçar, poderia partir.

Ia nessa tarde a casa das Nunes. Eram duas irmãs solteiras e levavam uma boa vida, livres de tudo, numa vivenda para os lados da Praia das Maçãs.

A filha estava sentada na sua frente. Tinha quinze anos. Por debaixo da mesa tinha descalçado um sapato. A biqueira aguda magoava-lhe os dedos. Era bonita e fresca. Estava pintada. Era um bocadinho roliça e parecia uma boneca de porcelana. Sentiu dores numa coxa. As ligas novas eram talvez apertadas demais. Tentou acomodar-se melhor na cadeira.

— Querida, quantas vezes te tenho dito que não faças esses movimentos. Uma menina como tu deve estar sempre bem composta. Já viste a mãezinha fazer alguma vez coisas dessas?

E a Senhora acrescentou, adoçando a voz:

— Não estás contente por ir hoje ao chá das Nunes com a mãezinha?

A filha fez que sim com a cabeça.

— Querida, és uma boa filha. Estás uma Senhora. Tens que te portar como a mãe te diz. Bem sabes que, com a minha idade, isto é, tenho mais experiência que tu.

Levou o copo de água á boca e limpou cuidadosamente os lábios.

— Lá estás tu a morder outra vez o lábio. Olha que te fica marcado.

A sala estava abafada. Lá em baixo, o automóvel e o «chauffeur» esperavam-nas, aquecendo ao Sol.

A criada entrou com a sobremesa. Era uma «mousse» de chocolate enfeitada com pedacinhos de noz.

A Senhora sorriu-se generosamente. A cinta apertava-a com consciência; mas para fora dela jorravam cataratas de alva carne, disfarçadas pelo feitio do vestido.

A filha também se reviu e foi levando a colher á boca com muita delicadeza... como a mãe fazia.

O pai, era raro almoçar em casa. Preferia ficar num «café» e tomar uma refeição ligeira.

A Senhora teve um estremecimento repentino, e, virando-se para a criada, ordenou-lhe:

— Tire-me o prato de doce da frente!

E começou a monologar, mais calma já:

— Então, não fui comer doce! E não me diziam nada! Então, não sabiam que eu tinha feito uma promessa de não comer doces durante uma semana!

Encarou a filha, que a olhava ligeiramente curiosa.

— Eu disse-te, com certeza. Até foi no domingo, na igreja. Não te lembras?

A «mousse» era deliciosa. A Senhora devorava-a agora com os olhos..

— Vamos, querida, acaba depressa! Faz-me impressão ficar a olhar para ti.

Acabaram ambas por se levantar.

A Senhora foi dar uns ultimos retoques na indumentária. A filha demorou-se um instante a olhar para a rua.

Do pavimento, molhado por um carro de regas, vinham nuvens de vapor.

Acabou por ir atrás da mãe, buscar a carteira e arranjar umas madeixas que estavam fora do lugar.

Finalmente, saíram e meteram-se no elevador.

— Querida, estás com o nariz um bocadinho reluzente. Era melhor passares mais um pouco de pó de arroz.

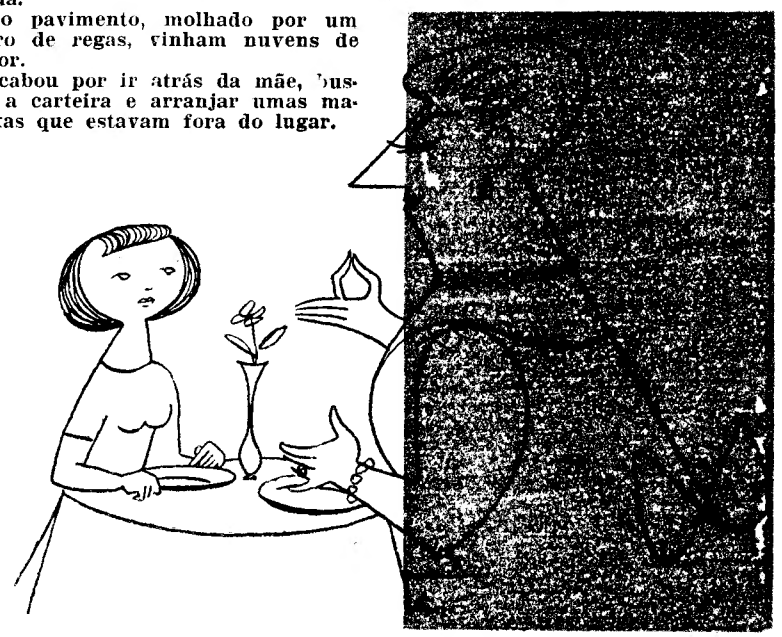
O automóvel estava mesmo em frente da porta. Instalaram-se no banco traseiro e o «chauffeur» ligou o motor.

— Ouve, minha filha, aquele rapaz que estava no outro dia em casa das Nunes, deve estar lá hoje, outra vez. Sabes, vai sempre acompanhar a mãe...

A filha não se mostrava muito interessada.

A Senhora não insistiu. Sorriu-se sem que a filha visse e olhou para fora.

O carro arrancou, seguiu pela rua adiante, levando a Senhora e a filha para o chá das Nunes.



A CONVERSA DA SEMANA

1
A nossa antologia e os Amigos do Porto

Correspondendo ao que deles esperávamos, os Amigos do Porto enviaram-nos esta semana a sua primeira lista de assinantes para a Antologia de Poetas do Juvenil. Os nossos parabens.

Quando começarão os demais Amigos da Província a enviar-nos as suas listas?

Ficamos aguardando.

2
Novos redactores

Entraram para a Redacção do «Juvenil» os seguintes novos Amigos:
José Augusto de Moura Pimenta
Joel Eduardo Hasse Ferreira
Filipe Leandro Martins.
Velhos amigos do «Juvenil», todos eles, a sua colaboração tem-nos sido e ser-nos-á muito proveitosa.

3
Os Amigos de Coimbra responderam à chamada!

Além da Maria do Céu Bilet Blocs (amigo n.º 59) escreveu-nos também o quase pre-histórico amigo (n.º 223) — J. João G. Ventura.

Agora sim: já podemos acreditar num numero especial dos Amigos de Coimbra, para breve.

Já enviámos a lista dos Amigos da vossa cidade. Agradecemos que acusem a sua recepção.

4
Além desta...

Além desta alegria que os jovens de Coimbra nos proporcionam—outra nos trouxe a carta do João Ventura. Desde o século XV que não nos escrevia!

Com a volta do «filho pródigo» veio também a promessa de que não nos voltará a faltar com a sua presença.

Registámos.

5
Lista de prémios

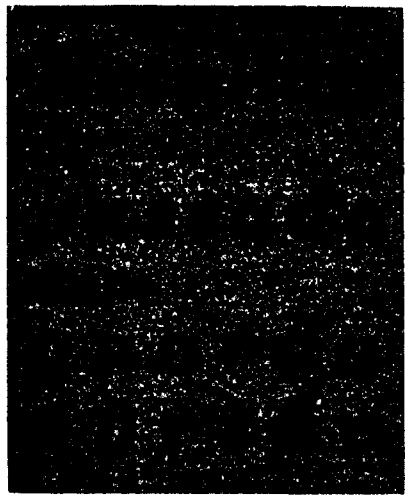
Esta semana não nos é possível publicar a habitual lista dos vencedores e prémios dos concursos.

No próximo numero publicaremos duas listas.

JUVENIL

Uma tarde na Colónia Correccional de S. Bernardino

Reportagem de
FERREIRA FERNANDES



As botifarras deixam de se ouvir nos lajedos e os vultos dos operários perdem-se ao longe, no negrume da noite, em direcção ao lar. O velhote corre o portão e volta para o seu cubículo em passadas curtas e trémulas. O reumatismo apoquenta-o e aquele frio arrepia-lhe os ossos. No Verão ainda fica, por vezes, cá fora a apanhar um pouco de ar fresco. Agora no Inverno recolhe-se logo não vá a humidade da noite retê-lo definitivamente no catre. As suas noites são sempre tão longas que nelas rememora uma infinidade de factos passados. A sua mocidade, lá na aldeia, tão inquieta e saudosa. Depois a vida militar a que difícilmente se habituou. O seu casamento frustrado com a Ana Borrego que lhe prenunciara uma felicidade iludida. A sua ida, para ali, para a fábrica, no vigor da vida. A sua euforia no trabalho, esquecimento de todos os males. Os domingos passados na taberna do Simeão a beber um «copito», bálsamo tão desejado, e a jogar uma partida. Enfim, era toda uma vida que lhe vinha á cabeça e que apesar de simples tanto lhe dizia porque fora vivida por ele, só por ele. As particularidades que o individualizavam, os traços que o definiam eram os que se lhe sugeriam mais frequentemente e ele recordava-os em beatitude de olhos fitos no céu que um vidro servindo de clarabóia deixava observar. Mas se de noite, enquanto o corpo repousava na enxerga, o espírito vogava pelo infinito, de dia o horror do presente teimava em persistir e em escravizar o pobre tio João. Via-se só, inutil, objecto de comiseração e o seu espírito teimava em desejar o que o corpo ásperamente lhe negava: o trabalho, o pão de cada dia.

Era este o íntimo do seu drama. A invalidez fora sempre, na sua juventude, catalogada como extremo da desgraça humana, ponto de contacto entre a vida e a agonia. E agora via-se naquela miséria, sem um braço que o

(Continua na 7.ª página)

Quem visita S. Bernardino, acolhedora povoação situada junto ao Atlantico a uns 11 kms. de Peniche, notará por certo á sua esquerda um imponente edifício amarelo que foi em tempos um convento de franciscanos. E' aí que funciona actualmente a Colónia Correcional para o sexo feminino destinada á recuperação de raparigas delinquentes e que está dependente do Ministério da Justiça.

No pequeno café onde me encontrava, olhei de relance o relógio de pulso. Marcava precisamente 2 da tarde. De um gole acabei de beber a «bica» e acompanhado do fotógrafo, pus-me a caminho. Algumas dezenas de metros andados e eis-nos frente ao portão que marca a entrada na Colónia. Ao franqueá-lo, fui atendido por uma funcionária, que já a par da nossa visita, me pediu «o favor de esperar um pouco pois a sr.ª directora não demorava».

Escassos momentos decorridos fomos recebidos no gabinete da direcção.

O nosso jovem redactor Francisco Ferreira Fernandes com a directora da Colónia Correccional de São Bernardino, senhora dr.ª Urânia de Bastos Leite Braga

Na minha frente está a dr.ª Urania de Bastos Leite Braga, directora da Colónia Correccional de S. Bernardino que gentilmente se prontificou a dar-me todos os informes necessários duma forma que denota a melhor compreensão da tarefa por vezes difícil do jornalista. A nossa troca de impressões principia assim num tom de amigável á-vontade. Eis as suas palavras:

— Em minha opinião, esta Colónia Correccional não deveria existir senão para delinquentes. No entanto, passam ás vezes por aqui raparigas em perigo moral e algumas há, que são transferidas de outros reformatórios por motivos de saude, dada a localização desta casa penal junto ao mar oferecer condições de cura em enfermidades ósseas.

O problema de recuperação das internadas, reveste-se de grande complexidade, sendo necessários um estudo e uma análise detalhada de cada caso, de modo que se possa escolher com segurança o método mais apropriado. Para isso, o pessoal destas casas correccionais, recebe já uma adequada preparação na Escola Prática de Ciências Criminais.

Os processos de recuperação aqui praticados são acima de tudo psicológicos, quer dizer, nada de castigos corporais, nada de persuasão pela violência.

Para debelar o mal com eficácia temos de rodear a rapariga que se transviou dos maiores carinhos, dar-lhe um apoio moral são, em suma, proporcionar-lhe um bem-estar que é a antítese do passado, quando dormia nos portais ou em vãos de escadas e onde era até, espezinhada pelos próprios pais.

Tenta-se fazer compreender á rapariga que prevaricou, e mostrar-lhe o erro em que caiu para que ela se redima a si-própria. Cultivando a sinceridade é quase certa a vitória, vitória essa que nos dá animo para continuarmos na rota traçada».

— Já agora gostaria que nos dissesse sr.ª dr.ª, quais as causas do aparecimento desta juventude delinquente?

— Se procurarmos as causas do desvio destas raparigas, notamos que o desmembramento do ciclo familiar é a mais comum, umas vezes por deficiências económicas, outras, por falta de idoneidade moral.

Já vê que em o apoio familiar faltando, as raparigas, mais do que os rapazes, vêem-se sós e ficam assim á mercê de más companhias que as arrastam para a senda do mal. Para ilustrar melhor estas minhas pala-

(Continua na 3.ª página)

O Mosteiro de Alcobaça

por MANUEL TEIXEIRA GOMES

Para alcançar Alcobaça parava-se na estação do Valado e tomava-se, irremediávelmente, um carrojão enorme que, por ser domingo de mercado, no dia em que dele me servi, ia cheio de labregos. Esse vastíssimo carro, aberto dos lados, com oito ou dez bancadas paralelas, regorgitava de gente dura e possante, que, em mangas de camisa e jaqueta ao ombro — tresandando a terrum, com uns longes de cheiro de pero — brandia os varapaus em atitudes guerreiras.

A vozearia que soltavam, a agitação hostil das aguilhadas, as nuvens de poeira soalhada que nos envolviam, tudo concorria para dar á cena o carácter desordenado e pitoresco de uma surtida de bárbaros que encontrou monção favorável aos seus intuitos.

No imenso terreiro que precede o adro da igreja despejou o carrojão, tumultuáriamente, os seus inquietos passageiros, no meio duma turbamulta de campónios que os festejaram dignamente, com abraços de quebrar costelas e gritos de feras.

Escapuli-me como pude e dirigi-me á igreja, que conservava ainda aberta a porta principal.

Atravessando a corredoira detive-me um instante a contemplar o espectáculo sempre interessante dessa parte das feiras.

Um cigano retinto, barbado, de feições envilecidas, e envelhecidas, as compridíssimas pernas metidas em esfrangalhadas calças de corte andaluz, fazia trotar um burrico lazarento, mas de tão minguada estatura que os pés do cavaleiro, calçados de alpercatas brancas e meias cor-de-rosa, se encolhiam para não roçar na lama.

Logo adiante, outro da mesma tribo, mas novo ainda, fazia valer, num círculo de lavradores, as qualidades de um potro realmente elegante e fino. A mão do cigano, comprida, nervosa, estreita, de um moreno que o sol doirava, ia correndo pelo pescoço sedoso e suado do cavalo, afagava-lhe o peito, coleando-se tão cingida ao modelado do animal, que mais parecia um artista na ansia de aformosear as linhas da sua obra, boleando-lhe os musculos, ritmando-lhe as curvas...

A igreja do Mosteiro de Alcobaça é dos mais nobres e elegantes exemplares de arquitectura que tenho visto — e tenho visto muitíssimos; se não todos, os melhores que existem.

Nobre, elegantíssimo e sóbrio.

De majestoso efeito, na singeleza quase severa das suas linhas, a grande nave central dilata-se e ascende, sem demasias de ornamentação, numa profunda curva puríssima onde parece caber, ainda melhor que na vastidão da abóboda celeste, toda a expansão religiosa que celebrasse o panteísmo.

Compreende-se bem, ali, que a ogiva se não originasse na mera intercepção de duas linhas materiais, procurando inéditos motivos arquitectónicos, mas simbolizasse a prece da humanidade agradecida ao bem da vida.

Não são as mãos postas; é a crença religiosa na unidade universal da vida que encontrou a adequada forma de se exteriorizar, fechando sobre si o espaço infinito, sem lhe cercear a incomensurável aparência.

Não se distrai a atenção pelas naves laterais, adrede escuras e estreitas, servindo sómente ao desafogo das arcadas e colunas onde descansa a abóboda central.

Assim isolada e profunda a portentosa nave amplia-se espiritualmente, absorvendo-nos por completo a imaginação e desprendendo-nos, por momentos, ao menos, de toda a preocupação terrestre...

Releio a passagem antecedente e convenho em que lhe possam taxar o lirismo de algum ressaibo retórico.

Fica tal como está, não encontrando maneira de atingir o «sublime», digno da obra que um arquitecto de génio autêntico concebeu, traçou e levantou.

Devia ser maravilhosa a sua arte!

Para aumentar a impressão de leveza imaginou ele, aqui, uns estreitíssimos colunelos que, em relevo, nos feixes principais das colunas, e nascendo-lhes, sem base, ao terço da sua altura, as acompanham até á abóboda, soltando-se delas para irem morrer na ogiva do céu, o qual parecem ser sós a suster.

E como ficou inverosímilmente suspensa, no seu espantoso vazamento aéreo, a obra de pedra que a luz invade, jogando com a magia fugitiva das sombras, das penumbras, do claro-escuro, por entre as linhas serenas e firmes das arcarias!

E porque não haja aqui, a exemplo do que sucede na quase totalidade das catedrais góticas, coro ou capela no cruzeiro, que impeça a vista, ou corte a perspectiva na nave no seu conjunto, a sua vastidão reveste-se de incomparável imponência.

E na cor o tempo tonalizou mais subtilmente a grande harmonia primitiva...

De memória lhe reduzo infinitamente as proporções e toda a construção, que eu vejo agora a meu lado, sobre a mesa onde trabalho, fica ainda imensa, graciosa e perfeita no seu burilado de relicário.

E agora compreendo melhor o sentido dessas imagens de santas medievais, de fluida graciosidade, que sustentam nas pontas dos dedos afusados, e parece que as estão mostrando com gestos miudinhos, reduções completas de colossais basílicas, ou de cidades acasteladas e torrejantes.

ESTUDIOS

Ao crepúsculo enlutado, sorri complacentemente,
como que à espera de um resultado.
Na caixa sangrenta que me tinham dado,
desfolhei,
miséria a grandeza
a vida que tive roubada.
E sobre a morte caiada de branco,
uma mão repousa
num perdão humilhante,
vontade submissa e persistente.

M.ª JOSÉ LAMAS CAEIRO (13 ANOS)

O número nove

Já chegou ao numero nove a melhor colecção de História Universal que se publica entre nós. Tendo sempre recomendado aos nossos leitores esta colecção A VIDA QUOTIDIANA damos-lhe hoje nota de todos os volumes saídos;

A vida quotidiana...

1) «No tempo dos Aztecas, nas vésperas da Conquista Espanhola» — por Jacques Soustelle.
2) «No Egipto no tempo dos Ramsés», por Pierre Montet.
3) «No tempo de Homero», por Èmile Mireaux.
4) «No tempo dos Incas», por Louis Baudin.
5) «Em Roma, no Apogeu do Império», por Sérôme Carcopino.
6) «No tempo de Joana d'Arc», por M. Defourneaux.
7) «Em Cartago, no tempo de Aníbal», por G. e C. Charles Picard.
8) «Na Russia, no tempo do ultimo Czar», por Henri Troyat.
9) «Na Alemanha, na Época Romantica», por Geneviève Bianquis.

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL, LDA.

Retalhos do passado dum guarda portão

(Continuação da 1.ª página)

amparasse, sem alguém que o continuasse e que sentisse a sua morte que adivinhava tão próxima.

A vida estuava a dois passos da sua morada. Rijos moços, tais como ele fora, pletóricos de alegria, malhavam o ferro nas ofícinas e fundia-no nas forjas enquanto outros, mais habilitados, trabalhavam nos escritórios. Em todos eles pressentia uma finalidade que os levava áquele entusiasmo transbordante e comunicativo pela vida. E ele, derreado de forças, limitava-se a, em passos trôpegos, abrir e fechar o portão e ouvir os seus bons dias ou boas noites quando de manhã voltavam ainda ensonados para o trabalho ou á noite se iam, satisfeitos com o dever cumprido, para um lar que os esperava e lhes abria as portas. Invadia-o o desanimo. Raramente granjeara amigos. O seu temporamento propenso á solidão obstara a que a sua vida se povoasse aqui e ali de mais alegria, de mais sol. Apesar disso dois seres se distinguiam nas sombras do anonimato e penetravam na zona íntima e calorosa do pobre velho. João ao recordá-los não se espreitava a que uma lágrima furtiva lhe assomasse ao canto do olho e lhe ziguezaguease pela face rugosa. Ambos compartilhavam da devota amizade do velho e por sinal o destino unira-os num nomadismo errante, irmanara-os no mesmo apego forte á luta. Eram eles um cigano de pele escura e olhos brilhantes, já velho, que João conhecera na aldeia e com quem mantivera uma convivência amistosa, e um rapaz ruivo, de olhos baços, cabelos em desalinho, mãos calosas que era saltimbanco e que João conhecera miudo ainda. Entre eles se tinham estreitado laços fraternos.

O rapaz respeitava João como um velho pai a quem se pede a bênção. O cigano e o rapaz faziam parte da mesma troupe que parava em cada novo lugarejo para dar um espectáculo e amealhar uns cobres. O rapaz era um trapezista arrojado. Todos os dias arriscava a sua vida em saltos acrobáticos a que não faltava a dose necessária de perigo para emocionar os espectadores. Um dia porém falhou os seus cálculos. O automatismo quebrou-se num instante e esse instante bastou, para que a tragédia se consumasse. Formara o salto, lançara-se no ar, corpo lasso, braços estendidos, em procura de um apoio. Uma guinada, um desvio e num ápice o estrondo do corpo na pista, o sangue esparrinhando em volta. Uma vida que se apaga, um ser que sofre, lá longe, aos ecos da funebre notícia. O cigano continuara na sua caminhada de terra em terra. Muitas vezes correra a visitar João e juntos lembraram os momentos em que jovens se entretinham a jogar a malha num eirado ou a tomar banho num açude. Mas um dia fora e nunca mais voltara.

João ficou muito tempo sem saber dele até que casualmente lera num jornal a desdita do amigo morto com duas facadas num arraial popular. Conhecera-o pela fotografia. A notícia dava-o como «cigano cego bárbaramente assassinado». Compreendeu então a causa do afastamento do amigo de infancia, preso ao seu drama, á sua cegueira. Compreendeu também, mercê daqueles dois exemplos, que nascemos acorrentados a uma sina, a natureza humana, que nos dispõe ás maiores felicidades e ás maiores desgraças. Compreendera enfim que a felicidade vem do interior e que muitas vezes somos nós que a negamos a nós próprios. Nem todos podemos ser ricos, nem todos podemos ter o nosso lar e a nossa horta para plantar ao domingo. Mas todos, sem excepção, temos uma missão a cumprir. Somos responsáveis por ela. Nós não somos a luz mas somos os apsótolos dessa luz. A alegria, a triteza, são estados afectivos a que nos submetemos voluntáriamente e que mercê de um outro poder mais forte, a vontade, podemos modificar. Todos caminhamos para a morte e a vida resume-se para muitos em esquecer o fim para que tendem, julgando-o longe, quando ele ás vezes está tão perto. Já não se sentia tão desgraçado. Uma espécie de consolo, qualquer coisa de indefinível descia sobre ele e levava-o a ver com olhos diferentes o futuro. Libertara-se dos seus problemas num momento, instintivamente, quando durante tantos anos se incapacitara em solucioná-los. O seu lar era o mundo a sua descendência as gerações futuras.

FERNANDO LEAO TRIGO

por ARMANDO TABORDA
(18 anos)

1

Se um dia
Me vires chorar
Fica sabendo
Que festejo
Tudo aquilo
Que não sofri.

2

Um cigarro
Queimado,
A melodia
Que morre,
A certeza
De que tudo
O que é bom
Se desfaz
Rápidamente.

ARMANDO Pernil de Magalhães TABORDA

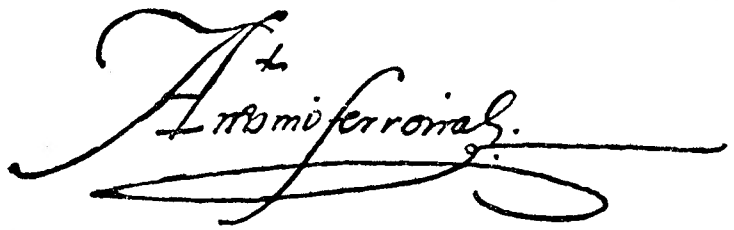
CONCURSO

Houve um poeta quinhentista autor de uma das mais celebradas tragédias clássicas da nossa literatura (a sua obra-prima, aliás), que teve larga influência entre os escritores do seu tempo tanto pela cultura como pelo carácter. Daquela tragédia transcrevemos um pequeno trecho:

ACTO II
El-Rey D. Afonso IV. Pero Coelho. Diogo Lopes Pacheco o conselheiros

CONS.: Senhor, para que é mais? morra esta dama.

REY: Que morra todavia?
PACH.: Senhor, morra. Por salvação do povo. REY: Não é crueza matar quem não tem culpa?

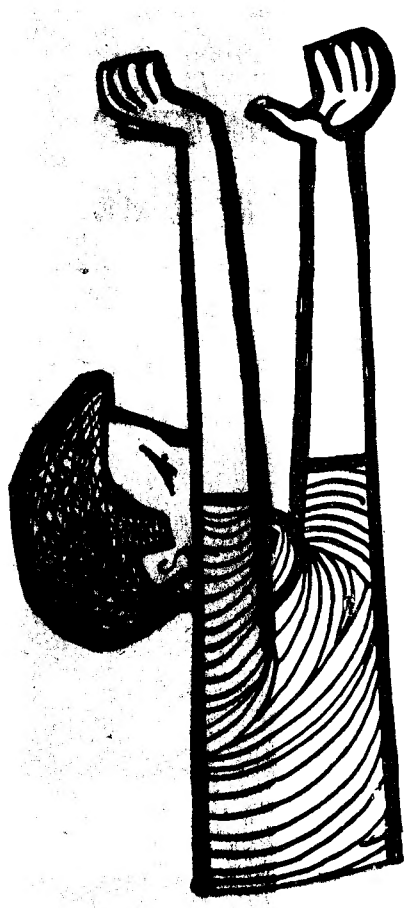


As respostas devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 9, nas condições habituais.

Além dos prémios costumados, haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre a tragédia a que hoje nos referimos e de cujo autor publicamos, também, o autógrafo.

Da minha vontade

por RICARDO DE SOUSA LIMA (16 anos)



Que quero?
Sei lá o que quero
se vejo ar
quero ar
se vejo mar
quero mar
se te vejo, quero amar...

Que quero?
Sei lá bem...
Quererei alguma coisa
ou só quero
não querer?
Sei lá...!

Que quero?
Pergunta vã...
a mim não serve —
só quero algo
quem pode logo
alcançá-lo.

Que quero?
Sei lá o que quero...
— Se vejo Terra
quero Terra
se vejo aves
quero asas
se te vejo
quero amar

Se quero
alguma coisa
não o sei
nem nunca soube
Mas... não!, nada quero.
Só quer
quem pode
alcançá-lo.

Eu não posso
alcançar nada
pois tudo está para Além
dos meus braços curtos
por isso não posso
nem nunca poderei.

Que quero?
Sei lá o que quero...
Mas sei o que poderia
e isso está muito aquém
daquilo que quereria,
daquilo que está p'r'Além

Que quero?
Sei lá o que quero...
Quereria tantas coisas...
No entanto sei bem
que aquilo que quereria
não chegarei —
está p'r'Além...

Que quero?
Sei lá o que quero...

Amigo n.º 1943

É na Colecção «Destinos», publicada pela Editorial Estudios Cor que se encontra o melhor conjunto de biografias de grandes vultos, traduzido em português:

1 — «A vida de Van Gogh»
2 — «A vida de Dostoiewski», por Henri Troyat
3 — «A vida de Toulouse Lautrec», por L. e Elisabeth Hanson.
4 — «A vida de Nijinski»
5 — «A vida de Isabel I», por Jacques Chartenet
6 — «A vida de Liszt», por Guy de Pourtalès
7 — «A vida de Átila», por Marcel Brion.

Editorial Estudios Cor publica também a Colecção «Latitude», de que acaba de sair o volume n.º 42.

Na Colónia Correccional de S. Bernardino

(Continuação da 3.ª página)

nos elucidou a monitora — e vivem para ele esperançadas em convertê-lo em realidade.

Aproximei-me duma delas. Não teria mais de 18 anos. Olhos de um negro profundo fitavam-me sem pestanejar enquanto na sua mente um sonho tomava vulto; o de vir a ser um dia a «sr.ª engenheira».

Quando aludi a esse ideal um sorriso triste aflorou-lhe ás faces:

— Sei que isso é demasiado para mim, mas gostava tanto... terei de me contentar com um emprego mais modesto... quem sabe, talvez o de criada.

Ao perguntar-lhe depois se ainda tinha confiança na Sociedade, a resposta veio precisa, toldada mesmo assim por uma nostalgia sentida:

— Tenho muita confiança, sim senhor. Depois da infelicidade espero finalmente a felicidade. Estou esperançada de que ela virá.

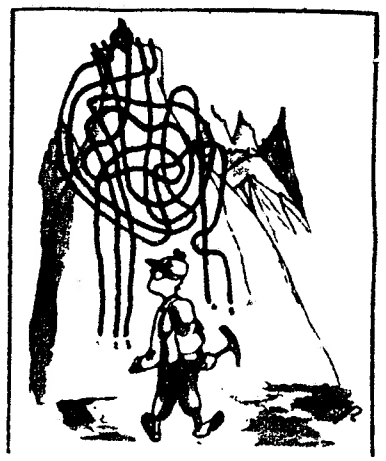
Saí dali com estas palavras martelando-me o cérebro. Recordei as considerações há pouco proferidas pela dr.ª Leite Braga sobre a falta de compreensão de certa parte da Sociedade.

Qual a reacção desta rapariga quando um dia, que já se avizinha, voltar para a liberdade e contactar com o meio hostil que a rodeia? Se não a ajudarmos poderá resvalar de novo para o mau caminho donde a fomos buscar. A quem atribuir as culpas se isso tornar a acontecer?

E' preciso que a Sociedade encare com consciência as responsabilidades que cria ao desamparar estas raparigas e tenha a coragem de lançar fora toda a casta de preconceitos injustificados e ridículos que ainda a tolhem.

Se Ela assim proceder poderemos estar certos de que o Mundo tornar-se-á melhor.

CONCURSO DOS MAIS NOVOS



Só um destas cordas pode conduzir o alpinista ao cume do monte. Qual é? Respostas até ao dia 9 de Junho

Uma tarde na Colónia Correccional de S. Bernardino

(Continuação da 1.ª página)

vras, contar-lhe-ei um caso que se verifica infelizmente com muita frequência: O pai separando-se da mãe procura outra mulher; por sua vez a mãe junta-se a outro homem. Ficam então os filhos olhados com desdém e até como empecilhos que se têm de afastar a todo o custo. Esta dissolução do lar cria assim terreno propício á propagação da desgraça que fere estas pobres raparigas. O factor económico tem também grande repercussão no aparecimento desta imoralidade social, e não é o primeiro caso que se observa, o da exploração das raparigas pelos próprios progenitores. Votadas ao ostracismo por aqueles que deviam ser os primeiros a aconselhá-las honestamente e a amá-las, estas raparigas julgam encontrar numa vida dissoluta, uma amenização ilusória e uma felicidade aparente.

Para lhes dar aqui o ambiente familiar que elas desgraçadamente não encontraram lá fora, dividimo-las em 3 grandes famílias, segundo as idades, sendo as mais novas, que oscilam entre os 14 e 16 anos, colocadas na 1.ª família. A 2.ª família engloba as dos 17 aos 18, e finalmente, as raparigas dos 19 aos 21 formam a 3.ª grande família.

Paralelamente ao apoio familiar a que me referi, damos-lhes também o apoio espiritual ministrado pelo capelão da colónia. Esse bom sacerdote presta-lhes todo o auxílio espiritual de que elas careçam e ajuda-as a resolver os seus problemas pelo caminho de Deus. Esta orientação essencialmente religiosa, filia-se na linha de conduta dos nossos processos de regeneração, sendo dos mais usuais, o de S. João Bosco.

E continuando:

— O nosso intuito é dar-lhes uma preparação completa, de modo que, aos 21 anos, quando voltarem para o seio da Sociedade, estejam convenientemente exercitadas para uma nova vida que desponta nesse momento.

Apesar de tudo, existe uma dificuldade de colocação destas raparigas que nos deixa bastante pesarosas, porquanto essa dificuldade é baseada na falta de compreensão da Sociedade, falta absolutamente condenável.

Talvez por terem o «ferrete» de correccionais são tratadas como seres desprezíveis, o que é ao mesmo tempo terrível e desconcertante numa Sociedade consciente e honesta! E' vergonhoso que haja pessoas, que aproveitando-se do facto delas terem sido correccionais, as tentem explorar nos honorários, tendo eu de opor-me com energia a esse descalabro!

— E' na verdade espantoso o que acaba de me dizer. No caso de não conseguirem colocar uma rapariga que medidas adoptam?

— Para esses casos temos os chamados regimes de patronato. Quando a rapariga não encontra emprego compatível, comunicamos ao sr. ministro da Justiça e este dará então autorização para a tornarmos a receber aqui até o seu caso ser convenientemente resolvido. Fala-se já na organização de lares especiais onde a rapariga terá todo o apoio da entidade oficial, o que muito nos alegra.

— Dando-se o caso da internada ser mãe para onde irão os filhos? — arriscámos.

— Nesses casos bastante raros, ficam os filhos ao cuidado das secções maternais de Lisboa ou do Porto. Quando a internada que é mãe for considerada recuperada, ser-lhe-ão de novo confiados os filhos. Claro que teremos todo o empenho na formação de um lar onde os filhos possam gozar duma educação moral sã, que considero base de toda a felicidade conjugal.

Para efeitos matrimoniais de ex-internadas destina o Ministério da Justiça um subsídio de mil escudos. — E a dr.ª Leite Braga terminou as suas declarações com estas palavras repassadas de entusiasmo e de justificado orgulho.—E facto interessante, de todas as raparigas que saem desta Casa, raras são as que se desencaminham, dando no geral, esposas e mães extremosas e a prova está nas cartas que recebo de vários pontos do País onde vivem ex-internadas, dando-me conta da sua felicidade e gratidão pelo Bem aqui recebido.

Agradecendo todas as atenções pedi então licença para visitarmos o interior da Colónia, o que nos foi imediatamente concedido.

Acompanhados da jovem preceptora D. Maria de Fátima Antunes, percorremos pouco depois as instalações. O primeiro lugar visitado, a capela de culto católico, é uma bela relíquia dos remotos tempos conventuais. O silêncio daquelas paredes convida-nos irresistivelmente á meditação e ao recolhimento.

Um ambiente mais alegre é sem duvida a sala de reunião da 2.ª família, onde na altura em que a visitámos, algumas internadas se entretinham a bordar sob a vigilancia discreta de monitoras. E foram assim desfilando diante dos nossos olhos, a oficina de engomadoria, os dormitórios onde se respira um ar de asseio, a sala de aulas simples mas com o necessário para o ensino primário aqui ministrado, a cozinha onde é confeccionada a alimentação pelas próprias internadas, os refeitórios e a mata em que as raparigas passam as horas do recreio.

E' pena que as actuais instalações, um tanto antiquadas, não correspondam ás necessidades da época que se atravessa.

Enquanto palmilhávamos os velhos claustros, gastos pelo rodar dos anos, aqui e ali, raparigas de uniformes de riscado azul passavam fugidias olhando-nos entre espantadas e curiosas.

Uma sala de trabalho da Colónia de S. Bernardino

Tive ensejo de conversar com algumas delas, e assim, na sala de reunião da 2.ª família, ouvi para esta reportagem uma das internadas, ainda bastante jovem, que á minha pergunta, se gostava de estar ali, me respondeu prontamente que «sim senhor gostava muito, pois tratavam-nas muito bem».

— Que pensa fazer quando sair? — inquiri.

— Regressar á minha família e empregar-me para recomeçar a vida.

Que o consiga plenamente são os nossos votos sinceros.

Depois de subirmos alguns degraus encontrámo-nos na oficina de costura onde o afinco pelo trabalho vive paredes meias com sonhos nobres e belos.

— Todas têm um ideal — como

(Continua na 6.ª página)

ANEDOTAS

O corpo do moribundo jazia na valeta. Tinha uma faca no estômago e sangrava por todos os lados. O transeunte, compadecido, pergunta:

— Doi-lhe muito?

O moribundo ergue-se um pouco, com um olhar desconfiado, e a muito custo responde:

— Não... senhor... só quando... me rio...

NA DROGARIA:

— Dá-me 10 tostões de pó para matar baratas, por favor.

— ...E quer que embrulhe ou traz aí as baratas?...

Na Colecção «Saber», a melhor colecção de divulgação que se publica em Portugal saíram ultimamente as seguintes e notáveis obras:

— «O que é o feudalismo?»
por F. L. Ganshof
— «Ballet»
por Arnold Haskell
— «Pré-História da Sociedade Eupeia»
por V. Gordon Chulde
— «História da Musica Portuguesa»
por João de Freitas Branco
— «Luís de Camões»
por A. J. Saraiva

Eis uma boa colectanea de livros de estudo e de cultura, que muito uteis serão aos nossos leitores. Publicações Europa-América.

Não matem o Mandarim

A brincar, a brincar é que se dizem as grandes verdades.

TIL Poeta

O sr. Mateus?! Quem havia de dizer? E' verdade o sr. Mateus! A historia do meu colega de escritório é bem triste mas vou-vos contá-la: o sr. Mateus era a pessoa mais recta, mais matemática, mais séria que havia ao serviço (além de mim, é claro, modéstia á parte). A sua figura era austera, era alto a dar para baixo e gordo enfezado, o que quer dizer que era perfeitamente normal como toda a gente que se preza. A unica coisa que destoava eram as calças a 3/4. Não se sabia se eram calções ou calças compridas. Se lhe perguntássemos dizia que «eram á «golf», á «diplomata inglês» (acentuava muito a palavra «diplomata», o que o tornava deveras cómico). E a comparação era bastante adequada, pois o seu porte era de verdadeiro «gentleman» inglês, fleugmático e pontual. Parece que estou a vê-lo: 8.57 — a entrar. 8.58 — a pendurar o casaco. 8.59 — a arregaçar as mangas. A's primeiras badaladas das 9.00 a abrir a janela, a colocar os óculos e antes das 9,01 já estava debruçado sobre os livros de contabilidade. Nós iamos chegando e ele cumprimentava-nos com um leve aceno de cabeça. Ora, acontece que o sr. Mateus não conseguiu influenciar o meio, e (não pela parte que me toca) toda a gente naquele escritório bancário roubava tanto quanto podia. O «boss» ia aguentando firme e... cara alegre. O sr. Mateus via tudo mas também não se influenciava e continuava a sua modesta vida. Mangas arregaçadas, óculos na ponta do nariz lá anda ele á volta dos tostões que faltam. Com o indicador a escorregar pelo livro abaixo, crivado de algarismos, ia fazendo as somas: sete: vinte e três...». Era um gosto ste: vinte e três...». Era um gosto vê-lo trabalhar enquanto nós, de pés em cima das secretárias fumávamos, discutiamos futebol e falávamos de política. Ainda há poucos meses andou o nosso amigo a conferir as contas desde o ano passado á procura de um tostão que lhe faltava. E' claro, ao fim e ao cabo, chegou á triste conclusão de que se tinha enganado na ultima conta. muito riu a gente. Houve risota para um ror de dias; mas o seu zelo valia-lhe sempre a ser o primeiro a receber as gratificações, as broas do Natal, etc.

E assim foi decorrendo o tempo, o sr. Mateus cada vez mais recto e os seus companheiros de serviço a «abotoarem-se» cada vez mais com as «c'roas» do patrão.

«Depois da tempestade vem a bonança» e vice-versa, «depois da bonança vem a tempestade» e é exactamente o vice-versa que interessa á nossa história. O sr. Mateus meteu-se em negócios por fora e era vê-lo a afundar-se, afundar-se até ao pescoço. E foi então que lhe veio a ideia que proporcionou toda esta anterior lenga-lenga, isto é, estamos chegados ao ponto crucial do nosso conto: o nosso protagonista resolveu fazer um desfalquezinho. Todos os outros já os tinham feito (continuo a apagar destes «todos» o meu nome) e, portanto, não havia nada a perder. E o pontual, o fleugmático, o recto, o etc. e tal andou mais de mês e meio a matutar na maneira infalível para o seu «crime perfeito». E um belo (?) dia o dinheiro faltou na caixa e entrou no bolso do nosso Mateus. Averiguação par'aqui, averiguação par'acolá e, oh! desgraça das desgraças, descobrem a careca ao infeliz (por sinal ele era mesmo careca). Mas, pior ainda, atribuem-lhe todos os anteriores desfalques, á espera da voz de «Fogo!» para ficar a baloiçar poèticamente ao vento suave que abanará o seu corpo.

A história é triste e... inventada, mas podia ser verdadeira. A todos os Mateus aconselhamos a não se deixarem influenciar porque se é verdade que a sociedade influencia o homem, não menos verdade é que o Homem com H maiúsculo tem de ter força de vontade suficiente para se impor á sociedade.

Termino aconselhando-vos: não façam como o Mateus ou, como dizia Eça de Queiroz: «Não matem o mandarim».

E. P. B.

OLÁ AMIGOS

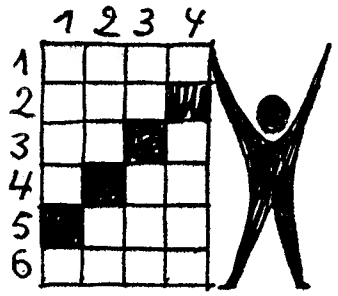
Por o conto de hoje ser muito grande os passatempos foram reduzidos. Passaremos a publicar, todas as quinzenas, um conto (pequeno) e mais charadas.

Entretanto, continuem a escrever.

O Amigo

TIL

DATAS CRUZADAS



Passatempo enviado pelo Amigo Mário Gastão Lopes

HORIZONTAIS: 1 — Monte do Infante. 2 — Incêndio de Sardes pelos Gregos. 3 — Começo da guerra civil entre Mário e Sila. Século da morte de Cristo. 4 — Século da entrada dos Árabes na Península. Derrota dos escravos por Pompeu. 5 — Queda da Numancia. 6 — Aliança de Portugal com a Inglaterra.

VERTICAIS: 1—Chegada de Vasco da Gama á India. Século do incêndio de Roma. 2 — Maratona. Morte provável de Cristo. 3 — Morte de Nero; Fundação do reino das Asturias. 4 — Independência de Portugal.

ANEDOTAS

— Quando me sinto pior é quando inspiro o ar, senhor doutor!

— Então, deixe de respirar e venha cá para a semana...

■

— Ai... ai... Entrou-me uma faguilha para o olho... ai.

— Oh, homem, não pode ser, este comboio é eléctrico...

— Ah! Então, foi um quilovátio.

PROBLEMA

Oferecemos uma viagem de ida e volta a Cacilhas, um passeio durante todo o dia no Metropolitano, uma fotografia 1×1 nos estudios Armestrong & Margareth ou muitos prémios mais a todos os amigos que conseguirem resolver este problema.

Unir cada ponto dos de cima com os 3 de baixo, sem cruzar as linhas de união (1)

● ● ●

● ● ●

(1) *Para pôr á vontade dos leitores avisamos que este problema nem o Einstein conseguiu resolver...*

Hoje, por falta de espaço, não publicamos as soluções, nem respondemos aos Amigos que nos escreveram.

O grande mestre da História é o tempo

PASSOU-SE aquela Primavera em que a barca de Artur se desvaneceu nas brumas misteriosas do Oceano. Bem quizera o Sol entusiasmar a Terra para que se desentranhasse em flores e frutos: onde, porém, cabia despontar uma flor ou avolumar-se a promessa dum pomo — logo o gládio da guerra os vinha cortar cerces. Chegou depois o Verão: e os campos desolados de Inglaterra só puderam oferecer o seu dorso estéril aos apelos graves do Sol. Por toda a parte, morte e destruição! O exército de Lançarote, cada vez mais reduzido, ainda teimou, durante meses e meses, na heroica tarefa de impor á Natureza e aos homens um pouco de paz e ordem; mas acabou por se sentir impotente; atacado por todos os lados, surgiu o dia em que a unica decisão possivel era procurar construir, no poiso inacessível de qualquer montanha, um pequenino oasis tranquilo.

Tinham chegado os primeiros sopros do Outono e com eles a dansa das folhas mortas. Reunindo os companheiros, Lançarote disse:

— Amigos! A força sempre esteve ao lado da injustiça e ainda não veio a hora de transformar em realidade os nossos sonhos. Para que persistir na luta? Porque não reuniremos a família que vos resta e não iremos acabar os nossos dias em paz, lavrando as terras que bastarem para o nosso sustento?

— E ainda existem essas terras? — procurou um camponês, em voz abafada.

— Existem, se o quizermos. Depois de tanta luta não quereereis fazer mais um esforço? Olhai para aquelas montanhas! Só nós conhecemos os seus atalhos; quem melhor os defenderá do que nós? Ali poderemos erguer um abrigo para o Inverno e lançar as primeiras sementes á terra. Quando chegar a nossa ultima hora, teremos um canto tranquilo onde repousar. Nossos filhos, nossos netos e bisnetos construirão um futuro melhor, aquele que hoje não fomos capazes de conseguir. Nessa altura deixará de haver servos levantando-se, dum salto, com o braço estendido.

A sua voz e o seu gesto contagiaram todos aqueles a quem o desanimo tinha abatido. Nessa mesma tarde partiram a buscar as mulheres, mães, irmãs e filhos, que á sua espera viviam, no recesso duma floresta. Depois da hora jubilosa do encontro, juntaram todos os parcos haveres — roupas, alfaias e gado — e logo se encaminharam para a sua nova pátria, escondendo-se de dia e prosseguindo, de cumplicidade com a Lua.

Assim correu uma semana. Por fim, lá do alto da montanha puderam, sem medo, enfrentar o Sol. Os olhos encheram-se-lhe de lágrimas ao abraçar o belo planalto que, doravante, seria a sua pátria pacífica. Já não pensavam ler, inquietos, no futuro, o destino que os esperava; estavam a construí-lo; e os camponeses, á noite, nos seus novos abrigos, onde ardia a boa lareira familiar, pensavam com ternura em Lançarote e nos cavaleiros que com ele tinham vindo — agora camponeses como eles, despidos de suas temiveis armaduras e espadas.

de gleba e senhores armados de espadas.

— Eu quero ir! — gritou um jovem.

O amor da paz e da justiça que sempre vivem entendimento do povo era a riqueza viril que transmitiriam a seus filhos. Mais tarde, séculos e séculos depois, seus herdeiros voltariam a pegar na bandeira que eles durante anos tinham empunhado. No ano de 1381, será a vez dos camponeses comandados por Wat Tyler; em 1450, erguer-se-ão Jack Cade e os homens do Condado de Kent; cento e nove anos depois, apesar das sangrentas derrotas, Robert Kett sustentará heroicamente a grande revolta de Norfolk. O povo inglês possuia uma herança de lutas: e serão essas lutas, essa insatisfação de amor, paz e justiça que transformarão a sua pátria numa nação moderna, sobretudo depois que Olivério Cromwell fez vingar a primeira revolução do seu país, em 1647-1653.

Ainda durante muitos séculos pesou sobre a terra britanica a opressão dos senhores feudais. A seu soldo andavam os menestrais cantando, de castelo em castelo, as gestas dos cavaleiros da Távola Redonda. Mas os seus interesses egoistas não podiam aceitar a simples luz da verdade. O real, transformou-se em lenda; da superstição que vinha da noite dos tempos foram buscar feiticeiros que os apoiavam nas suas tarefas de morte. Isso, porém, não lhes bastava; para se justificarem junto do povo que os sofria, mas os não amava, fizeram crer que só a um dos seus eleitos estava destinada a missão de encontrar o Santo Gral da ultima ceia de Jesus Cristo.

Os menestreis cantavam essas fábulas; cantaram-nas por séculos; cada vez, porém, eram menos escutadas. O grande mestre da História é o tempo. Contra o tempo não vale a mentira. Nem as acções que não têm por ideal criar amor, paz e justiça. Se voltassem a este mundo os mais ferozes conquistadores que incendiaram a terra — que veriam eles, amigos?

Que os seus feitos de armas, a sua crueldade tinham sido inuteis.

FIM